

**UNIVERSIDADE ABERTA**



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
[www.uab.pt](http://www.uab.pt)

**REMODEL 'ARTE**

**Projeto de investigação - ação de animação estético artística dos  
espaços na escola EB 2,3 de Frazão**

**Luísa de Fátima Pacheco de Freitas da Costa Mendes**

**Mestrado em Arte e Educação**

**2016**



**UNIVERSIDADE ABERTA**



**REMODEL 'ARTE**  
**Projeto de investigação-ação de animação estético artística dos**  
**espaços na escola EB 2,3 de Frazão**

**Luísa de Fátima Pacheco de Freitas da Costa Mendes**

**Mestrado em Arte e Educação**

**Dissertação orientada pela Professora Doutora Cláudia Susana Coelho Neves**

**2016**



## RESUMO

Este trabalho de investigação assenta no desenvolvimento de trabalhos projeto na disciplina de Educação Tecnológica do terceiro ciclo do Ensino Básico, no Agrupamento de Escolas de Frazão, Concelho de Paços de Ferreira, Distrito do Porto, cujo Projeto Educativo tem como tema “Pequenos passos... grande passo!”. A escolha deste tema resultou de motivos de ordem pessoal e profissional. Os motivos de ordem pessoal, devem-se ao facto de no primeiro ano de mestrado ter entrado em contacto com termos, conceitos, teorias e experiências no campo da educação artística, que me estimularam enquanto professora. Estes conhecimentos, ideias e experiências em torno da educação estética e artística, levaram-me a querer desenvolver um projeto potenciador da criatividade, prático, com a participação ativa da comunidade discente, através de experiências, processos e desenvolvimentos criativos. Os motivos de ordem profissional relacionam-se com a importância das artes em contexto educativo, na medida em que a educação artística no ensino básico, apresenta como principal objetivo a abertura a experiências que possam ser estimulantes, enriquecedoras e relevantes nas vidas dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento das suas capacidades de apreciação, valorização e compreensão dos objetos artísticos que os rodeiam.

Para que tal objetivo se concretize, consideramos pertinente implementar um projeto de intervenção de animação estético artística dos espaços e criar condições na comunidade escolar e educativa que favoreçam o interesse e motivação.

Partimos da identificação de um problema, no projeto educativo do Agrupamento em causa, as fracas condições dos espaços escolares e a escassa animação dos espaços, percecionada pelos alunos. Assim, este trabalho teve como objetivo final requalificar o piso inferior da escola EB 2,3 de Frazão, tornar a escola mais atrativa, envolver a comunidade discente, promover a socialização e a criatividade, através de projetos artísticos e dinamizar exposições e mostras à comunidade educativa. Os resultados obtidos são indicadores do elevado grau de relevância e participação atingidas, bem como do impacto transformador desta investigação-ação enquanto via promotora e facilitadora da individualidade, interação social, interesse e da motivação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaços escolares – Animação - Educação artística - Interação social - Motivação.



## ABSTRACT

This research work is based on the development of project works in the Technological Education course of a school in Frazão, Paços de Ferreira Municipality , District of Porto, whose educational plan has the theme "Small steps ... big step!".

Choosing this theme resulted from personal and professional reasons. The personal reasons, are due to the fact that during the first year of this Masters, having come into contact with terms, concepts, theories and experiences in the field of arts education, they encouraged me as a teacher. This knowledge, ideas and experiences around the aesthetic and artistic education, led me to want to develop a practical project, enhancing creativity, with the active participation of the student community, through experiments, creative processes and developments. The professional reasons relate to the importance of the arts in educational contexts, to the extent that the main goal in arts education in elementary school is to create stimulating, enriching and relevant experiences in the lives of students, contributing to develop their ability to appreciate and understand art that surrounds them.

In order to achieve such goal we consider relevant implementing an aesthetic and artistic project in the animation of spaces and to encourage interest and motivation in the school and educational community.

We start from the identification of a problem, listed in the school's educational plan, the poor condition of school spaces and the limited animation of spaces, mentioned by students. This work had the ultimate goal of requalifying the school's lower floor, making the school more attractive, engaging the student community, promoting socialization and creativity, through art projects, exhibits and displays to the educational community. The results indicate the high levels of relevance and participation achieved, as well as the transformative impact of this research, as a way to promote individuality, social interaction, interest and motivation.

**KEYWORDS:** School Spaces - Animation - Arts Education - Social Interaction - Motivation.



## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Doutora Cláudia Neves, orientadora desta dissertação, o meu mais profundo reconhecimento pelo tempo dispensado, interesse, otimismo, apoio científico e humano.

Um agradecimento particular a todos aqueles que, direta ou indiretamente, tornaram possível a realização do projeto REMODEL´ARTE.

À minha família, pelo apoio absoluto desde o primeiro momento, em especial ao meu marido “companheiro de todas as viagens”.



## ÍNDICE

RESUMO.....	III
ABSTRACT .....	V
AGRADECIMENTOS .....	VII
ÍNDICE.....	IX
ÍNDICE DE QUADROS .....	X
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	X
ÍNDICE DE FIGURAS .....	XI
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XI
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO E PERTINÊNCIA DO TEMA.....	3
1. Projeto de Investigação – Propósitos e estratégias metodológicas .....	7
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	11
1. A importância do edifício escolar: algumas perspetivas a nível europeu e o caso português .....	14
2. Os edifícios escolares em Portugal: breve incursão – história e tipologias .....	21
3. Tipologia de edifícios escolares na região norte .....	26
4. Espaços Escolares: espaços de transformação, conhecimento e relação com os outros .....	28
5. Perspetivas sobre a escola enquanto espaço de aprendizagem e desenvolvimento social .....	31
5.1. O professor enquanto agente de mudança na dinamização artística dos espaços escolares .....	34
5.2. O espaço escolar como potenciador da dimensão social da educação e universo dos jovens .....	39
6. A importância da educação artística no desenvolvimento e formação integral do Ser Humano .....	43
CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO .....	53
1. Contexto da Investigação .....	55
2. Opções Metodológicas .....	57
3. Metodologia de investigação-ação .....	62
4. Projeto REMODEL `ARTE – fases da Investigação- Ação .....	74
5. Métodos de Recolha e análise de dados .....	76
CAPÍTULO IV – IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO .....	79
1. Contextualização do projeto: o edifício escolar, as fases do projeto de intervenção e os intervenientes .....	81
2. Ponto de partida do projeto de investigação-ação .....	85
3. Projeto de intervenção .....	88
3.1. Cronograma de atividades .....	89

3.2. Remodelação dos espaços .....	90
3.3. Animação dos espaços .....	104
CAPÍTULO V – RETROAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO .....	125
1. Retroação das atividades desenvolvidas .....	127
2. Tipo de avaliação .....	130
3. Apresentação e análise dos resultados .....	131
3.1. Resultados do inquérito final .....	133
3.2. Análise das entrevistas .....	135
4. Notas finais .....	137
CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	139
1. Limitações do estudo .....	141
2. Recomendações futuras .....	142
3. Conclusões .....	143
BIBLIOGRAFIA E OUTROS RECURSOS .....	145
LISTA DE ANEXOS (CD ROM).....	154

#### QUADROS

Quadro 2.1 - Análise SWOT do Agrupamento Escolas de Frazão.....	36
Quadro 3.1 - Plano da Investigação e métodos de recolha de dados.....	77
Quadro 4.1 - O projeto de intervenção – REMODEL ‘ARTE- cronograma de atividades.....	89
Quadro 4.2 - Fotografias aos espaços – Pré intervenção.....	91
Quadro 4.3 – Projeto para Corredor 1.....	94
Quadro 4.4– Projeto para Corredor 2.....	95
Quadro 4.5 – Projeto para remodelação da Receção.....	96
Quadro 4.6 – Projeto para Entrada.....	97
Quadro 4.7 - Projeto para Sala de Alunos.....	98
Quadro 4.8 – Projeto para Sala de Professores.....	100
Quadro 4.9 – Intervenção das Casa de banho.....	101
Quadro 4.10 - Projeto atividade Sarau cultural.....	105
Quadro 4.11 – Atividade Canal Televisão.....	112
Quadro 4.12 – Atividade Flash mob dance.....	113
Quadro 4.13 – Atividade Exposição “ARTE VIVA”.....	115
Quadro 4.14 – Planificação Paineis Azulejaria.....	121

#### GRÁFICOS

Gráfico 2.1 – Capital investido em edifícios escolares no Reino Unido, no período 1965-2007.....	15
Gráfico 2.2 - Parque escolar não reabilitado, do 2º e 3º ciclo do EB e do ES, por tipologia construtiva, na região Norte, a NUTS II.....	27

Gráfico 5.1 – Resultados de questionário sarau cultural ET.....	132
Gráfico 5.2 - Género.....	133
Gráfico 5.3 – Ano de escolaridade.....	133
Gráfico 5.4 – Com as renovações a escola está mais atrativa e acolhedora.....	134
Gráfico 5.5 - Dos espaços intervencionados qual gostaste mais? .....	134
Gráfico 5.6 – As atividades dinamizadas pela ação REMODEL `ARTE contribuíram para gostares mais da escola.....	135

## FIGURAS

Figura 1.1 – Ramos de ação do projeto de investigação REMODEL `ARTE.....	8
Figura 2.1 – Entidades intervenientes no processo de reabilitação das escolas segundo o programa B.S.F.....	16
Figura 2.2 – Articulação e organização dos sectores funcionais do espaço escolar.....	18
Figura 2.3 - Percentagem da área de construção associada a diferentes tipos de edifícios na UE a 27, Noruega e Suíça em 2011.....	20
Figura 2.4 - Percentagem da área de construção associada a diferentes tipos de edifícios em Portugal em 2012.....	20
Figura 2.5 - Liceu Rodrigues de Freitas, Porto.....	22
Figura 2.6 - Liceu Martins Sarmento, Guimarães.....	23
Figura 2.7 – Da esquerda para a direita: Base Liceal; Base Técnica; Tipo Brandão.....	24
Figura 2.8 - Da esquerda para a direita: Tipo Blocos 3x3; Tipo Monobloco.....	25
Figura 2.9 - Foto escola EB 2,3 de Frazão (escola sede).....	25
Figura 2.10 - Foto escola EB 2,3 de Frazão (escola sede) – atualmente.....	27
Figura 3.1 – Mapa concelho de Paços de Ferreira.....	56
Figura 3.2 – Logótipo do Agrupamento de escolas de Frazão.....	57
Figura 3.3 – Convite para o sarau cultural de ET.....	60
Figura 3.4 - Cartaz da ação ANIM `ARTE.....	61
Figura 3.5 – FRAZ TV e Logótipo FRAZ `TV.....	62
Figura 4.1 – Planta do piso 0, da escola EB 2, 3 de Frazão.....	82
Figura 4.2 – Piso 1 – Planta do piso 1, da Escola EB 2,3 de Frazão.....	82
Figura 4.3 – Projeto de intervenção e decoração interior do piso 0 da escola EB 2,3 de Frazão.....	91
Figura 5.1 – Questionário satisfação final – Sarau cultural.....	132

## ABREVIATURAS

BSF (Building schools for the future).  
CEB (Ciclo do ensino básico).  
DGEBS (Direção Geral do Ensino Básico e Secundário).  
DSRN (Direção serviço Região Norte).

EB (Ensino Básico).  
EB 2, 3 (Ensino básico segundo e terceiro ciclo).  
EPE (Empresa parque escolar).  
ES (Ensino Secundário).  
ET (Educação Tecnológica).  
EU (União europeia).  
IGE (Inspeção geral educação).  
IMQPC (Mission Interministerielle pour la Qualité des Construtions Publiques).  
JCETS – MOP (Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário).  
NUTS 3 (Constituído por 25 unidades, das quais 23 no continente e 2 correspondentes às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira).  
NUTTS (Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas ou Nomenclatura das Unidades Territoriais Estatísticas (designada por NUTS) é uma nomenclatura regional comum, que define sub-regiões estatísticas em que se divide o território dos Estados-Membros da União Europeia).  
OCDE (Organização para a cooperação e desenvolvimento económico).  
OCEPE (Orientações curriculares para educação pré-escolar).  
P.P.P. (Parcerias Público - privadas).  
PCA (Percurso Curricular Alternativo).  
PE (Projeto Educativo).  
PMEES (Programa de Modernização das Escolas Ensino Secundário).  
SWOT (Análise SWOT ou FOFA – forças, fraquezas, oportunidades e ameaças).  
TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária).  
UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura).

## INTRODUÇÃO

Este Projeto de intervenção decorre de um constrangimento, detetado e vivido, no Agrupamento de Escolas de Frazão, em Paços de Ferreira, distrito do Porto, assinalado no seu projeto Educativo:<sup>1</sup> as fracas instalações escolares, principalmente na escola E B 2,3 de Frazão. A integração deste agrupamento em TEIP e inerente disponibilização de verbas para implementação de projetos, possibilitou também, nesta fase, a oportunidade de passar à ação. A investigadora deste projeto integrava a equipa de trabalho do projeto TEIP e entendeu ser uma mais valia a dinamização de projeto relacionado com a temática espaços escolares. Desta forma, nasceu o Projeto REMODEL ´ARTE, servindo também o propósito de conclusão de Mestrado em Arte e Educação, da docente e investigadora do Agrupamento de escola de Frazão. Entendemos que desenvolver um projeto de investigação-ação neste Agrupamento, nomeadamente na Escola EB 2, 3 de Frazão, seria uma mais valia para toda a comunidade educativa e em particular para a comunidade discente. A investigação-ação em causa envolverá a investigadora, como docente do quadro de Agrupamento, na área curricular disciplinar que leciona, Educação Tecnológica e, respetivas turmas. Apresentar-se-á este projeto de investigação numa perspetiva pós-facto, com atividades, projetos concretos, ao nível da animação e requalificação dos espaços, nos anos letivos doze, treze, treze, catorze e catorze, quinze. Entendemos que a Escola deve ambicionar e estimular a descoberta das possibilidades dos vários sentidos: a capacidade de intervir, o uso da liberdade, da análise crítica, que apele à diversidade e à criatividade. A implementação deste projeto de investigação tem o intuito de colaborar na melhoria das condições ao nível de espaços escolares, assim como a dinamização de atividades de animação, nesse agrupamento de escolas, partindo do pressuposto que a Escola deve também ser um espaço adequado à vivência diária, não podendo dissociar-se do lazer, da partilha, da brincadeira e da interação social. Iremos abordar esta questão em várias dimensões, nomeadamente na dimensão histórica e evolutiva dos espaços escolares em Portugal, na dimensão artística, psicológica, social, assim como no conceito de Antropologia do Espaço. Pretende-se fundamentar o Projeto selecionado, espaços escolares, na suprema importância que estes têm na promoção de individualidade, de interação social e de motivação para a escola, logo na criação de

---

<sup>1</sup> ANEXO 1.

harmonia do indivíduo, do aluno. O Projeto de investigação organiza-se segundo seis capítulos.

O primeiro Capítulo consiste no enquadramento e pertinência do tema, propósitos, estratégias e objetivos do projeto de investigação.

O segundo Capítulo corresponde a um enquadramento teórico e é organizado em partes distintas, nas quais são abordados os seguintes assuntos: conteúdos de carácter introdutório, que contribuem para o enquadramento do tema em investigação, nomeadamente um ponto de situação em relação aos edifícios escolares numa perspetiva nacional e europeia, tipologias e história dos edifícios escolares, especificamente na região norte do País, perspetivas sobre a escola enquanto espaço de aprendizagem e desenvolvimento social, a profissão docente, enquanto impulsionadora de motivação, a escola e a dimensão social da educação - o universo social dos jovens e os espaços escolares e a educação artística e tecnológica em Portugal. Os assuntos aqui referidos complementam-se e contribuem para melhorar o entendimento dos conteúdos abordados nos capítulos seguintes.

No terceiro Capítulo, abordamos a metodologia de investigação, indicamos a nossas opções metodológicas, contextualizamos o ambiente onde decorre o projeto de investigação, fazemos uma breve apresentação e análise do plano de investigação, dos métodos de recolha de dados e instrumentos de pesquisa, e apresentamos o roteiro descritivo das atividades desenvolvidas.

No quarto Capítulo, apresentamos a implementação do projeto de investigação, de forma faseada, em três períodos temporais, nos dois ramos de ação definidos – Remodelação e Animação dos espaços escolares.

No quinto Capítulo, procedemos à avaliação do Projeto de investigação, apresentando resultados de inquérito final, registos escritos dos alunos, entrevistas, observação participante e, em documentos orientadores do Agrupamento.

No sexto Capítulo, elaboramos as nossas considerações finais relativamente à implementação do Projeto, expectativas, limitações do estudo, recomendações futuras e prossecução dos objetivos propostos.

Os anexos correspondem a conteúdos adicionais, escritos e gráficos, que complementam a investigação, apresentados em suporte digital.

## **CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO E PERTINÊNCIA DO TEMA**

---



## **CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO E PERTINÊNCIA DO TEMA**

### **Introdução**

A escola não é um local de passagem. É um refúgio, uma cápsula protetora onde se projetam sonhos e ideias, onde se cresce e se aprende a conviver. É aqui que se pode adquirir conhecimento e ferramentas para construir o futuro. A escola é um lugar fundador de princípios e valores. Deverá ser entendido nessa dimensão humana para que se possa valorizar de forma real e eficaz os espaços escolares. (Lavadinho, 2012)

A escola é sempre um momento privilegiado de investigação, implica a fixação de um ambiente humanizado, otimista. A escola está associada à possibilidade real de construção de um bem coletivo e é aí que a Arquitetura encontra o seu significado primeiro e, por isso, garante um espaço singular no pensamento arquitetónico. (idem, 2012)

Pretende-se neste trabalho estabelecer uma posição para a real importância da arquitetura nos espaços escolares, a conceção dos edifícios e respetivos espaços, decoração e requalificação/remodelação, no sentido de promoção de bem-estar de toda a comunidade educativa. Entendemos que esta situação é fundamental para a aquisição e motivação na aprendizagem. Em paralelo à remodelação dos espaços, no nosso projeto de intervenção, na escola sede do Agrupamento de escolas de Frazão, implementamos atividades/projetos de animação de espaços.

Não é nossa pretensão a abordagem técnica e científica relacionada com os edifícios escolares. Ao longo da preparação para este projeto de investigação, no apropriamento da temática, pesquisa e recolha bibliográfica, deparámo-nos com inúmeros estudos e análises sobre edifícios escolares, no âmbito dos problemas construtivos e de infraestruturas, conforto ambiental, acessibilidades, anomalias construtivas, ao nível do projeto da Parque escolar, análise de materiais, projetos, entre outras. Apesar da sua extrema importância, estas temáticas deverão ser abordadas por investigadores de outras áreas e como referido anteriormente, não pretendemos enveredar por esse caminho, mas sim por um outro: a qualidade dos espaços na promoção do bem-estar, da aprendizagem e na socialização.

Iremos aproveitar a nossa experiência diária, ao longo de mais de vinte anos, como docente, na intervenção de um espaço escolar em concreto, a escola sede do Agrupamento de escolas de Frazão, no concelho de Paços de Ferreira, distrito do Porto, onde lecionamos

há já quinze anos. Entendemos que o espaço escolar é mais do que a sala de aula e a troca de conhecimentos, é um espaço de descoberta de novos caminhos e possibilidades de vida, um espaço onde se desenvolvem processos de construção e transformação de pessoas, onde se aprende a pensar autonomamente e a alargar os conhecimentos. Por outro lado, é também na escola que se desenvolvem grandes relações de amizade, que se vivem as mais diversas experiências da adolescência, que se partilham confissões, experiências, sentimentos. “Devido ao seu valor plástico e espacial, a arquitectura traduz-se num conjunto de qualidades sensíveis. Assume-se como uma estrutura material, pela sua organização física, e como uma estrutura conceptual graças ao seu conteúdo. É dotada de sentidos: um sentido explícito contido na função e programa, um 6 sentido implícito representado pelas intenções e um partido estético assumido pelo arquitecto” (Rodrigues, 2002: 44).

De acordo com Lavadinho (2012) escola é o único espaço social que é frequentado diariamente e durante um significativo número de horas, por diversas faixas etárias. Para além do convívio familiar, é na escola, que as crianças e jovens aprendem a viver e a conviver. É então fundamental, que estas crianças e jovens se sintam bem nos espaços escolares, que estejam em sintonia, para que possam crescer, aprender e serem felizes.

Atualmente há informações sobre esforços investidos no sentido de qualificarem os espaços escolares. Existem escolas que tentam reorganizar-se, derrubando paredes para que se obtenham salas mais amplas, procuram criar espaços interativos e para brincadeiras, tentam abrir “janelas nos muros que muitas vezes sufocam estes espaços, possibilitando a visão do lado exterior, para os parques, praças, património cultural e ambiental do meio integrante como objecto de investigação pedagógica” (Tiriba, 2005: 41). Do ponto de vista dos alunos, principais utilizadores do espaço escolar, não é importante que a escola seja um direito, importa sim, que esta seja agradável, interessante, instigante; que seja um lugar para onde elas desejem sempre retornar. (Lavadinho, 2012:27)

Enquanto docente do ensino básico, ao nível do segundo e terceiro ciclos, a experiência indica que para os alunos estas questões são fundamentais.

Oferecer instalações adequadas à saúde e ao bem-estar dos alunos e profissionais que utilizam o espaço escolar é cumprir com um primeiro dever, pois não basta que a frequência à escola seja apenas um direito, é necessário que, para as crianças e adolescentes, seja também uma alegria e motivação. “No sentido contrário do desejo, aprisionados, os alunos

frequentadores desde tipo de espaços escolares pouco pensados para o seu desenvolvimento em harmonia com o mundo exterior, vão sendo despromovidos da sua exuberância humana, os seus corpos vão progressivamente sendo docilizados, a sua subjectividade vai sendo modelada” (Carpinteiro, 2009: 46).

Em países desenvolvidos, um dos espaços, senão o espaço onde os jovens passam a maior parte do seu tempo, durante o dia, é a escola e particularmente, a sala de aula. Grande parte do parque escolar europeu, incluindo a quase totalidade do parque escolar português, não foi dimensionado para dar resposta às exigências atuais. A necessidade de reabilitar o parque escolar para estas exigências, resultou nos últimos anos, em muitos países europeus, Portugal incluído, em investimentos significativos nesta área. Recentemente foram investidos na reabilitação de escolas portuguesas, através do projeto Parque escolar, mais de dois mil milhões de euros. No entanto, muito há ainda a fazer, como veremos mais à frente.

### **1 - Projeto de Investigação – Propósitos e estratégias metodológicas**

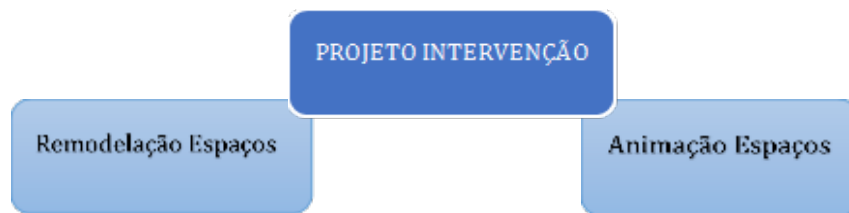
O nosso projeto de investigação-ação desenvolve-se na Escola EB 2,3 de Frazão, Concelho de Paços de Ferreira, distrito do Porto. Trata-se de uma escola do Norte do País, cuja região apresenta lacunas para a educação integral dos alunos nomeadamente a nível artístico e cultural (museus, cinemas, teatro, galerias, centros de arte). Constata-se que grande parte destes alunos não têm acesso ou não estão habituados a frequentar atividades ao nível artístico ou cultural, mas manifestam muito interesse e gosto quando envolvidos em atividades deste género.

O Projeto educativo do Agrupamento de escolas de Frazão tem como lema “*Pequenos Passos... grande Passo!*” e com este projeto pretendemos dar *alguns passos que contribuam para o grande passo*, isto é, pretende-se envolver e capacitar artisticamente os alunos envolvidos e todos os outros, no apropriação e dinamização de atividades de animação estético artísticas. Os alunos diretamente envolvidos no projeto de intervenção são as turmas atribuídas, na componente letiva da investigadora, nos anos letivos doze, treze, treze, catorze e catorze, quinze.

Como propósito do projeto de intervenção temos o criar condições na Comunidade escolar e educativa que favoreçam o Interesse e Motivação – Condição essencial para a Aprendizagem.

O projeto de investigação desenrola-se em três períodos distintos, no ano letivo 12/13, no ano letivo 13/14 e no ano letivo 14/15, portanto em três fases distintas. Nestes três períodos temporais, as atividades/projetos dinamizados pela investigadora surgem divididos em dois ramos de ação, de acordo com a figura 1.1.

**Figura 1.1** – Ramos de ação do projeto de investigação REMODELAR ARTE.



Este projeto decorre da realização do Mestrado em Arte e Educação. Entendemos selecionar a área de reabilitação dos espaços escolares, diagnosticada ao longo dos anos, pela comunidade educativa, como área deficitária da escola onde lecionamos. A escola existe desde o ano de 1993 e ao longo dos anos foi-se degradando e desadequando à realidade educacional atual. Desde logo percebemos que esta área era muito aliciante, mas que também se iria revestir de vários constrangimentos, nomeadamente ao nível orçamental e de tomada de decisões. Assim, de forma a envolver o grupo discente da escola, de uma forma proactiva e interventiva, envolvendo o programa da disciplina que lecionamos, decidimos complementar este projeto de investigação com projetos de animação escolar. Desta forma, os projetos decorrentes da animação escolar integrariam o currículo formal da área curricular disciplinar de Educação Tecnológica, 3º ciclo e dependeriam apenas da professora e dos seus alunos. Definimos como questão norteadora e de orientação do projeto, a que se coloca a seguir.

### **Como Construir um Projeto de Intervenção de Animação Estético Artística dos Espaços, na escola E B 2,3 de Frazão?**

Para responder a esta questão foram definidos um conjunto de objetivos que nortearam o nosso percurso:

- Desenvolver um Núcleo de espaços sociais e de convívio;

- Estimular a socialização - convívio e encontro - no espaço da escola em condições de bem-estar e segurança;
- Contribuir para a conceção de espaços de grande flexibilidade funcional;
- Estimular a realização de assembleias e outros eventos coletivos através da criação de um espaço estilo auditório;
- Contribuir para a organização de espaços na escola que possibilitem a realização de exposições de trabalhos;
- Possibilitar aos alunos experiências diversificadas que contribuam para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e para uma melhor prática de cidadania.

Em termos de objetivos específicos o projeto REMODEL'ARTE definiu os seguintes que se estenderam a este projeto de investigação ação:

- Requalificar o piso inferior do edifício da escola sede do Agrupamento;
- Criar dois gabinetes de atendimento de pais e encarregados de educação;
- Reabilitar a sala de alunos, corredores, entrada/receção e sala de professores;
- Dinamizar o espaço sala de alunos com atividades lúdicas, recreativas e culturais;
- Criar equipas de alunos, orientadas pelo Professor Animador, responsáveis pela dinamização de espaços;
- Promover a socialização e criatividade.

A arte surge, assim, como essencial para uma educação integral e para a construção de indivíduos desafiadores da procura, da crítica, do conhecimento partilhado, da intervenção social e da autonomia, num contexto rico, diversificado e desafiador que é o nosso mundo atual. Entendemos que todos os agentes educativos devem assegurar caminhos

que enfatizam a importância das expressões artísticas no processo educativo, onde o desenvolvimento global da criança é encorajado. Pretendemos utilizar os Espaços escolares – Animação e Remodelação - na promoção da Educação, na elaboração deste projeto Investigação.

Este projeto de intervenção tem o propósito de ser um projeto de investigação – ação, na medida em que a investigação-ação com o seu carácter prático e interventivo, possibilita melhorar a prática e o contexto sobre o qual recai a investigação. Trata-se de uma metodologia que não se limita a descrever uma realidade, mas intervém nessa mesma realidade, permitindo a experimentação de novas práticas e a reflexão sobre essa experiência. Foi a isto que nos propusemos, ao construir um Projeto de Intervenção de Animação Estético Artística dos Espaços na Escola de ensino básico de segundo e terceiro ciclo, na escola EB 2,3 de Frazão.

Apresentar-se-á este projeto de investigação numa perspetiva pós-facto, com atividades, projetos concretos ao nível da animação e requalificação dos espaços, nos anos letivos doze, treze, treze, catorze e catorze, quinze. Entendemos que a Escola deve ambicionar e estimular a descoberta dos vários sentidos, a capacidade de intervir, o uso da liberdade e da análise crítica, assim segundo Morin (2002:11) “Quando olhamos o futuro, vemos numerosas incertezas sobre o que será o mundo dos nossos filhos, dos nossos netos e dos filhos dos nossos netos. Mas pelo menos de uma coisa podemos estar seguros: se quisermos que a Terra possa satisfazer as necessidades dos seres humanos que a habitam, então a sociedade humana deverá transformar-se.” Essa transformação poderá passar por uma escola que apele à diversidade e à criatividade.

## **CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

---



## CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### Introdução

O papel da Educação Artística na formação de competências dos jovens para o século XXI tem sido amplamente reconhecido a nível europeu. Falar de educação estética é falar numa ampla formação do indivíduo. Esta não se pode limitar ao conhecimento e domínio do artístico e ideal de beleza, mas também contribuir para a formação global do indivíduo. Desta forma, tem de emergir, enquanto um dos primordiais alicerces da educação, respondendo ao repto do desenvolvimento, da criatividade, inovação e cidadania (Sousa, 2010).

Este projeto de investigação utiliza os espaços escolares na promoção da Educação. O espaço escolar tem várias dinâmicas passíveis de observação e como elo de ligação, na construção do indivíduo, a nível psicológico, social e global. Pretendemos abordar esta questão em várias dimensões, nomeadamente na dimensão histórica e evolutiva dos espaços escolares em Portugal, na dimensão artística, psicológica, social, assim como no conceito de Antropologia do Espaço. Esta temática foi selecionada porque se reveste de extrema importância na promoção da individualidade, da interação social e de motivação para a escola, logo na criação de harmonia do indivíduo, do aluno, no entender da investigadora deste projeto. Seguindo este raciocínio, Almeida Garrett (1829) citado em Sousa (2003) refere:

O fim geral da educação é fazer um membro útil e feliz da sociedade. O objetivo da educação é formar o corpo, o coração e o espírito do educando (...) Não tratei das artes como profissão, mas como necessário elemento de toda a educação (...) despertar nos sentidos do nosso pupilo o inato sentimento do belo, que é seu objeto e princípio...

(Sousa, 2003:90)

Na escola, a transmissão e geração de conhecimentos é suportado na interação social e informacional. A par do reportório de saberes organizados, curriculum formal, o modo como se estabelecem os contactos informais entre os diferentes membros da comunidade escola, a aprendizagem que ocorre fora do espaço e do tempo da sala de aula – no recreio, no refeitório ou nos corredores - curriculum informal - e a mensagem - sinais ou estímulos que espelhem o projeto educativo adotado - que é captada quando se percorre a escola – também descrita como o curriculum oculto – desempenham um papel relevante neste processo e podem motivar na comunidade escolar uma cultura de aprendizagem (Claes, 2010). Da mesma forma Pedro Strecht (2011:10) considera que é necessário repensar a

qualidade da arquitetura e do urbanismo como fonte de equilíbrio e bem-estar dos mais novos.

Ao contrário do modelo tradicional, os modelos emergentes, apontam para a Escola como um Edifício ou conjuntos de Edifícios, resultantes de sistemas de construção mais adaptáveis e ampliáveis, com espaços modulares, partilhados. O exemplo mais recente é o Projeto Parque Escolar, referido em pontos anteriores, que tem como principais objetivos a conceção de espaços mais atrativos, flexíveis, multifuncionais, seguros, acessíveis, inclusivos e duradouros. (Parque escolar, 2009)<sup>2</sup>

## **1 - A importância do Edifício escolar: algumas perspetivas a nível europeu e o caso português**

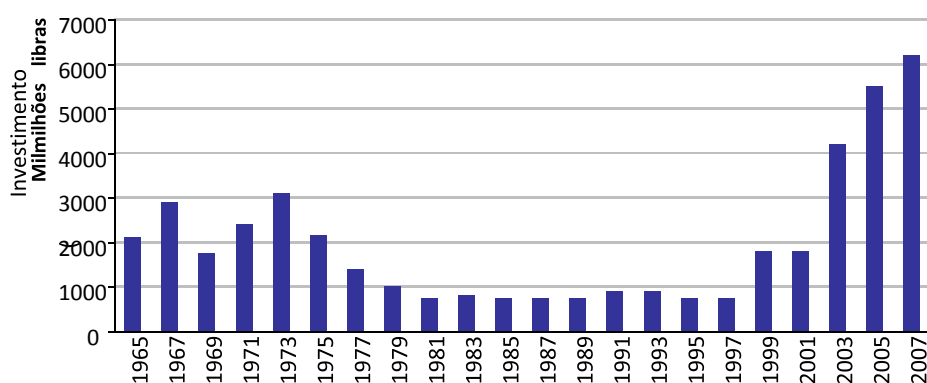
Verifica-se que atualmente, a nível europeu, a temática o edifício escolar e os espaços escolares emergem como área fulcral de atuação dos governos. Ao longo da última década, têm surgido iniciativas para o investimento na reabilitação de edifícios escolares, a nível nacional e internacional, com o objetivo de adequá-los, do ponto de vista funcional e construtivo, às novas premissas do sistema de ensino. O modelo de Parcerias Público-Privadas (P.P.P.) tem sido amplamente aplicado na área da educação e, mais precisamente, na gestão de edifícios escolares existentes, em diversos países da Europa, tais como o Reino Unido, a Itália, a França e a Alemanha (Silva, 2011). As P.P.P., têm por base o envolvimento contratual de entidades privadas em projetos de investimento de interesse público, em que é exigido ao parceiro privado um maior esforço financeiro na fase de construção, nomeadamente recorrendo a financiamentos bancários e a apoios públicos através de fundos comunitários (Direção Geral do Tesouro e Finanças, 2012). Iniciativas como a *Mission Interministérielle pour la Qualité des Constructions Publiques* (I.M.Q.P.C.), criada em França, e a *Better Public Building*, criada no Reino Unido, desempenham um papel importante na sensibilização dos promotores públicos para a qualidade dos edifícios escolares (Silva, 2011). Este tipo de organizações tem como principal objetivo identificar e promover as condições necessárias à execução de edifícios públicos, de acordo com as exigências de qualidade atuais e a otimização dos recursos disponíveis. O fator qualidade

---

<sup>2</sup> ANEXO 2.

abrange diversas vertentes, tais como as seguintes: arquitetónica, funcional (ao nível da organização programática e das condições de conforto), ambiental e económica (considerando todos os custos associados ao ciclo de vida do edifício – *Whole Life Costs*, custos iniciais e de exploração) (Silva, 2011). No Reino Unido, o investimento financeiro em obras de reabilitação, modernização e construção de novas escolas tem aumentado gradualmente desde 1997 (gráfico 1). Nesse ano, realizaram-se inspeções aos edifícios escolares que permitiram concluir que um em cada cinco possui instalações em condições insuficientes e é caracterizado por um estado de degradação avançado. Esta situação resulta da redução acentuada de ações de reparação e manutenção, verificada a partir de 1980, na sequência de cortes nos orçamentos direcionados para o melhoramento da rede escolar (Silva, 2011).

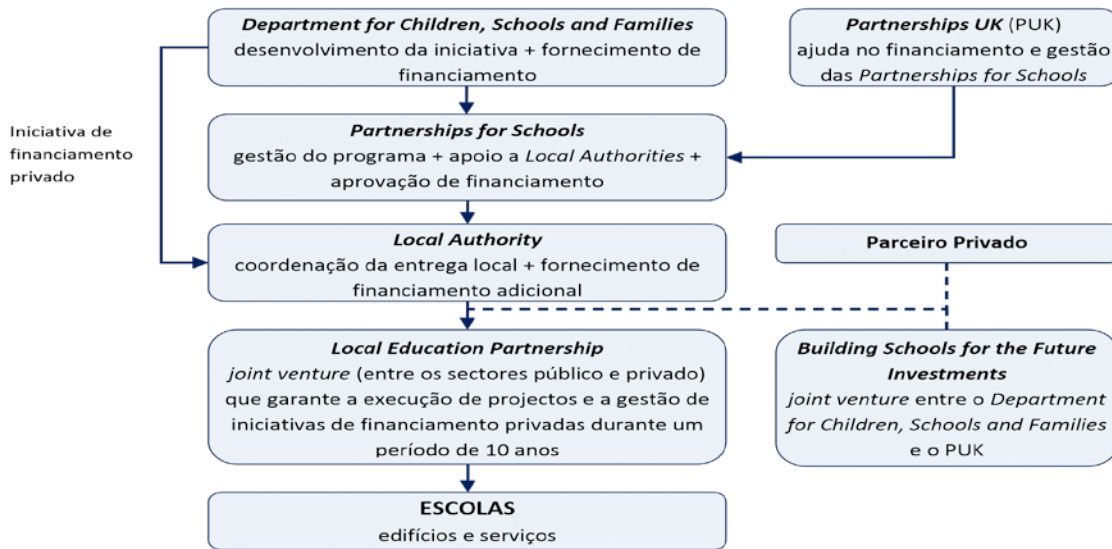
**Gráfico 2.1** – Capital investido em edifícios escolares no Reino Unido, no período 1965-2007.



(Adaptado de Silva, 2011)

O programa *Building Schools for the future* (B.S.F.), implementado em Inglaterra, é anunciado em 2003 e resulta de uma iniciativa de financiamento do governo, mais precisamente do *Department for Children, Schools and Families*, com a gestão da *Partnerships for Schools* (entidade criada para o efeito) e o apoio de *Local Authorities* (Figura 2). O objetivo inicial é renovar três mil e quinhentas escolas secundárias durante um período de quinze anos (2005 – 2020) (National Audit Office, 2009).

**Figura 2.1** – Entidades intervenientes no processo de reabilitação das escolas segundo o programa B.S.F.



(Adaptado de National Audit Office, 2009)

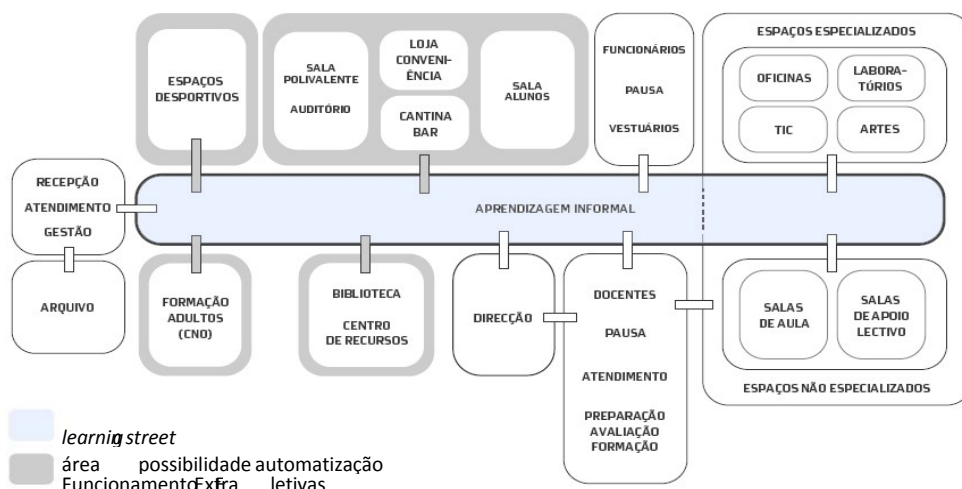
Em Portugal, têm surgido iniciativas que se enquadram em pressupostos semelhantes aos referidos. Em 2007, é assinado um protocolo entre o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Lisboa para a recuperação de escolas. O principal objetivo é a intervenção urgente para a recuperação e a reabilitação de escolas sob responsabilidade do município, tendo em conta o seu estado de degradação. Em 2008, é criado o projeto Rede escolar (Despacho n.º 14759 de 2008) para a concretização do processo de requalificação da rede escolar do ensino básico e da educação pré-escolar, através da construção de edifícios novos e da reabilitação de equipamentos existentes, durante um período de dez anos (Silva, 2011).

Em 2007, é aprovado o Programa de Modernização das Escolas destinadas ao Ensino Secundário (P.M.E.E.S.) (Resolução de Conselho de Ministros n.º 1/2007 de 3 de janeiro), abrangidas pelo Ministério da Educação, a cargo da Parque Escolar E.P.E. Esta entidade pública empresarial, criada pelo “Decreto – Lei n.º 41/2007 de 21 de fevereiro”, encontra-se sujeita à tutela dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da educação (Parque Escolar, 2012). O plano inicial prevê a reabilitação de 332 edifícios escolares até

2015 e conta com um investimento total de cerca de mil milhões de euros (aproximadamente 60% das verbas do programa advêm de fundos comunitários). (Silva, 2011)

A adaptação dos espaços às exigências curriculares atuais pressupõe a reposição da sua eficiência funcional, através da requalificação e do reequipamento de áreas dos edifícios escolares destinadas às atividades de ensino e aprendizagem, prática de desporto, ocupação extracurricular, socialização e convívio. A escola deve também passar a ser entendida como um organismo que integra e partilha a sua atividade com a comunidade exterior. Nesse sentido, devem criar-se condições funcionais e de segurança para que a comunidade possa utilizar os espaços destinados à sua presença, nomeadamente a biblioteca, as áreas polivalentes e as instalações desportivas (Silva, 2011) (Figura 3). O modelo de intervenção adotado baseia-se no afastamento do conceito de *escola tipo* e na aproximação às necessidades concretas de cada escola, respeitando as particularidades das diversas comunidades escolares (Heitor, 2009). No entanto, a Parque Escolar E.P.E. definiu conceitos gerais de referência no “Manual de Projeto: Arquitetura” (Parque Escolar, 2009), para garantir que os pressupostos do P.M.E.E.S. são considerados na elaboração dos projetos de arquitetura. A importância de um percurso constituído por espaços coletivos de aprendizagem informal com diversos conteúdos didáticos (*learning street* – conceito introduzido por Herman Hertzberger na Escola Montessori, em Delft, na década de 1960) (Figura 3) e a centralização da biblioteca, como espaço de encontro dos alunos e da comunidade com os meios de informação disponibilizados, representam alguns desses conceitos (Heitor, 2009).

**Figura 2.2** – Articulação e organização dos sectores funcionais do espaço escolar.



(Adaptado de Parque Escolar, 2009)

O parque escolar destinado ao ensino secundário, em Portugal, é constituído por cerca de 477 escolas construídas a partir do final do século XIX (Parque Escolar, 2012). As escolas secundárias construídas no período posterior a 1968 correspondem a 77% do parque escolar (Parque Escolar, 2012) e são constituídas, sobretudo, por edifícios pavilhonares e prefabricados. O período referido é intenso, no que respeita à expansão da rede de escolas, e é caracterizado pela adoção de meios projetuais e técnicas de construção adequados aos requisitos de eficácia necessários à produção de edifícios escolares. O empenho direccionado para o aumento do número de escolas secundárias, conseqüente do aumento da procura decorrente da expansão da rede escolar e da escolaridade obrigatória de quatro para seis e de seis para nove anos, condicionou o desenvolvimento paralelo da conservação e manutenção das escolas existentes (Parque Escolar, 2012). O desgaste, resultante da utilização dos edifícios, e as anomalias construtivas a que se encontram sujeitos não foram alvo de implementação de medidas corretivas (Heitor, 2009). Simultaneamente, os edifícios escolares foram perdendo a capacidade de resposta, do ponto de vista funcional, perante as exigências de conforto e de acessibilidade e face aos requisitos relacionados com as técnicas de aprendizagem atuais (Heitor, 2009).

O edifício escolar deve possuir uma identidade arquitetónica própria, distinta de outros edifícios públicos, que reflita as práticas educativas e a sua interação com o contexto social (Heitor, 2010). A escola é um lugar destinado à transmissão de conhecimento, a partir

da qual o indivíduo cresce e adquire formação como meio de integração na sociedade, e ao acolhimento de uma comunidade escolar constituída por alunos e profissionais ligados à educação. O ambiente físico que caracteriza este tipo de edifício tem um impacto direto no processo de ensino e influencia os diversos modos de aprendizagem dos alunos (Perkins, 2001). A solução tipológica característica de um edifício escolar deve servir adequadamente as exigências impostas pelas atividades letivas em vigor. No entanto, a evolução das tipologias escolares não acompanha com a mesma rapidez e inovação as mudanças no sector educativo (Steijns e Koutamanis, 2005).

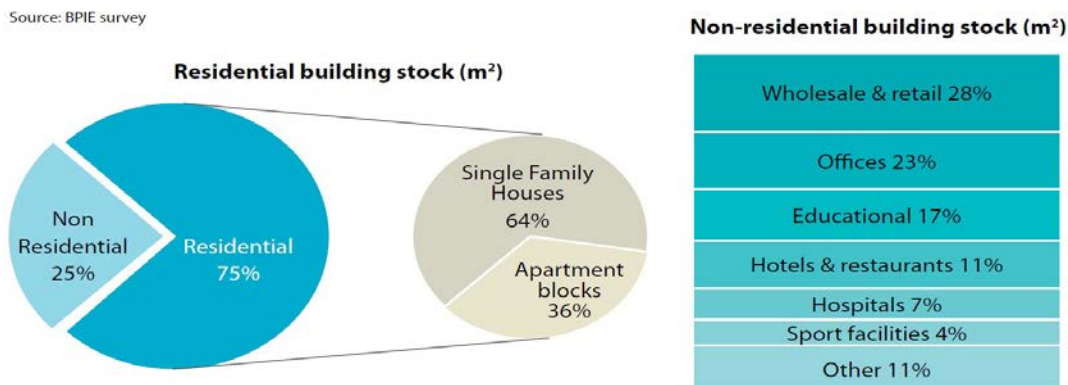
Atualmente, os processos de ensino e aprendizagem são baseados em práticas pedagógicas mais ativas e socializadoras (Heitor, 2009) e a permanência prolongada dos alunos nas escolas é cada vez mais evidente. A participação ativa do aluno no desenvolvimento e renovação destes processos é entendida como uma mais-valia, tendo em conta a anterior valorização das suas capacidades apenas para a acumulação de conhecimentos transmitidos pelo professor. A escola tradicional, constituída sobretudo por alunos passivos, é transformada num lugar que beneficia da sua participação nas atividades educativas (Steijns e Koutamanis, 2005).

De acordo com o relatório da Comissão Europeia *Energy Efficiency Plan*,<sup>3</sup> de março de 2011, na União Europeia os gastos públicos representam cerca de 17% do PIB da UE, e os edifícios públicos representam cerca de 12% de toda a área de construção. O setor público revela-se um setor preponderante e que deve ser pioneiro na reabilitação energética do parque edificado, do qual os edifícios escolares representam uma significativa fatia. Ainda de acordo com este relatório, no conjunto da UE a 27, na Noruega e na Suíça, em 2011, os edifícios educacionais (escolas básicas, secundárias, universidades, laboratórios de pesquisa e pavilhões desportivos) representavam 17% da área de construção de edifícios não residenciais, e 4,25% da área de construção de todo o parque edificado. A Figura 4 ilustra a percentagem de área de construção associada a diferentes tipos de edifícios na União Europeia a 27, Noruega e Suíça, em 2011.

---

<sup>3</sup> [http://bpie.eu/documents/BPIE/HR\\_%20CbC\\_study.pdf](http://bpie.eu/documents/BPIE/HR_%20CbC_study.pdf) (p.33)

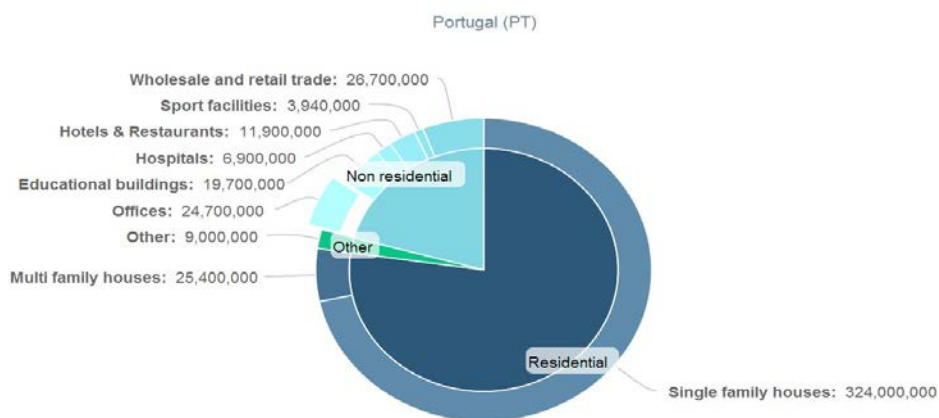
**Figura 2.3** - Percentagem da área de construção associada a diferentes tipos de edifícios na UE a 27, Noruega e Suíça em 2011.



(Retirado de BPIE - BUILDINGS PERFORMANCE INSTITUTE EUROPE - *Europe's buildings under the microscope*. 2011, BPIE, Bruxelas: [http://bpie.eu/documents/BPIE/HR\\_%20CbC\\_study.pdf](http://bpie.eu/documents/BPIE/HR_%20CbC_study.pdf) - p.8)

Em Portugal estima-se, em 2012, que dos 452M m<sup>2</sup> de área de construção existente, 19,7M m<sup>2</sup> correspondam a edifícios escolares ou para a educação, representando 4,36% do total de área de construção e 20,99% do total de área de construção dos edifícios não residenciais. A Figura 5 sustenta estes valores.

**Figura 2.4** - Percentagem da área de construção associada a diferentes tipos de edifícios em Portugal em 2012.



(Retirado de BPIE - BUILDINGS PERFORMANCE INSTITUTE EUROPE - *Portugal country factsheet*. 2012. [http://bpie.eu/documents/BPIE/HR\\_%20CbC\\_study.pdf](http://bpie.eu/documents/BPIE/HR_%20CbC_study.pdf).)

Os 394 estabelecimentos escolares públicos que lecionam o 2º e 3º CEB (ciclo do ensino Básico) e o ES (ensino secundário), na região Norte a NUTS II,<sup>4</sup> admitindo-se uma área média de construção de 5.663 m<sup>2</sup> por escola, representam cerca de 2,23 M m<sup>2</sup>, ou seja, cerca de 11,3% de todos os edifícios educacionais portugueses, e 0,5% de toda a área construída em Portugal. O investimento recente na recuperação dos estabelecimentos do ensino secundário não incluiu a generalidade das escolas onde se lecionam os segundo e terceiro ciclos do ensino básico. Quer no que se refere à construção de novas unidades quer na requalificação das existentes. De forma autónoma, estes estabelecimentos procuram a melhoria dos seus espaços escolares, deparando-se com muitos constrangimentos, nomeadamente orçamentais.

## **2 - Os Edifícios escolares em Portugal: breve incursão – história e tipologias**

A arquitetura dos espaços escolares expressa a conceção vigente sobre a escola e o ensino. Em Portugal, à medida que a escola se vai tornando mais massificada, integrando sucessivamente mais alunos, houve necessidade de intervir com novos modelos e tipologias arquitetónicas, que se sucederam no tempo. A sala de aula, que se iniciou na casa dos professores ou nos espaços da igreja, adquiriu, ao longo do tempo, espaços projetados para um fim específico: a educação escolar. Entendemos ser essencial para a investigação em curso, analisar brevemente a evolução dos edifícios escolares em Portugal, história e diferentes tipologias.

Os primeiros liceus em Portugal<sup>5</sup> começam a ser pensados em 1836 por movimentos liberais, com intenção de substituir o ensino humanista, praticado nos colégios religiosos, pelo ensino científico. Muitos destes liceus ficaram instalados em colégios e conventos depois da extinção das ordens religiosas que os ocupavam. Perfazendo um conjunto de doze até 1935,<sup>6</sup> a este conjunto de edifícios está associada uma elevada carga patrimonial e simbólica, alternando de edifícios compactos com pátios centrais para edifícios extensos.

---

<sup>4</sup> ANEXO 3.

<sup>5</sup> MONIZ, G.C. - A Construção do Programa Liceal: Arquitectura, Política e Ensino. Congresso Internacional 450 Anos da Universidade de Évora, 2009, Évora.

<sup>6</sup><http://www.parque-escolar.pt/pt/programa/enquadramento-historico.aspx>. Consulta em 13/11/2015.

São comuns nestes edifícios o betão armado, uma progressiva inovação por integração de estruturas metálicas e sistemas construtivos mistos de paredes autoportantes combinadas com estruturas porticada, lajes de betão armado, coberturas em terraço e grandes áreas de vãos envidraçados. A Figura 2.5 é exemplo de um liceu histórico.

**Figura 2.5** - Liceu Rodrigues de Freitas, Porto.



(Retirado de <http://doportoenaoso.blogspot.pt/2010/09/os-planos-para-o-porto-dos-almadas-aos.html>. Consultado em 13/11/2015)

Esta corrente dura até inícios do Estado Novo, altura em que a visão da educação sofre uma inversão significativa. O Ministério das Obras Públicas<sup>7</sup> através da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário – JCETS-MOP construiu 94 escolas entre 1936 e 1968 para ensino secundário, na altura liceal e técnico. As escolas industriais e comerciais surgem no pós Segunda Grande Guerra, de forma a acompanhar e incentivar o desenvolvimento industrial crescente. (Moniz, 2009). Os edifícios<sup>8</sup> desta altura apresentam grande uniformidade construtiva devido às estratégias de normalização nos projetos de arquitetura e nos processos construtivos. Existe um retorno às coberturas inclinadas e utilização de menores áreas de envidraçados nas fachadas, pelo menos até finais da década de 50, a partir da qual as áreas de envidraçados de grandes dimensões voltam a estar presentes. Caracterizados por um corpo principal e um ou mais corpos auxiliares, correntemente até três pisos existe uma utilização predominante de tecnologias de construção mistas, baseadas em paredes resistentes de alvenaria de pedra rebocada, com lajes de piso e escadas de betão armado assentes nelas. São frequentes coberturas inclinadas em

---

<sup>7</sup> MONIZ, G.C. - A Construção do Programa Liceal: Arquitectura, Política e Ensino. Congresso Internacional 450 Anos da Universidade de Évora, 2009, Évora.

<sup>8</sup> <http://www.parque-escolar.pt/pt/programa/enquadramento-historico.aspx>. Consultado em 13/11/2015.

forma de *shed* revestidas com chapas onduladas de fibrocimento nos edifícios auxiliares. Revestimentos na sua maioria de madeira nos pisos das salas de aula e mosaico hidráulico nos corredores e instalações sanitárias. Nas paredes é aplicada massa de areia ou estuque e as caixilharias são em madeira ou em elementos pré-fabricados de betão armado. A Figura 2.6 mostra um liceu desta época.

**Figura 2.6** - Liceu Martins Sarmiento, Guimarães.



(Retirado de <http://doportoenaoso.blogspot.pt/2010/09/os-planos-para-o-porto-dos-almadas-aos.html>. Consultado em 13/11/2015)

O aumento da população escolar no fim da década de 50 e a adesão de Portugal à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico – OCDE resultou na necessidade de expansão do parque escolar e criação de novos projetos-tipo corrigindo os erros e menos-valias dos anteriores. A partir de 1969 todas as construções escolares ficaram a cargo da Direção-Geral das Construções Escolares. Em 1986 o Ministério da Educação<sup>9</sup> confere as responsabilidades às Direções Regionais Executivas. Deste grupo, de 1969 ao presente, resultam aproximadamente 356 escolas para o ensino secundário, cerca de 77% de todos os edifícios escolares para o ensino secundário construídos em Portugal. (Moniz, 2009)

Os projetos das escolas de base técnica e liceal remontam ao final da década de 60, e orientam-se em soluções de elevada rapidez e economia de execução. Este tipo de escolas caracteriza-se por se organizar em conjuntos de blocos independentes, estrutura pavilhonar, com capacidade de adaptação à topografia e geologia do terreno de implantação, com ligações cobertas entre si. Estes dois tipos diferenciam-se principalmente nos pátios centrais em que nas de base liceal é a descoberto, e nas de base técnica é coberto. Também os blocos

---

<sup>9</sup> MONIZ, G.C. - A Construção do Programa Liceal: Arquitectura, Política e Ensino. Congresso Internacional 450 Anos da Universidade de Évora, 2009, Évora.

das de base técnica têm em média mais um piso que os blocos das de base liceal. Outro projeto é desenvolvido nesta época, a “tipo brandão” apresentando um bloco administrativo e de serviços com piso e meio e blocos de aulas com um piso de planta quadrangular e pátio central descoberto. (Parque escolar, 2009) Exemplos destas tipologias estão identificados na figura 2.7.

**Figura 2.7** – Da esquerda para a direita: Base Liceal; Base Técnica; Tipo Brandão.



(Retirado de ALMEIDA, R.M.S.F. Avaliação do desempenho higrotérmico do parque escolar reabilitado. Dissertação para a obtenção do grau de Doutor em Engenharia Civil, FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, 2011)

Na década de 80 é desenvolvido, um novo projeto-tipo que mantém a estrutura pavilhonar e a ligação exterior através de galerias. Este projeto designado por “3x3” é composto por dois tipos de blocos, 1) bloco de dois pisos e planta quadrada com a caixa de escada localizada no centro e iluminada por um lanternim, destinado a atividades letivas e administrativas; 2) bloco de piso único e retangular destinado a refeitório, cozinha e sala de alunos. Em termos construtivos são edifícios modulares de estrutura porticada de betão armada com lajes do mesmo material e paredes preenchidas por panos de alvenaria de tijolo rebocados e pintados com os elementos de betão aparentes. As coberturas são planas, não visitáveis ou com cobertura inclinada e lanternim revestidas a placas de fibrocimento. Os vãos apresentam caixilharias de madeira ou de alumínio com vidro simples e alumínio. (Parque escolar, 2009)

Exemplos destas tipologias estão identificados na figura 2.8.

**Figura 2.8** - Da esquerda para a direita: Tipo Blocos 3x3; Tipo Monobloco.



(Retirado de ALMEIDA, R.M.S.F. Avaliação do desempenho higrotérmico do parque escolar reabilitado. Dissertação para a obtenção do grau de Doutor em Engenharia Civil, FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, 2011)

Os modelos de escola tipo brandão, blocos 3x3 e monobloco, generalizaram-se para escolas EB 2,3 não sendo exclusivas do ensino secundário, pelo que o parque escolar do ensino básico do 2º e 3º ciclo é na sua maioria constituído por escolas desta tipologia. A escola EB 2,3 de Frazão, situada no concelho de Paços de Ferreira, distrito do Porto, alvo do nosso projeto de investigação, corresponde à tipologia blocos 3x3, conforme imagem da figura 2.9.

**Figura 2.9** - Foto escola EB 2,3 de Frazão (escola sede).



### 3 - Tipologia de Edifícios escolares na região norte

Ao iniciar este projeto de investigação deparámo-nos com diversos tipos de tipologia de edifícios escolares. Entendemos ser fulcral averiguar em qual tipologia de edificação escolar se enquadrava a escola EB 2,3 de Frazão. Assim, averiguamos e procedemos a um breve levantamento das escolas públicas com 2º ou 3º ciclo do Ensino Básico ou Ensino Secundário, ou ainda, uma combinação entre estes, na região Norte, a NUTS II.<sup>10</sup> Este levantamento teve por base uma lista de escolas da Direção de Serviços da Região Norte, e teve como objetivo o tomar de conhecimento do número de estabelecimentos escolares na região norte e suas características.

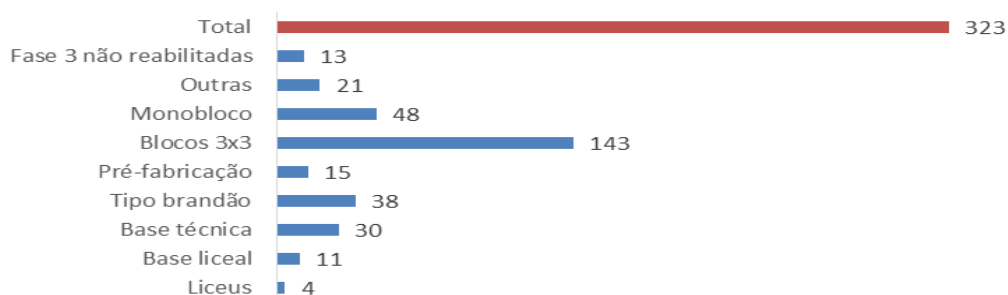
Assim, desta lista foram filtradas as escolas que lecionam o 2º ou 3º ciclo do ensino básico ou ensino secundário e de modalidade pública. A estas foi acrescentada a tipologia construtiva de cada escola do grupo filtrado, averiguada pela investigadora, pela análise dos estabelecimentos no *Google Maps*. A algumas das escolas não foi possível atribuir uma tipologia construtiva pelo que essas se inserem na categoria de “outras”.

Na região Norte, a NUTS II, estão presentes 394 escolas públicas em que se lecionam os ciclos referidos. Destas, estima-se que 323 escolas não foram intervencionadas, da qual a que será alvo de análise e intervenção da nossa parte se insere. Verifica-se também que, das 394 escolas que lecionam 2º e 3º CEB e ES, as principais tipologias construtivas presentes, são blocos 3x3 e monobloco, revelando que a maioria do parque escolar desta região é da década de 80 ou mais recente. Através do gráfico 2.2 é possível verificar-se este facto.

---

<sup>10</sup> NUTTS - Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas ou Nomenclatura das Unidades Territoriais Estatísticas – ANEXO 3.

**Gráfico 2.2** - Parque escolar não reabilitado, do 2º e 3º ciclo do EB e do ES, por tipologia construtiva, na região Norte, a NUTS II.



(Adaptado de DGEEC - DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA - Modelo de previsão do número de alunos em Portugal – impacto do alargamento da escolaridade obrigatória. Estudos - Alargamento da escolaridade obrigatória, setembro, 2013, DGEEC, Lisboa)

Após esta análise, verificamos que, a escola EB 2,3 de Frazão, situada no concelho de Paços de Ferreira, distrito do Porto, alvo do nosso projeto de investigação, corresponde à tipologia BLOCOS 3x3, como se verifica na figura 2.10.

**Figura 2.10** - Foto escola EB 2,3 de Frazão (escola sede) – atualmente



O “3x3 simples” apresenta blocos de dois pisos e planta quadrada, em que a escada se localiza no átrio central, dotado de lanternim e onde não existe distinção entre o bloco de serviços e os de aulas. Caracterizam-se construtivamente pela modelação de estrutura porticada de betão armado, com lajes do mesmo material e paredes de alvenaria de tijolo, rebocado e pintado. As coberturas são planas, não visitáveis ou com cobertura inclinada e lanternim revestidas a placas de fibrocimento.

Este tipo de edificação escolar surgiu no período entre 1974 e 2007, em Portugal, relacionando-se com a Reforma de Veiga Simão em 1973, que visava a “democratização do ensino”, permitindo, no interior da escola, a ocupação por parte de professores e alunos, de espaços de participação que cada vez tornam mais evidente a necessidade de “democratização da sociedade”. A Direção Geral das Construções Escolares e a Direção Geral da Administração Escolar desenvolveram simultaneamente um programa de construção de escolas secundárias com base em dois projetos tipo, conhecido por “3x3 simples” e pela “Base Técnica”, que veio implantar em todos os concelhos do país, “...dignificando o acesso ao ensino, mas não propondo um espaço pedagógico nem arquitetónico qualificado.” (Moniz, 2009 :33)

#### **4 - Espaços Escolares: espaços de transformação, conhecimento e relação com os outros**

Julgamos ser consensual a noção de que a Arquitetura e Urbanismo influenciam decisivamente a qualidade de vida das pessoas, sendo fatores diretamente responsáveis pelo reforço da saúde mental das populações ou, pelo contrário, pelo desencadear de variadíssimas fragilidades (Strecht, 2011). Os espaços Escolares surgem como fundamentais para que as crianças e jovens sejam mais felizes e livres, sentindo-se integradas e sólidas nas suas experiências de vida afetiva e intelectual. As crianças e os adolescentes modelam-se a quem os envolve e deles cuida (idem, 2011).

É importante organizar bem os espaços escolares, preocupando-se em atender todas as necessidades dos educandos e educadores. Os espaços escolares não contribuem somente para a educação, mas, também para a socialização dos alunos. Um espaço escolar organizado promove no desenvolvimento dos alunos a identidade pessoal, o desenvolvimento de competências, a oportunidade para o crescimento, a sensação de segurança, contacto social e privacidade. O espaço escolar cumpre a sua função na medida em que puder ser um local de brincadeiras e das variadas expressões da criança e para isso, precisa ser envolvente e significativo, dispor de uma esfera lúdica, cultural e estética nas suas diferentes dimensões, comportando jogos, livros, revistas e objetos diversos (Strecht, 2011).

Nas escolas as “salas de aula” não se constituem em espaços exclusivos de aprendizagem. Ao contrário, os espaços externos, em áreas abertas e cobertas podem ser

muito mais propícios para descobertas e experiências dos alunos. Os espaços onde as crianças passam parte do dia, além de ser um universo de objetos a serem explorados, tocados, cheirados, tornam-se principalmente um espaço cultural. Os espaços escolares surgem como fundamentais para que as crianças e jovens sejam mais felizes e livres, sentindo-se integradas e sólidas nas suas experiências de vida afetiva e intelectual. Morin refere:

“Quando olhamos o futuro, vemos numerosas incertezas sobre o que será o mundo dos nossos filhos, dos nossos netos e dos filhos dos nossos netos. Mas pelo menos de uma coisa podemos estar seguros: se quisermos que a Terra possa satisfazer as necessidades dos seres humanos que a habitam, então a sociedade humana deverá transformar-se.”

(Morin, 2002:11)

Winnicott destacou o facto de, emocionalmente, ser em casa que tudo começa (*“Home is where we start from”* (Strecht, 2011:34). Assim, de um ponto de vista simbólico, a casa, na vida afetiva das crianças, representa o espaço de referência e ligação primordial representando sempre um porto seguro ou local de abrigo, quer do ponto de vista físico, quer emocional. Entendemos que a Escola tem aqui um papel determinante, daí o tema selecionado, Espaços escolares - Como Construir um Projeto de Intervenção de Animação Estético Artística dos Espaços na Escola EB 2,3 de Frazão.

As crianças e jovens passam um número muito importante de horas na escola (pelo menos oito por dia), devendo a atenção sobre os espaços ser redobrada. As suas aprendizagens, muito para além das formais, conteúdos, aprendizagens, são também informais, sendo nessa crucial o debruçar do nosso olhar. A Escola deve também ser um espaço adequado à vivência diária, não podendo dissociar-se do lazer, da partilha, da brincadeira e da interação social. São cada vez mais aqueles que fazem uso da escola como meio exclusivo de conhecimento e relação com os outros.

Para o rendimento escolar é também fundamental o equilíbrio emocional, a maturidade, o prazer que retiramos do investimento cognitivo, assim como do gosto que se obtém na relação com os outros (Strecht, 2011:56). Constata-se que mesmo em rapazes ou raparigas com dificuldades de aprendizagem ou problemas de comportamento em meio escolar, o desejo e o gosto de frequentar a escola, nem que seja pela possibilidade de contato com os outros permanece imutável, devendo então as Escolas aproveitar-se deste facto e promover projetos e interações culturais e de animação, de forma a possibilitar e facilitar o

Processo Ensino Aprendizagem (Strecht, 2011:57). Ainda de acordo com Pedro Strecht, devemos procurar uma nova Harmonia e considerar a beleza dos espaços não como um excesso ou um luxo, mas uma necessidade tão emergente como básica (Strecht, 2011:10). Para Claes (2010), a socialização e a individualização manifestam-se durante toda a vida, mas algumas etapas revelam-se particularmente cruciais e a adolescência constitui um destes momentos-chave. O Projeto que implementamos na escola EB 2,3 de Frazão é dirigido a este Público-alvo.

Também na obra de Lévi-Strauss é possível encontrar alguns textos em que o espaço surge como objeto principal. No seguimento das propostas de Durkheim, este trabalha o espaço na sua dupla realidade: material e de representação (Silvano, 2010:21). Associa-o à organização social do Grupo e à problemática das identidades coletivas, dando consistência a uma linha de trabalho que se tornou central para a Antropologia do Espaço. Neste projeto de intervenção, propomo-nos a melhorar a sala de alunos e espaços contíguos, corredores, espaços exteriores, assim como animar artística e culturalmente os espaços escolares, partindo sempre do princípio de Piaget de que a inteligência é ação, conhecer é agir sobre a realidade e sobre os objetos. Pretende-se retirar o papel passivo ao aluno, envolvendo-o no Projeto.

Entendemos que as metodologias ativas que cuidam dos aspetos personalizados e processuais do aprender são potencializadoras de uma formação pessoal, artística, social, logo global. O Projeto terá como pressupostos o Vivenciar, Descobrir, Criar e Sentir (Sousa, 2010).

A Educação tecnológica surge como a área Curricular de suporte a este projeto, e orienta-se, na educação básica, para a promoção da cidadania, valorizando os múltiplos papéis do cidadão utilizador, através de competências transferíveis, válidas em diferentes situações e contextos. Referimo-nos às competências do utilizador individual, aquele que sabe fazer, que usa a tecnologia no seu quotidiano, às competências do utilizador profissional, que interage entre a tecnologia e o mundo do trabalho, que possui alfabetização tecnológica e às competências do utilizador social, implicado nas interações tecnologia/sociedade, que dispõe de competências que lhe permitem compreender e participar nas escolhas dos projetos tecnológicos, tomar decisões e agir socialmente, como cidadão participativo e crítico. Questões como espaços, cor, urbanismo, arquitetura,

materiais, comunicação, ergonomia, luz, populações e atratividade estética/apelativa – bem-estar e estímulos exteriores – estarão sempre presentes no nosso projeto de Intervenção. É nossa pretensão dinamizar e criar condições na comunidade escolar e educativa que favoreçam o interesse e motivação, no nosso entender condição essencial para a aprendizagem. Do ponto de vista dos alunos, principais utilizadores do espaço escolar, não é importante que a escola seja um direito, importa sim, que esta seja agradável, interessante, instigante; que seja um lugar para onde elas desejem sempre retornar. A nossa experiência como docente há vinte anos comprova esta percepção.

### **5- Perspetivas sobre a escola enquanto espaço de aprendizagem e desenvolvimento social**

A educação (...) “situa-se no coração do desenvolvimento tanto da pessoa humana como das comunidades. Cabe-lhe a missão de fazer com que todos sem exceção, façam frutificar os seus talentos e potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de se responsabilizar pela realização do seu projeto pessoal” (Delors et al, 1997:16). Não é possível estudar a educação desligada das evoluções sociais. A educação é produto de uma história de sociedade e ao mesmo tempo um determinante essencial para o futuro. O sistema educativo, enquanto meio de preparar a criança para se inserir num mundo cada vez mais incerto, convencionou a premissa de que a escola deverá ter uma importante missão a desempenhar, ajudando os jovens a desenvolver um sentimento de autoconfiança, tanto como indivíduos como enquanto membros da sociedade. Atualmente os jovens são convidados a desenvolver um vasto conjunto de competências e interesses, como forma de estimular e promover o seu potencial e a encorajar a sua criatividade e “à educação cabe fornecer (...) os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado, e ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele. (...) Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo da vida, serão (...) para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão, aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as actividades humanas; (...) aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes” (Delors et al, 1997:89:90).

O papel da educação artística na formação de competências dos jovens para o século XXI tem sido amplamente reconhecido a nível europeu. Falar de educação estética é falar numa ampla formação do indivíduo, não se bastando esta aos conhecimentos e domínio do artístico e ideal de beleza, mas implicando-se ao nível das dimensões teórica e prática, no contexto das quais as nossas escolhas, decisões e ações se organizam, construindo bases que alicerçam a própria conceção da vida.

Face à sua natureza e com base nos pressupostos anteriormente referenciados, a educação artística pode cimentar-se, de forma fulcral, enquanto um dos baluartes da educação, respondendo ao repto do desenvolvimento, da criatividade, inovação e cidadania, através do estabelecimento de diversos valores e diálogo intercultural. “A educação deve, no futuro, ser encarada no quadro de uma nova problemática em que não apareça apenas como um meio de desenvolvimento, entre outros, mas como um dos elementos constitutivos e uma das finalidades essenciais desse desenvolvimento. (...) Um dos principais papéis reservados à educação consiste (...) em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve (...) fazer com que cada um tome o seu destino nas suas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades. (...) É em todos os seus componentes que a educação contribui para o desenvolvimento humano” (Delors et al, 1997: 82).

Urge e anseia-se pelo estabelecimento de um novo paradigma centrado na educação social e, em busca desta mudança, têm vindo a ser implementadas diversas experiências educativas através das artes a fim de se obterem modelos de reflexão para a educação social e desenvolvimento comunitário.

De acordo com Guerra (2000) a organização escolar transformou-se, nos últimos anos num dos núcleos temáticos mais interessantes da pedagogia, deixando-se velhos enfoques, excessivamente formalistas e estáticos, centrando-se a atenção nas dimensões de carácter mais dinâmico e interpretativo. Ainda de acordo com Guerra (2000), todas as escolas são parecidas entre si, embora não haja nenhuma igual a outra. A organização educativa é determinada pelas orientações da sociedade em que se insere, leis e regras. A finalidade última da organização educativa consiste na concretização dessas orientações. Qualquer organização tem como razão de ser os seus fins. Conhecer as escolas, o seu

funcionamento e princípios não é uma exigência apenas dos profissionais que nela lá trabalham, das famílias que lá têm filhos ou dos políticos que governam, é sim, um direito e um dever democrático que cabe a todos os cidadãos de cada país. Educação é um assunto de todos, porque o futuro da educação, neste caso em Portugal, depende do futuro da sociedade, da sua vontade e desígnios. A escola também pode intervir na evolução, no caminho da sociedade. Tudo o que se passa no interior da escola conforma uma cultura de subculturas. A escola sempre foi chamada de “*cadinho de culturas*”, e é onde trabalham os professores e se formam indivíduos.

“A educação tem como objetivo essencial o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social. Define-se como veículo de culturas e de valores, como construção de um espaço de socialização e como cadinho de preparação de um projeto comum.”

(Delors et al, 1997: 51)

As instituições educativas sempre foram influenciadas pelas mudanças históricas, económicas, políticas, ideológicas ou religiosas. Desta forma, as metodologias de ensino utilizadas, bem como os conteúdos transmitidos, foram definidas de acordo com os vários contextos históricos. Ana Benavente evidenciou ainda que “a escola não se transforma se a sociedade não se transformar, o que se passa na escola só se explica pelo que se passa fora dela” (Benavente, 1976: 7). Os membros integrantes da comunidade educativa sabem o que se passa em cada escola, nessa organização, mas, segundo Guerra (2000) “...o mais importante não é só poderem saber o que acontece, mas antes, poder transformá-lo (...) dependerá do compromisso dos participantes para fazer uma escola mais aberta, mais democrática, mais dinâmica, mais criativa.” (p. 42)

A escola é sempre um momento privilegiado de investigação, implica a fixação de um ambiente humanizado, otimista, com uma dimensão lírica e poética, capaz de legar uma memória, apesar de nem todos os programas possuírem essa capacidade de gerar matrizes culturais de inscrição na memória. A escola está associada à possibilidade real de construção de um bem coletivo e é aí que a arquitetura encontra o seu significado primeiro e, por isso, garante um espaço singular no pensamento arquitetónico. Pretende-se neste trabalho estabelecer uma posição para a real importância da arquitetura nos espaços escolares, para a

forma como esta poderá contribuir para o desenvolvimento e evolução de políticas educativas.

O espaço escolar é mais do que a sala de aula e a troca de conhecimentos, é um espaço de descoberta de novos caminhos e possibilidades de vida, um espaço onde se desenvolvem processos de construção e transformação de pessoas, onde se aprende a pensar autonomamente e a alargar os conhecimentos sobre os próprios indivíduos. A escola é, por um lado, o espaço onde se inicia a responsabilidade de cada indivíduo, através desta surgem as primeiras obrigações, os primeiros deveres (o aproveitamento escolar que depende exclusivamente de cada indivíduo), desenvolve-se a preparação para o futuro, para o mercado de trabalho, é de certa forma o início da vida profissional de cada indivíduo, por outro lado, é também na escola que se desenvolvem grandes relações de amizade, que se vivem as mais diversas experiências da adolescência, que se partilham confissões, experiências, sentimentos.

Nessa perspetiva, a educação não pode manter-se a mesma. Não podemos fechar os olhos às mudanças e aos apelos dos nossos alunos por um novo modelo de aulas e uma alternativa para se trabalhar a questão da construção do conhecimento.

### **5.1- O professor enquanto agente de mudança na dinamização artística dos espaços escolares**

A arte mais importante do professor consiste em despertar a motivação para a criatividade e para o conhecimento.

(Albert Einstein)

Os professores devem responder às necessidades e desafios da sociedade, transformando essas necessidades em estratégias e atividades de aprendizagem adequadas aos alunos, devem, portanto, atuar como agentes de mudança.

Ao desenvolvermos a educação artística na criança, desenvolve-se simultaneamente a sensibilidade, a afetividade, a autoestima, a personalidade e uma integração progressiva no meio social a que faz parte. Pretende-se que a criança se realize em toda a plenitude e que os meios expressivos lhes proporcionem o desabrochar de potencialidades que em cada um existe. O contributo da Investigação-ação na prática educativa pode e deve levar a uma

participação mais ativa do professor, como agente de mudança. Como refere Benavente et al (1990), “os processos de mudança são problemática nuclear da Investigação-acção” (p.11). Ao utilizarmos esta metodologia neste Projeto, pretende-se efetivamente a mudança na forma e na dinâmica da intervenção educativa que realizamos no nosso dia-a-dia na escola. É aquilo que Perrenoud (1989) apresentado por Benavente et ela (1990) designa por “Sociologia da Intervenção”. Esta intervenção capaz de produzir mudança só é possível quando todos nos implicamos (comunidade educativa) num mesmo dinamismo de ação e intervenção.

Devemos, enquanto professores, procurar despertar em cada aluno o desejo de aprender e a vontade de estudar. Devemos, portanto, motivar para a escola e a aprendizagem. Como professora do 3º ciclo do ensino básico faço questão de motivar os alunos pois, tenho sempre presente que a motivação facilita o sucesso. O agrupamento de escolas onde leciono e alvo deste projeto de investigação, sempre se deparou com dificuldades ao nível do insucesso escolar, do absentismo escolar, do abandono escolar e com problemas ao nível da indisciplina (quadro 1). De acordo com o relatório da inspeção geral de educação - IGE – Avaliação externa das escolas – ao Agrupamento de escolas de Frazão, Paços de Ferreira, no ano letivo de 2012, “A comunidade escolar não se encontra muito agradada com as atitudes e os comportamentos de alguns alunos da escola-sede, sobretudo quando estes põem em causa o ambiente educativo” (IGE, 2012:3) e ainda, “as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes: Os resultados da avaliação externa nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e nos exames nacionais do 9.º ano; os procedimentos e as dinâmicas adotados na abordagem da problemática da indisciplina.” (idem, 2012: 8: 9)

Hargreaves (1998) salientando uma era pós-moderna em que coabitam diferentes modos de ver o ensino e o trabalho dos professores, perspetivou, de quatro formas, o papel do professor: o profissional que valoriza os conteúdos e a aprendizagem pela experiência; o profissional autónomo que se identifica com um saber-fazer; o profissional que se identifica com as práticas colaborativas e o profissional pós-moderno que enfrenta dilemas e tensões. Hoje preconiza-se o ensino como uma atividade de equipa em constante desenvolvimento, no seio escolar, assente na investigação, na produção de conhecimentos, remetendo “para tarefas complexas próprias de analistas simbólicos e não para a execução de tarefas simples

e repetitivas, obedecendo à execução de procedimentos prescritos e monitorizados” (Canário, 2007: 15). A nova missão da escola é, através do professor, proporcionar/garantir, para além da transmissão de conhecimentos e saberes, a construção de valores, atitudes e competências que permitam ao aluno a compreensão e a participação plena da realidade que integram. A escola terá, pois, de ser um lugar onde se incluam várias dimensões (do ser, do formar-se, do intervir), daí o papel do professor assumir novos problemas e requisitos. É também nosso entendimento que assim deve ser, e, para Fullan e Hargreaves (2001), se a mudança educativa não envolver o professor e não for apoiada por ele, acaba, de forma geral, por não refletir qualquer transformação, o que é a negação da própria natureza da mudança. O professor deve participar na gestão da escola, intervir com os outros parceiros do processo educativo, colaborando construtivamente com os pais e a comunidade (Rodrigues e Esteves, 1993). Torna-se, pois, fundamental que os professores se envolvam no seu próprio desenvolvimento, no sentido de responder às necessidades e desafios da sociedade, transformando essas necessidades em estratégias e atividades de aprendizagem adequadas aos alunos, ou seja, que atuem como agentes de mudança. Em consonância com estas perceções selecionamos um tema para este projeto de investigação que vai de encontro às necessidades do agrupamento, onde somos professora, e decidimos, simultaneamente contribuir para a resolução de alguns pontos mencionados no quadro 2.1.

Apresenta-se uma análise SWOT<sup>11</sup> (Quadro 2.1), do agrupamento de escolas onde se implementa este projeto de investigação, resumindo os pontos fortes e fracos considerados mais relevantes, assim como as oportunidades e constrangimentos.

**Quadro 2.1 - Análise SWOT do Agrupamento Escolas de Frazão.**

Pontos Fortes	Pontos fracos a)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A corresponsabilização das crianças e alunos da educação pré-escolar e do ensino básico na vida escolar; (a)</li> <li>• O reconhecimento dos contributos do agrupamento, em especial dos cursos de educação e formação, para o desenvolvimento da comunidade; (a)</li> <li>• As respostas educativas diferenciadas e integradoras adotadas, enquanto promotoras da igualdade de oportunidade de sucesso educativo dos alunos; (a)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As baixas taxas de transição/aprovação principalmente ao nível do 2º e 3º ciclos: (b). Os fracos resultados escolares nas provas de avaliação externa, em particular no 9º ano de escolaridade; (c)</li> <li>• A existência de grandes desvios negativos nos resultados dos testes intermédios quando comparados com os resultados nacionais, em particular nas disciplinas de Inglês, Matemática e Físico-química; (c)</li> <li>• A supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e desenvolvimento profissional; (a) A monitorização e avaliação</li> </ul>

<sup>11</sup> A Análise SWOT ou Análise FOFA ou FFOA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) – wikipédia.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• A valorização das dimensões experimental e artística, com impacto no desenvolvimento do gosto pela aprendizagem; (a)</li> <li>• A diversidade de iniciativas do plano anual de atividades, aliada às dinâmicas de trabalho colaborativo dos diferentes atores educativos, com impacto no desenvolvimento da ação educativa do agrupamento; (a)</li> <li>• A estabilidade e experiência do corpo docente; (b)</li> <li>• A motivação e empenho por parte dos diferentes órgãos, estruturas e pessoas na resolução dos problemas; (c)</li> <li>• A existência de parcerias que permitem responder eficazmente a alguns dos problemas das famílias; (c)</li> <li>• As medidas no âmbito da ação social escolar;</li> <li>• A taxa de abandono escolar precoce; (b)</li> <li>• A frequência de atividades de enriquecimento curricular, por parte dos alunos; (c)</li> <li>• O aumento gradual da frequência dos encarregados de educação nas reuniões, quando convocados. (c)</li> </ul>	<p>do impacto das medidas adotadas no âmbito da melhoria do sucesso escolar; (a)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A consolidação do processo de autoavaliação e a elaboração de planos de melhoria estruturados e consequentes; (a)</li> <li>• O elevado número de ocorrências disciplinares verificadas; (c)</li> <li>• A atitude inadequada dos discentes na sala de aula, o que condiciona um bom clima de aprendizagem (d)</li> <li>• A desvalorização da escola por parte de alunos e encarregados de educação (d)</li> <li>• A fraca participação dos encarregados de educação nas atividades de sensibilização/formação. (d)</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Constrangimentos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Candidatura ao Projeto TEIP de 3ª geração (TEIP III);</li> <li>• A futura abertura de dois centros escolares que garantam as condições adequadas e propícias ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; A margem de autonomia concedida aos órgãos dos estabelecimentos de ensino, por parte do Ministério da Educação, que permitirão dar respostas mais contextualizadas ao público alvo que serve;</li> <li>• Desenvolvimento de projetos que promovam o trabalho articulado e colaborativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As fracas instalações escolares;</li> <li>• A inexistência de laboratório;</li> <li>• A escassez de recursos humanos docentes e não docentes para garantir o acompanhamento educativo adequado aos alunos;</li> <li>• A redução na carga curricular a disciplinas nucleares e estruturantes;</li> <li>• A inexistência de técnicos sociais que permitam um trabalho de aproximação, acompanhamento e envolvimento das famílias;</li> <li>• O elevado número de famílias que passam dificuldades financeiras extremas, que leva inclusive a situações de fome e subnutrição;</li> <li>• Os escassíssimos recursos financeiros de que o agrupamento dispõe;</li> <li>• A dificuldade em garantir o acompanhamento dos alunos, após a conclusão do 9º ano de escolaridade.</li> </ul>

(a) Relatório da Avaliação Externa 2012, realizado pela IGEC (b) Indicadores de sucesso (c) Relatório de avaliação do Projeto Educativo 2009/12, realizado pelo Conselho Geral  
(Adaptado do PE do Agrupamento de escolas de Frazão 12/15)

De acordo com o projeto educativo (PE) do Agrupamento de escolas de Frazão (2012/15) “Hoje, à Escola compete fazer de si mesma um espaço atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves para uma compreensão das mudanças que se vêm operando e para o tipo de sociedade atual: a da informação e do conhecimento. Por isso, o conceito de educação deve evoluir, ultrapassando as fronteiras de espaço e tempo em que o aluno faz o seu período de escolarização, para dar lugar a um processo de aprendizagem durante toda a vida. Consequentemente, deverá conferir a cada um a capacidade de saber integrar-se num mundo

onde a rapidez das mudanças se alia ao fenómeno da globalização, requerendo um alto grau de competitividade e adaptabilidade que, mais do que nunca, exigirá a disposição para aprender mais e sempre (p.4).” E ainda, que “Os professores, enquanto atores de mudança, têm um papel fundamental neste processo, dado que contribuem de modo determinante para a formação dos cidadãos. Espera-se que para além da transmissão de conhecimentos, ensinem a pesquisar e a relacionar entre si informações diversas. Espera-se ainda que despertem a curiosidade, promovam a autonomia, o sentido estético e crítico e estimulem o rigor intelectual. Só assim estarão a criar condições para o “saber aprender a aprender”, pilar fundamental para uma educação ao longo da vida”. Com a implementação deste projeto de investigação/intervenção, neste agrupamento de escolas, é nossa intenção contribuir para a resolução de alguns dos problemas e constrangimentos, mencionados anteriormente, adotando a missão e procedimentos sugeridos pelo próprio projeto educativo. Ainda de acordo com este documento “O presente Projeto Educativo de Agrupamento (PE) intitula-se “Pequenos Passos – Grande Passo” e vem na sequência do convite para integração nos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária- 3ª fase (TEIP III), em outubro de 2012. Tal espelha a intenção de, a pouco e pouco, conduzir o Agrupamento num caminho de sucesso educativo, mas também social e humano, valores que se consideram interdependentes e fundamentais para a vida de todos os que aqui vivem e trabalham diariamente” (p. 5). Assim, a competência docente não consiste apenas no domínio dos conhecimentos científicos, das técnicas e rotinas de ensino, mas também na capacidade de mobilização desses saberes, face à particularidade de cada ato educativo (Campos, 2002). Trata-se dos saberes em uso ou saberes em ação, propostos por Perrenoud (2000), que considera que o “ofício” de ser professor não implica o cumprimento de programas, a transmissão de conhecimentos, mas sim regular as tarefas geradoras de aprendizagem: a mediação, a orientação, a facilitação de aprendizagens; é mais fazer o trabalho de realizador do que o de ator, é empenhar-se nos bastidores, fazer um trabalho largamente invisível; cooperar, trabalhar em equipa, participar no projeto de escola, implicar-se nas inovações, criar mais situações de aprendizagem. Neste sentido, afirma ainda o mesmo autor (2002:77) ser necessário apostar no desenvolvimento de saberes partilhados e na prática reflexiva.

Relativamente ao público alvo deste projeto, os alunos, o PE do agrupamento indica-nos que, “No que respeita às suas configurações familiares, podemos apontar, em alguns

casos, a insuficiência das funções parentais sobretudo por parte das figuras que tendem a delegar as suas funções noutras, levando ao fenómeno de parentalização de um outro membro nomeadamente os filhos ou os avós. Paralelamente tem vindo a aumentar o número de famílias monoparentais, sobretudo devido a situações de divórcio e falecimento. Desta forma, os alunos ficam sujeitos a processos de “abandono” e de negligência familiar, vivendo situações de vulnerabilidade pessoal e social, o que lhes facilita a adoção de comportamentos desviantes, que se materializam nos comportamentos desajustados que apresentam “(p. 7). Denota-se, portanto, que urge intervir nestas situações. Entendemos que uma das medidas mais importantes para prevenir a indisciplina é investir na motivação dos alunos. Um aluno motivado é, geralmente, um aluno disciplinado. A desmotivação é um fator de risco.

Neste projeto pretendemos que “os alunos aprendam a tratar-se como companheiros (...) resolvendo eventuais conflitos de forma construtiva (...) aprender a superar-se (...) e cooperar com os outros. A cooperação é um sinal de qualidade na educação” (Estanqueiro, 2010:21). Torna-se, pois, fundamental que os professores se envolvam no seu próprio desenvolvimento, no sentido de responder às necessidades e desafios da sociedade, transformando essas necessidades em estratégias e atividades de aprendizagem adequadas aos alunos, ou seja, que atuem como agentes de mudança.

Consideramos que é essencial o entusiasmo no ensino, acreditar na profissão docente para a construção de uma sociedade melhor, alicerçada em conhecimento e valores. Apesar das dificuldades do dia a dia sentimos orgulho na missão de formar pessoas, no despertar de vocações e construir futuros. Compete ao professor, como garante de aprendizagens de sucesso, ser um veículo motivador e impulsionador, criador de estratégias diversificadas e renovadas, que permitam ao aluno descobrir. (Baião, 2007:3)

## **5.2. O espaço escolar como potenciador da dimensão social da educação e universo dos jovens**

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações”.

(Brandão, 1996:7)

Facilmente se reconhece uma dimensão social na educação, para além de uma dimensão individual. A educação de um indivíduo exige habitualmente a intervenção de outras pessoas, sobretudo se essa educação envolve uma instituição educativa.

De acordo com Pires, Fernandes e Formosinho (1991) a intervenção na escola surge a vários níveis:

- a) Dentro da instituição escolar (comunidade escolar);
- b) Fora da instituição escolar e acima dela (autoridades de educação regionais e centrais);
- c) Ao lado da instituição escolar (a família, a igreja, os partidos políticos, sindicatos de professores, meios de comunicação social, entre outros).

Assim, facilmente se pode afirmar que a educação implica a intervenção de várias pessoas e, em grande parte surge como pré-definida. Mesmo na família verifica-se, de uma forma menos formal, que o indivíduo é educado segundo orientações, normas e processos que não escolheu, mas com os quais se confronta a partir do nascimento. Desta forma, ainda de acordo com Pires, Fernandes e Formosinho (1991) a dimensão social da educação revela-se em três aspetos:

- como processo educativo: a educação realiza-se através de uma interação onde intervêm diretamente duas pessoas – educador e educando. e indiretamente muitas outras;

- como conjunto de aquisições (conhecimentos, adestramentos, atitudes e comportamentos) que constituem um património comum de vários indivíduos e resultado de uma Ação coletiva;

- como uma ação orientada para certas finalidades definidas pela sociedade e para a sociedade. (pág. 25)

Emile Durkheim estudou e colocou em evidencia a natureza social da educação e foi quem nos apresentou a primeira definição de educação. No livro Educação e Sociologia (1972), Emile Durkheim define assim educação:

“A educação é a acção exercida pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objectivo suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança particularmente, se destina.”

(Emile Durkheim, 1972:40)

É nossa convicção que as relações entre a escola e a sociedade são interações dialéticas onde, quer a escola, quer a sociedade, são simultaneamente, determinantes e

determinadas. De acordo com Bertrand e Valois (1992) a melhor teoria educativa, nas circunstâncias atuais é a que fornece a apropriação de uma competência baseada na compreensão dos problemas ecológicos, sociais e culturais. Desta forma, a formação a dar deve assentar em estratégias educativas apropriadas à resolução global dos problemas do planeta e assim, ser parte interventiva da sociedade. Deve também incluir estratégias educativas cooperativas que apostem no trabalho de equipa e na cooperação dos meios a atingir na resolução de problemas, nomeadamente na sociedade. É nossa intenção utilizar estes procedimentos na conceção e implementação deste projeto de investigação.

De acordo com Hartup (1989) durante a infância e a adolescência, a vida social e emocional desenrola-se sobretudo no interior de dois mundos: o das relações com os pais e o das relações com os pares. A socialização e a individualização manifestam-se durante toda a vida, mas algumas etapas revelam-se particularmente cruciais e a Adolescência constitui um destes momentos-chave. O Projeto de investigação implementado é dirigido a este Público-alvo (Claes, 2010:9:24).

As relações interpessoais constituem a fonte das emoções mais profundas. Como sublinham Marc e Picard (2000), a importância atribuída às relações interpessoais é tal que a maioria das pessoas estima que a sua felicidade depende em grande parte da capacidade de criar laços de proximidade com outras pessoas. A existência de laços afetivos, amorosos ou amigáveis é considerada, pela maioria das pessoas, como uma das condições essenciais à felicidade (idem, 2010:15). Na escola, a transmissão e geração de conhecimentos é suportado na interação social e informacional. A par do reportório de saberes organizados, curriculum formal, o modo como se estabelecem os contactos informais entre os diferentes membros da comunidade escola, a aprendizagem que ocorre fora do espaço e do tempo da sala de aula – no recreio, no refeitório ou nos corredores - curriculum informal - e a mensagem - sinais ou estímulos que espelhem o projeto educativo adotado - que é captada quando se percorre a escola – também descrita como o curriculum oculto – desempenham um papel relevante neste processo e podem motivar na comunidade escolar uma cultura de aprendizagem (Claes, 2010).

Assim, de um ponto de vista simbólico, a casa, na vida afetiva das crianças, representa o espaço de referência e ligação primordial representando sempre um porto seguro ou local de abrigo, quer do ponto de vista físico, quer emocional. A Escola tem aqui

um papel determinante, daí o tema selecionado, Espaços escolares - O Embelezamento da Escola como facilitador no Processo Ensino – Aprendizagem (Remodelação, Decoração e Animação do Espaço Escolar).

São as escolas que constroem os espaços e são estes que constroem as pessoas. Vivemos e trabalhamos nas escolas sem nos apercebermos da influência que os espaços exercem sobre os membros da comunidade escolar. De acordo com Santos Guerra (1977) o espaço é um importante fator educativo. O espaço escolar pode ser configurado, entendido e utilizado a partir de diferentes perspectivas, nomeadamente como elemento relacionado com o curriculum oculto, como instrumento didático, como lugar de convivência e de relações, como âmbito estético, como território do significado (espaços de autoridade, espaços do género, espaços de lazer, espaços de trabalho, espaços de atendimento, espaços de mobilidade, espaços da diversidade), na opinião de Santos Guerra (2000). Devemos fazer das escolas lugares acolhedores, lugares que possam ser considerados próprios, porque a participação abrange o uso democrático, a decoração característica, a limpeza e a vivência partilhada. Pedro Strecht (2011:10) considera que “... em relação às crianças e adolescentes ...é necessário repensar a qualidade da arquitetura e do urbanismo como fonte de equilíbrio e bem-estar dos mais novos.” Atualmente, ao contrário do modelo tradicional, os modelos emergentes, apontam para a Escola como um Edifício ou conjuntos de Edifícios, resultantes de sistemas de construção mais adaptáveis e ampliáveis, com espaços modulares, partilhados. O exemplo mais recente é o Projeto Parque Escolar que tem como principais objetivos a conceção de espaços mais atrativos, flexíveis, multifuncionais, seguros, acessíveis, inclusivos e duradouros.

A arquitetura escolar, como campo de investigação científica, ainda é recente. Na história da educação ela vem ganhando importância no campo dos estudos sobre a cultura material da escola, compreendida também no seu sentido simbólico, superando o lugar que ocupava nas preocupações de âmbito higienista ou técnico-construtivo. Entender a arquitetura como uma dimensão material das culturas das escolas tem vindo a constituir um importante contributo para compreender a educação escolar na sua totalidade, uma vez que se considere a escola como um sistema dotado de autonomia pedagógica e curricular, que interage com o mundo social, não apenas refletindo-o, mas também nele interferindo.

## **6 - A importância da educação artística no desenvolvimento e formação integral do Ser Humano**

Ora a Arte é concebida como um fazer, ora como um conhecer, ora como um exprimir.

(Luigi Pareyson)

A Lei Nº 46/86 mais conhecida por Lei de Bases do Sistema Educativo estabeleceu a organização geral do Sistema Educativo Português, tal como hoje é conhecido. Esta Reforma reflete a necessidade do sistema educativo se adaptar às mudanças ocorridas depois da consolidação da democracia e à inserção de Portugal na Comunidade Europeia, assim como da necessidade de se educarem cidadãos mais capacitados e competitivos a nível económico-social face aos países europeus. Segundo Sousa (2000) só com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86) e o Decreto-Lei (n.º 344/80) sobre a Educação Artística, é que há, de facto pela primeira vez em termos oficiais, uma abertura para a consideração das artes nos currículos escolares. Os responsáveis pelo ensino certificam a importância da educação artística no desenvolvimento e formação integral da criança, focada no desenvolvimento das suas competências afetivas, lúdicas, expressivas e cognitivas.

Analisando, brevemente, a história da educação artística ao longo do século XX, poderemos considerar como um dos primeiros momentos, aquando da 1.ª República, pela campanha de educação artística desenvolvida pelo pedagogo João de Barros (1881/1960). No livro de sua autoria “Educação Republicana” João de Barros é bastante claro quanto à importância da implementação de políticas na área da educação artística ao afirmar que: “Não há sociedade democrática que possa viver, progredindo, sem o culto da Arte e da Educação” (Santos, 1989:35). Outros pensadores contemporâneos de João de Barros pensavam de igual forma, destacando-se, entre outros, Aurélio da Costa Ferreira e Leonardo Coimbra, sendo da autoria do primeiro o texto sobre “A Arte na Escola” (1916) e do segundo, o artigo intitulado Problema da Educação acional (1926) onde propõe: “A primeira educação deve ser artística e as próprias virtudes morais só podem ser dadas às crianças pelas implícitas intimações de harmonia estética” (Santos, 1989:109).

Em termos pedagógicos, a década de 20 fica marcada por diversos pensamentos e reflexões sobre o ensino artístico, propondo Arquimedes Santos a distribuição dos mesmos segundo três grandes vetores: (1) A expressão artística como instrumento de autoeducação;

(2) A expressão artística como meio facilitador das aprendizagens; (3) A expressão artística como espaço de sensibilização estética e artística (idem, 1989:110).

Com a publicação da Carta dos Direitos Humanos, aquando da criação da Organização das Nações Unidas, é conferido e proclamado ao Homem, enquanto sujeito central do processo educativo, o direito à liberdade, sensibilidade e criatividade. Defende-se uma visão mais moderna da Educação pela Arte centrada no Ser “(...) o conhecimento constrói-se com a experimentação, com a criatividade que se desenvolve, com a partilha de saberes, com a descoberta e sobretudo com a forma de o descobrir e criar.” (Baião, 2007:2). A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), criada com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, a ciência, a cultura e as comunicações analisou, durante um período de três anos, o estado da educação a nível internacional. Fruto deste trabalho é apresentado, em 1998, o “Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre a Educação para o Século XXI”, pelo seu coordenador Jacques Delors. Segundo o Relatório da Comissão Internacional de Educação para a UNESCO, intitulado “Educação: um tesouro a descobrir”,

“(...) a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes.”

(UNESCO, 1996:89:90)

O final do século XX e a primeira década do século XXI têm-se pautado por constantes e rápidas mudanças, não só ao nível socioeconómico e político, mas também ao nível cultural, científico e tecnológico. O Mundo é «global». As sociedades modernas deparam-se com problemas novos, mas, acima de tudo, estão voltadas para uma maior consciência desses problemas. Assim, o ano de 2007 é marcado pela realização da Conferência Nacional de Educação Artística. Esta conferência congregou artistas, educadores, técnicos dos equipamentos culturais, investigadores, autarcas e outros agentes ligados à educação artística. A necessidade e pertinência de discutir e partilhar ideias e vivências com vista a obter uma consciência do real estado da educação artística, traduziu-se numa tomada de posição, sob forma de documento recomendatório, com vista à uniformização, em termos de visão e orientação.

As Artes na Educação não procuram, de modo algum, a formação de futuros artistas. Considera Sousa (2000) “o seu objetivo é o enriquecimento da criança a nível da sua cultura geral e não da sua canalização precoce para o mundo artístico do adulto” (p. 88). E, “Os aspetos de desenvolvimento biológico, cognitivo, social e motor, são amplamente contemplados na Educação pela Arte, mas é sobretudo a nível da dimensão afectivo-emocional que ela proporciona à criança as mais amplas possibilidades de desenvolvimento”. (p.82)

Muitos são e foram os pedagogos e educadores, psicólogos, filósofos e intervenientes nos processos educativos a defender a tese de que a arte é fundamental no desenvolvimento integral e completo do ser humano. Segundo Read (1958), se a criança aprende a organizar a sua experiência por meio de sentimento estético, então obviamente a educação deveria ser concebida para fortalecer e desenvolver estes sentimentos estéticos. É, portanto, assumida a importância das atividades artísticas enquanto contributo para o desenvolvimento harmonioso do Ser Humano, exercendo um papel fundamental no equilíbrio dinâmico de funções vitais e psíquicas. A cultura destas atividades artísticas visa desenvolver a sensibilidade do aluno e do seu próprio ambiente, estendendo-se às expressividades através da aplicação de técnicas e competências específicas em cada uma das suas manifestações. Segundo Arquimedes Santos “A arte surge como uma síntese entre a expressão do eu e as formas de atividades adaptadas. Impulsionando assegurar o equilíbrio instável que é a vida, proporcionando um desenvolvimento harmonioso da personalidade, facilitando a missão educativa para uma sociedade mais equilibrada” (Santos, 1989:26).

Acreditamos que no espaço educativo se pode e deve efetivamente dar uma contribuição no sentido de possibilitar o acesso à arte a uma grande maioria de crianças e jovens. Entendemos também que a área curricular de Educação Tecnológica é outro reflexo das sociedades atuais e uma prioridade na educação para a cidadania de um indivíduo. Esta surge, neste projeto de investigação, como o elemento agregador, unificador e que promove a realização de projetos no âmbito da remodelação e animação dos espaços.

Segundo Baptista (1993) os Trabalhos Manuais e Trabalhos de Oficina são os antepassados remotos da Educação Tecnológica. “Um pouco à maneira da Educação Física, treinavam-se aptidões psicomotoras (destreza manual, precisão de movimentos, firmeza do gesto, prontidão). (...) Ainda hoje se encontram, na expressão das finalidades relativas a alguns modelos menos elaborados de ET, vestígios dessa marginalidade curricular”.

(Baptista, 1993:23)

As primeiras formas de educação Tecnológica (E.T.) surgem no início da Idade Moderna como parte da afirmação ideológica de uma nova classe, industrial e mercantil. Multiplicam-se no início da época industrial, antecedendo a Revolução Francesa. São, então, abertas escolas profissionais e fábricas-escolas que se dão por objetivo divulgar as novas técnicas possibilitadas pelas primeiras descobertas da Ciência e exigidas por um embrião de produção industrial em massa. O correspondente declínio da produção artesanal e do seu enquadramento corporativo obriga à formalização da descrição das técnicas tradicionais, tendo em vista a sua conservação e a reprodução do seu conhecimento. Ora, é a descrição formal (desenho rigoroso, memórias descritivas) que abre o caminho à análise e ao aperfeiçoamento sistemático.

Não se trata, ainda, de Educação Tecnológica. A formação profissional é, no entanto, a primeira forma de intelectualização das artes e ofícios. A reforma curricular definida no Decreto-Lei nº286/89 de 29 de agosto introduz duas disciplinas novas no Ensino Básico do nosso país. No segundo ciclo surge como disciplina obrigatória a Educação Visual e Tecnológica dotada de uma carga horária de cinco horas por semana. No terceiro ciclo existem várias áreas de “trabalhos oficinais”, com grupos distintos por áreas do saber, nomeadamente 12º E – Construção civil e madeiras, 12º D – têxteis, entre outros, com carácter obrigatório, ao longo do terceiro ciclo do ensino básico, dotada de três horas por semana, lecionada por dois docentes.

A democratização geral da sociedade vem impor um novo estilo ao ensino. A Educação Tecnológica, neste contexto, pelas suas finalidades, método e conteúdos, surge como elemento justificador, unificador e ordenador de uma educação que se diz fundamentada na ação, na investigação e na descoberta. Segundo essa tendência, interessa mais aprender a aprender do que saber. O “método do projeto” característico da “escola nova” é aquele que mais vulgarmente se recomenda para a educação tecnológica. A “interdisciplinaridade” pode agora ser conseguida “colocando a Educação Tecnológica no centro do currículo escolar, de modo a servir de ponte entre as diversas disciplinas”. O que se propõe, ao nível do Ensino Básico, é a construção, no cidadão comum, de uma “atitude tecnológica” e o desenvolvimento da capacidade de responder a problemas tecnológicos atuais e do dia-a-dia. O desenvolvimento das destrezas manuais será uma consequência natural, já que a disciplina é essencialmente prática e francamente voltada para a intervenção

no ambiente físico, através de realizações técnicas. Mas o que fundamentalmente se procura é articulação dos conhecimentos científicos com a compreensão das situações, com a conceção de soluções para os problemas enunciados, e com a utilização das técnicas e dos materiais adequados; articulação inserida num processo de formação integrada, em que soluções e técnicas são perspetivadas de múltiplos ângulos (histórico, cultural, social, económico, estético, ambiental, do consumo, da saúde, entre outros.) com vista à desmistificação dos produtos tecnológicos e à inserção na sociedade de indivíduos com capacidade de crítica e de intervenção».

Na análise de Baptista (1993) aos programas, no 2.º ciclo as atividades técnicas propostas promovem a problematização e solução de situações concretas, numa abordagem integrada dos aspetos visuais e tecnológicos do envolvimento. No 3.º ciclo as atividades técnicas já exprimem o carácter específico de uma educação tecnológica com inteira autonomia curricular. Refere-se como metodologia da Educação Tecnológica a “metodologia de projeto”, consistindo esta em levar os alunos a viverem o processo de problematização, investigação, conceção/invenção, realização e avaliação. É nesta sequência de atividades que são abordados os conteúdos e satisfeitos os objetivos curriculares. É uma área que incentiva ao trabalho de grupo, em que muitas das possíveis abordagens não são realizáveis apenas com trabalho individual. A gestão destas vertentes está a cargo de cada docente, através de propostas de unidades de trabalho que englobem estratégias que agregam vários aspetos das áreas que compõem a disciplina. Os principais contributos desta disciplina para a formação do indivíduo envolvem o desenvolvimento do pensamento crítico, aquisição de hábitos de trabalho autónomo, colaboração grupal, aquisição de competências estéticas e desenvolvimento da criatividade. São conceções que influenciam as experiências de aprendizagem propostas aos alunos. Refere o documento da Direção-Geral do Ensino Básico e Secundário, DGEBS (1991):

O seu carácter eminentemente prático, não devendo entender-se esta prática limitada ao desenvolvimento de manualidades, mas centrada na integração do trabalho manual e do trabalho intelectual, em que o exercício pensamento/ação aplicado aos problemas visuais e técnicos do envolvimento, conduz à construção de uma atitude simultaneamente tecnológica e estética.

(DGEBS, 1991: 6)

Com o Decreto-Lei 6/2001, dá-se uma reorganização curricular do Ensino. O Programa do Governo assume como objetivo estratégico a garantia de uma educação de base para todos, entendendo-a como início de um processo de educação e formação ao longo da vida, objetivo que implica conceder uma particular atenção às situações de exclusão e desenvolver um trabalho de clarificação de exigências quanto às aprendizagens cruciais e aos modos como as mesmas se processam. De acordo com o Ministério da Educação <sup>12</sup> (2001) a clarificação das competências a alcançar no final da educação básica toma como referentes os pressupostos da lei de bases do sistema educativo, sustentando-se num conjunto de valores e de princípios orientadores do currículo que a seguir se enunciam:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social.
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica. O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções.
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão.
- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo.
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo.
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural.
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

(ME, 2001: 15)

Com o Decreto-Lei 6/2001, de 18 de janeiro, surge um novo grupo disciplinar - Educação Tecnológica (grupo 530), 3º ciclo – que agrega áreas como a construção civil e madeiras, têxteis, mecanotecnia, entre outros, com carácter obrigatório, no 7º, 8º ano e opcional no 9º ano, dotada de três horas por semana, lecionada por um docente. Assim, com o documento Educação Tecnológica, orientações curriculares (2001), “A educação tecnológica assume, no 3º Ciclo do Ensino Básico, a sua autonomia e especificidade. É uma disciplina de formação geral, destinada a todos os alunos, de construção curricular própria. Centrada no objeto técnico, estrutura-se a partir de competências universais que promovem o pensamento tecnológico, operações cognitivas e experimentais da técnica, através de aprendizagens realizadas em ambientes próprios, mobilizando e transferindo conhecimentos tecnológicos e de outras áreas, procurando dar um sentido integrado ao trabalho escolar e à

---

<sup>12</sup> Educação tecnológica - 3º ciclo do ensino básico orientações curriculares -7º e 8º anos - departamento da educação básica - setembro 2001.

formação pessoal. Ela deverá ser a conclusão de uma aprendizagem básica que proporcione aos alunos o prosseguimento de estudos específicos, a aprofundar ao longo da vida.” (pag.3)

Equacionaram-se à luz destes princípios as competências, concebidas como saberes em uso, necessárias à qualidade de vida pessoal e social de todos os cidadãos, a promover gradualmente ao longo da educação básica. Ainda segundo o Ministério da Educação (2001), o termo “competência” pode assumir diferentes significados. No presente documento, o termo é adotado de forma ampla, integrando conhecimentos, capacidades e atitudes e pode ser entendida como saber em ação ou em uso. Desta forma, a noção de competência não trata do conhecimento memorizado de termos, factos e procedimentos básicos, desprovido de compreensão, interpretação e resolução de problemas. A competência diz respeito ao processo de ativar recursos (conhecimentos, capacidades, estratégias) em diversos tipos de situações e problemas a resolver.

Em 2012 a Educação Tecnológica, 3º ciclo, voltou a sofrer alterações relativamente à sua carga horária e posicionamento no currículo do ensino básico, passando a disciplina de opção de escola, através do Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, artigo 11º, ponto 2, “Nos 7.º e 8.º anos de escolaridade, a matriz integra uma disciplina de oferta de escola na área artística ou tecnológica, de acordo com a sua especificidade e no âmbito do seu projeto educativo.”

Com este Decreto-Lei, a Educação Tecnológica passa a ser oferta de escola, no 7º e 8º anos de escolaridade, não existindo no 9º ano de escolaridade, sendo-lhe atribuída uma carga letiva de 45 minutos semanais. A Educação Tecnológica é uma disciplina que desenvolve a cultura da criatividade e do conhecimento prático, mas, acima de tudo, assume cada aluno como um ser pensante e autónomo, construtor de caminhos. É uma disciplina essencial e estruturante no currículo do ensino básico, utilizando a “metodologia de projeto” e incentivando o trabalho de grupo, aplicando conceitos de várias áreas através da execução prática. Permite aos alunos compreender e aplicar muitos conceitos que noutras disciplinas tratam num plano abstrato. Possibilita a execução de trabalhos práticos e o desenvolvimento de projetos, permitindo aos alunos explorar os seus gostos, aptidões e apreensão de diversas técnicas. Entendemos que por tudo isto, se revela uma área onde habitualmente não existe insucesso escolar, pois vai de encontro aos gostos e expectativas dos alunos. A avaliação

consiste, para o professor, na orientação e acompanhamento da natureza, qualidade e progressão da aprendizagem dos alunos, fornecendo-lhe dados para reformular, sempre que necessário, estratégias de ensino, adequando-as ao ritmo e à aprendizagem do aluno e ajudando-o a ultrapassar dificuldades, contribuindo para o seu sucesso. Para o aluno a avaliação representa um incentivo à sua aprendizagem, um acréscimo no desenvolvimento das suas competências e confiança pessoal, não só resultantes da satisfação pelos êxitos obtidos ao longo das fases de trabalho, como também, corrigir e superar atuações negativas e aprender com os erros cometidos.

São objeto de avaliação pelo professor e pelo aluno desenhos, registos, esquemas, projetos, maquetas, fotografias, pesquisas informáticas e outras recolhas de representações/percepções, investigação, organização de entrevistas e questionários, portefólios, realizações técnicas e de sistemas, resolução de problemas, debates e discussões, comunicações, exposições/apresentações de trabalhos, processos utilizados e resultados obtidos. Para além de avaliar competências cognitivas e técnicas/práticas, conhecimentos e conceitos interiorizados e expressos pelos alunos, outros parâmetros, igualmente importantes, terão de ser tidos em conta. Referimo-nos ao domínio dos valores e das atitudes. A coavaliação das tarefas de grupo, do grau de empenhamento/persistência pessoal e a autoavaliação dos resultados obtidos, do processo de trabalho e das atitudes, são o reflexo da participação do aluno na sua própria formação, crescendo em responsabilidade, autonomia, tolerância para com os outros e em espírito de solidariedade. Verifica-se, pelo exposto, que esta área curricular é extremamente versátil e que se adequa perfeitamente ao projeto de investigação em curso, quer pelos conteúdos abordados, quer pelos objetivos que a constituem, pelo gosto dos alunos e também pela possibilidade de intervenção no meio escolar. É nosso entendimento que a Educação Tecnológica merece um tratamento sério no currículo do 3º ciclo, na medida em que tem sido “o parente pobre” no currículo do ensino básico, como verificamos, anteriormente, com as constantes alterações, quer na carga horária, quer no seu funcionamento. Numa sociedade que se quer cada vez mais aberta, é fundamental não estreitar os horizontes pessoais e as opções, partilhar referências que fazem parte da nossa cultura e da nossa história, dar aos jovens as ferramentas de que precisarão para se moverem num mundo cada vez mais tecnológico e mais exigente. Políticos e economistas têm vindo, nos últimos anos, a alertar para a falta de qualificação técnica e

tecnológica dos portugueses. Esta é uma das razões mais apontadas para o enfraquecimento da competitividade das nossas empresas relativamente às da Europa de leste ou às potências económicas emergentes. Assim sendo, não faz sentido pensar num sistema de ensino que minoriza a vertente tecnológica.



## **CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

---



## CAPÍTULO III — METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

### **Introdução**

Nesta fase do nosso trabalho far-se-á uma contextualização do ambiente onde decorre o projeto de investigação, uma breve apresentação e análise ao plano de investigação, dos métodos de recolha de dados e instrumentos de pesquisa, e apresentamos o roteiro descritivo das atividades desenvolvidas, de forma a dar resposta às questões de investigação colocadas.

A presente investigação engloba a nossa vivência enquanto pessoa, professora do ensino básico e elemento integrante de um Agrupamento de Escolas. Assumidamente inquieta, característica que me leva a agir numa perspetiva permanente de transformação e mudança, decidi direcionar o projeto de intervenção, no âmbito do Mestrado em Arte e Educação, para a melhoria dos espaços e animação, do Agrupamento que me acolhe há já quinze anos, o Agrupamento de escolas de Frazão.

Quanto ao propósito este estudo é uma investigação-ação e é uma investigação de carácter qualitativo.

### **1 - Contexto da Investigação**

Paços de Ferreira é uma Cidade no Distrito do Porto região de Entre Douro e Minho e sub-região do Vale do Sousa e Baixo Tâmega, com 7 491 habitantes (2011). O município é limitado a leste pelo município de Lousada, a sul por Paredes, a sudoeste por Valongo e a oeste e norte por Santo Tirso. O município foi criado a 6 de novembro de 1836, e a sede concelhia foi elevada a cidade em 20 de maio de 1993.

É sede de um pequeno município com 70,99 km<sup>2</sup> de área, subdividido em 16 freguesias. Tem uma densidade populacional muito elevada sendo que, apesar de pequeno, possuía, em 2011, 56 327 habitantes. Quase todas as freguesias são bastante homogéneas em número de habitantes. Ainda assim, a população concentra-se predominantemente nas cidades de Paços de Ferreira e Freamunde, nas vilas de Frazão e Carvalhosa, e nas povoações de Ferreira e Seroa. Paços de Ferreira designa o Concelho e uma das freguesias onde está sediada a administração da Autarquia. Para além

desta, 15 freguesias mais o constituem: Arreigada, Carvalhosa, Codessos, Eiriz, Ferreira, Figueiró, Frazão, Freamunde, Lamoso, Meixomil, Modelos, Penamaior, Raimonda, Sanfins de Ferreira, de acordo com a figura 3.1.

**Figura 3.1** – Mapa concelho de Paços de Ferreira.



(Retirado de Wikipédia)

No ramo do mobiliário, Paços de Ferreira destaca-se pela arte do saber fazer. A convivência entre a metodologia mais tradicional e a tecnologicamente mais avançada, entre o artista ou mestre marceneiro e o técnico, entre a plaina ou garlopa e a máquina com grande rentabilidade, fazem do Concelho um produtor flexível às oscilações do mercado, onde a variedade de oferta se compatibiliza com a variedade de procura. A concentração de elevado número de unidades de produção e de comercialização de móveis bem como a qualidade das madeiras e do design fizeram com que este concelho se afirmasse a nível nacional e internacional como a “Capital do Móvel”. Frazão é uma das freguesias mais importantes do concelho. Vivem em Frazão 4264 pessoas (censo de 2011), o que representa 10% da população total do concelho. A área agrícola começou rapidamente a ser invadida pela indústria e pela construção. A população ativa desta freguesia é também uma das maiores do concelho. É constituída por cerca de 1600 pessoas (1200 homens), o que representa 35% da população total. Em termos de concelho é a segunda na indústria e a terceira no comércio. É a freguesia de maior concentração industrial no ramo da madeira e do mobiliário, que representa a indústria de maior expressão em todo o concelho.

O Agrupamento de Escolas de Frazão, situado no concelho de Paços de Ferreira, foi criado em 2002 e integra nove estabelecimentos de educação e ensino das freguesias de

Arreigada, Frazão, Modelos e Seroa: um centro escolar e três escolas básicas com 1º ciclo e educação pré-escolar, quatro escolas básicas com 1º ciclo, um jardim-de-infância e a escola básica de Frazão (escola-sede), com 2º e 3º ciclos.

**Figura 3.2** – Logótipo do Agrupamento de escolas de Frazão.



Em 2012-13, a população é constituída por 1342 crianças/alunos: 226 (12 grupos) da educação pré-escolar; 466 (24 turmas) do 1º ciclo; 650 (18 turmas dos 2º e 3º ciclos) e 36 dos cursos de educação e formação (duas turmas tipo 2 – Instalação e Operação de Sistemas Informáticos e Acabamentos de madeira e Mobiliário).

Dos alunos matriculados no ensino básico, 99% são de nacionalidade Portuguesa, 2% têm, computador com ligação à internet em casa e 74 % beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar. Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem constatar que apenas 2% têm uma formação superior e 7% secundário e superior.

A educação e o ensino são assegurados por 115 docentes, dos quais 91% dos quadros, a sua experiência profissional é significativa, pois a grande parte leciona há dez ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 44 trabalhadores, dos quais 36 assistentes operacionais e 8 assistentes técnicos, verificando-se que cerca de 90% tem contrato em funções públicas por tempo indeterminado, e a grande parte tem dez ou mais anos de serviço.

## **2 - Opções Metodológicas**

Este projeto de intervenção tem o propósito de ser um projeto de investigação-ação, na medida em que a investigação-ação com o seu carácter prático e interventivo possibilita melhorar a prática e o contexto sobre o qual recai a investigação. Trata-se de uma metodologia que não se limita a descrever uma realidade, mas intervém nessa mesma realidade, permitindo a experimentação de novas práticas e a reflexão sobre essa experiência.

Entendemos também que é fundamental os professores envolverem-se, no sentido de responder às necessidades e desafios da sociedade, transformando essas necessidades em estratégias e atividades de aprendizagem adequadas aos alunos, ou seja, que atuem como agentes de mudança. Nesse sentido resolvemos, através deste projeto de intervenção, agir e intervir de encontro às necessidades do agrupamento de escolas onde lecionamos. Assim, o ponto de partida deste projeto foram alguns dos pontos fracos e constrangimentos mencionados no projeto educativo do agrupamento 12-15, nomeadamente:

- As fracas instalações escolares;
- O elevado número de ocorrências disciplinares verificadas;
- A atitude inadequada dos discentes na sala de aula, o que condiciona um bom clima de aprendizagem;
- A desvalorização da escola por parte de alunos e encarregados de educação.

Auscultando também os alunos, através de inquérito,<sup>13</sup> exposições orais e em texto, sobre o projeto de intervenção e áreas prioritárias de intervenção, verificou-se que se assumia também como prioritária a atuação ao nível da promoção de projetos de animação dos espaços escolares. Foi a isto que nos propusemos, tendo como questão orientadora:

***Como contribuir para o desenvolvimento de um Projeto de Intervenção de Animação Estético Artística dos Espaços na Escola EB 2,3 de Frazão?***

Este Agrupamento de escolas insere-se numa zona problemática, tanto a nível financeiro, como ao nível de aspirações académicas e resultados escolares, integrando, em 2012, após convite do Ministério da Educação e Ciência, Projeto TEIP 3, Projeto de Território de Intervenção Prioritário de nível 3. De acordo com o Despacho normativo n.º 20/2012, que regulamenta o funcionamento do Programa TEIP3, o mesmo “visa estabelecer condições para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos e, em particular, das crianças e dos jovens que se encontram em territórios marcados pela pobreza e exclusão social” e “a criação de um terceiro programa TEIP3, mais concentrado em torno das ações que as escolas identificaram como promotoras da aprendizagem e do sucesso educativo, de modo a assegurar maior eficiência na gestão dos recursos disponíveis e maior eficácia nos

---

<sup>13</sup> ANEXO 4.

resultados alcançados.” Perante isto, resolvemos envolver e capacitar artisticamente os alunos envolvidos e todos os outros, no apropriação e dinamização de atividades de animação estético artísticas.

Como propósito do projeto de intervenção surge o criar condições na Comunidade escolar e educativa que favoreçam o Interesse e Motivação – Condição essencial para a Aprendizagem. Os alunos diretamente envolvidos no projeto de intervenção são as turmas atribuídas, na componente letiva da investigadora, nos anos letivos doze, treze, treze, catorze e catorze, quinze.

A primeira fase deste projeto de intervenção designou-se ESPAÇO PAUSA.COM, ação inserida no Projeto TEIP do Agrupamento, para o ano letivo doze, treze. Esta Ação surge da necessidade de colmatar alguns problemas sentidos no Agrupamento de Escolas de Frazão, mais especificamente na Escola E B 2,3 de Frazão – escola sede do Agrupamento. A grande pretensão deste projeto foi melhorar a sala de alunos e espaços contíguos, corredores, assim como animar artística e culturalmente os espaços escolares. Pretendia-se retirar o papel passivo ao aluno, envolvendo-o na ação/Projeto. Esta primeira fase do projeto de intervenção envolveu diretamente duzentos alunos.

As atividades desenvolvidas, ao nível da Remodelação e decoração dos espaços, foram um Inquérito à comunidade discente da Escola EB 2, 3 de Frazão, no ano letivo doze, treze, o tratamento do Inquérito, registos fotográficos dos espaços sala de alunos, corredores, entrada e sala de professores. Elaborou-se o projeto para a criação de gabinetes (atendimento de encarregados de educação e outros), procedemos à análise de leis referentes a alteração arquitetónica de escolas, nomeadamente do Parque Escolar, elaboramos o projeto de decoração interior, contactamos técnicos e empresas para elaboração de orçamentos e procedemos à requisição de material<sup>14</sup> a utilizar na remodelação do Piso inferior da Escola E B 2,3 de Frazão. Nesta fase do projeto não foi possível a concretização da obra, uma vez que este período culminou com a mudança de diretor do Agrupamento e também com dificuldades orçamentais.

Em relação ao segundo ramo do projeto, animação dos espaços escolares, no ano letivo doze, treze, envolvendo dez turmas de sétimo e oitavo ano de escolaridade, na área

---

<sup>14</sup> ANEXO 5.

curricular disciplinar de educação tecnológica, procedeu-se à definição de projetos de turma, organização e criação de equipas nas turmas, elaboração dos projetos, ensaios e apresentação final do projeto, Sarau Cultural, no dia 7 de junho de dois mil e treze, no Auditório da Freguesia da Seroa, Concelho de Paços de Ferreira. Com esta atividade pretendeu-se motivar os alunos para a realização de projetos de animação e envolver toda a comunidade educativa nas atividades de animação dinamizadas no Agrupamento de escolas. A figura 3.3 evidencia esta situação.

**Figura 3.3** – Convite para o sarau cultural de ET.



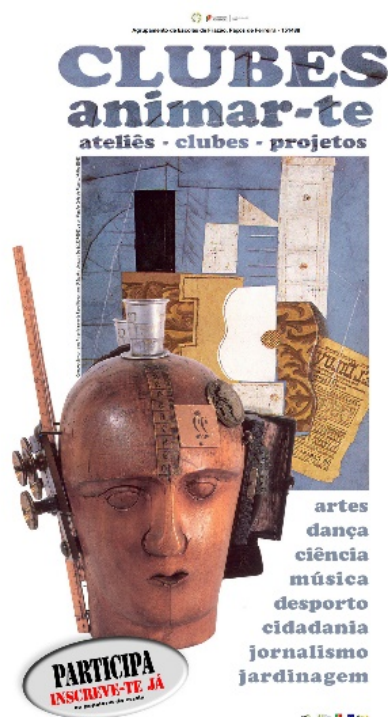
Almeida Garrett (1829) citado em Sousa (2003) refere:

O fim geral da educação é fazer um membro útil e feliz da sociedade. O objetivo da educação é formar o corpo, o coração e o espírito do educando (...) Não tratei das artes como profissão, mas como necessário elemento de toda a educação (...) despertar nos sentidos do nosso pupilo o inato sentimento do belo, que é seu objeto e princípio...

(Sousa, 2003:90)

A segunda fase do projeto de intervenção ocorreu no ano letivo treze, catorze e passou a denominar-se REMODEL`ARTE. Esta situação ocorreu porque o projeto alargou-se, expandiu, a nível de remodelação e requalificação do piso 0, piso inferior da Escola E B 2,3 de Frazão e dividiu-se em duas ações distintas REMODEL´ARTE e ANIM`ARTE. A investigadora deste projeto de intervenção ficou com o projeto REMODEL`ARTE, decoração e remodelação dos Espaços e a atividade ANIM´ARTE agregou novas propostas de atividades, propostas por outros docentes do Agrupamento, nomeadamente clubes temáticos.

Figura 3.4 - Cartaz da ação ANIM ´ARTE.



Na segunda fase deste projeto de intervenção REMODEL ´ARTE, continuaram a desenvolver – se atividades no âmbito da Requalificação dos espaços, nomeadamente as intervenções e desenvolveram-se atividades ao nível da animação de espaços, nomeadamente a parceria com a ação “COMUNICAÇÃO”, na *Criação Canal de televisão interno* (Escola sede do Agrupamento), “FRAZTV”<sup>15</sup> (Figura 3.5), e também na produção de conteúdos para o canal, como é o exemplo da atividade flash mob dance e o projeto “Arte Viva”. Estas atividades envolveram a investigadora do projeto e as turmas A, B e C, de oitavo ano de escolaridade.

---

<sup>15</sup> ANEXO 6.

**Figura 3.5 – FRAZ TV e Logótipo FRAZ TV.**



A terceira e última fase deste projeto de intervenção, REMODELAR ARTE, ocorreu no ano letivo catorze, quinze e no âmbito da remodelação de espaços, concretizou-se a intervenção na Sala de alunos (procedendo-se à alteração do Piso e criação de uma zona elevatória/palco) nos Corredores na Entrada e receção, na de Sala de Professores, construíram-se dois de gabinetes de atendimento de pais e Encarregados de Educação e um gabinete de trabalho para diretores de turma. Adquiriu-se mobiliário escolar necessário, nomeadamente bancos corridos, mesas de estudo e cacifos para os alunos. Identificaram-se os espaços, criou-se uma zona de estar na entrada do edifício escolar, reabilitou-se a sala de professores, casas de banho e uniformizou-se o vestuário do pessoal não docente, adquirindo uniformes. Ainda na terceira fase deste projeto de intervenção, com a turma de Percurso Curricular Alternativo, de segundo ciclo, promovemos um projeto de azulejaria, para embelezamento da parede exterior do Edifício escolar. A Educação tecnológica, área curricular disciplinar que leciona a investigadora deste projeto, apresenta-se como a área Curricular de suporte a este projeto.

### **3 - Metodologia da investigação ação**

Esta linha de investigação (a investigação-ação) foi adotada por considerar-se a mais indicada para o estudo em questão e por se tratar de uma metodologia de pesquisa essencialmente prática e aplicada, orientada pelo mote de resolução de problemas resultantes da interação entre dois sujeitos, simultaneamente observadores e objetos de observação. Como Esteves (2003) identifica, o que distingue a investigação ação e a faz ser tão adequada a situações de prática letiva como esta, é a circunstância de ser desencadeada por alguém, neste caso o docente/investigador, que tem necessidade de informações e conhecimento de uma situação ou problema a fim de agir sobre ela e dar-lhe solução, aqui através da prática letiva.

A investigação-ação tem adquirido uma grande relevância. A mesma tem contribuído para a criação de um clima de revisão e transformação de determinadas questões da realidade educativa (Perez Serrano, 1990). O professor indaga acerca do seu próprio trabalho o que lhe permite evidenciar problemas e convocar estratégias que possibilitem superá-los, potenciando todo o processo de ensino-aprendizagem.

Trata-se de uma metodologia que não se limita a descrever uma realidade, mas intervém nessa mesma realidade, permitindo a experimentação de novas práticas e a reflexão sobre essa experiência o que para nós é por si só uma vantagem. Esta metodologia flexível e de carácter cíclico implica sucessivos momentos de planificação com momentos de reflexão e avaliação em cada um deles, com cada nova planificação com uma ação revista e melhorada e com a introdução de alterações estratégicas e refletidas em prol de uma ação mais consequente, eficaz e eficiente com um carácter construtivista.

A investigação em geral caracteriza-se por utilizar os conceitos, as teorias, a linguagem, as técnicas e os instrumentos com a finalidade de dar resposta aos problemas e interrogações que se levantam nos mais diversos âmbitos de trabalho, a sua finalidade consiste na ação transformadora da realidade. Carmo e Ferreira (2008) definem assim a investigação-ação:

O propósito desta investigação é resolver problemas de carácter prático, através do emprego do método científico. A investigação é levada a cabo a partir da consideração da situação real. Não tem como objetivo a generalização dos resultados obtidos e, portanto, o problema do controlo não assume a importância que apresenta noutras investigações. A sua principal finalidade é a resolução de um dado problema para o qual não há soluções baseadas na teoria previamente estabelecida.

(Carmo e Ferreira, 2008:228)

Caetano (2004) caracteriza também esta estratégia de investigação como um processo sistemático e continuado de pesquisa e transformação pelo qual o conhecimento se constrói na ação e para a ação, num vaivém entre investigação e ação, pelo que os saberes construídos sobre e na ação são reinvestidos nessa ação. Van den Akker (1999) refere que a investigação-ação visa dar, ao mesmo tempo, contributos práticos e científicos. Na busca de soluções inovadoras para os problemas educativos, a interação com os profissionais no terreno e a participação destes são essenciais. No decurso da investigação, os professores

tornam-se investigadores, na medida em que a sua atividade se centra na intervenção no terreno, na exploração-investigação-ação pela prática.

É assim, um método essencialmente prático e aplicado, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais. Neste método não se considera a distinção de dois momentos, o da produção do conhecimento, levado a cabo pelo investigador, e o da aplicação desse conhecimento pelo professor, pelo contrário, eles estão integrados (Descombe, 1999). A mudança é não só uma parte integrante da investigação-ação, como uma das suas características fundamentais. O plano de investigação levado a efeito é flexível. Isto significa que à investigação estará sempre associada uma ação mais ou menos imediata e uma planificação participada. Não há a preocupação de obter um conjunto de conhecimentos teóricos generalizáveis, mas antes um conjunto de conhecimentos práticos, apoiados por uma base teórica e por um quadro metodológico. A investigação-ação tem como intuito realizar um projeto de intervenção, elaborado em função das necessidades do meio e produzir conhecimento a reinvestir na prática. O professor, para além de assumir o papel de investigador, assume também o de interveniente, na medida em que criou, artificialmente, uma variável independente, que manipulará, de modo a obter um efeito desejado. Por exemplo, os intervenientes, através de uma determinada estratégia de aprendizagem (variável independente criada) procuram alterar a sucesso educativo dos alunos (variável dependente). Podemos então definir, o efeito procurado como sendo a variável dependente e o tipo de intervenção a variável independente.

De seguida apresentam-se algumas das principais características do método de investigação-ação (Cohen e Manion, 1994; Denscombe, 1999), utilizadas neste projeto:

**Prática** – O seu objetivo é lidar com problemas reais, procurando diagnosticar um problema num contexto específico e solucioná-lo nesse mesmo contexto. A mudança é vista como parte integrante da investigação.

**Colaborativa** – Os professores trabalham em conjunto com os investigadores. Os professores são os principais intervenientes no processo de investigação, sendo a sua participação ativa.

**Cíclica** – A investigação envolve um conjunto de ciclos, nos quais as descobertas iniciais geram possibilidades de mudança, que são então implementadas e avaliadas como introdução do ciclo seguinte.

Auto avaliativo – As modificações são continuamente avaliadas e monitorizadas, numa perspetiva de flexibilidade e adaptabilidade.

Podemos afirmar que a investigação-ação é uma metodologia orientada para a melhoria da prática nos diversos campos da ação. Esta metodologia pressupõe a melhoria das práticas mediante a mudança e a aprendizagem a partir das consequências dessas mudanças, permitindo ainda a participação de todos os implicados. As sessões de trabalho colaborativo visam refletir e debater situações e problemas das práticas onde o questionamento está presente – refletir sobre os problemas identificados e pensar as estratégias e procedimentos que ajudem a superá-los. É um percurso metodológico que assenta numa atitude investigativa, de partilha e de reflexão no grupo – desenvolvendo o trabalho etapa a etapa – a reflexão está sempre presente permitindo reorientar e guiar a construção do saber-fazer dos professores. Com o trabalho cooperativo, da competição passa-se à cooperação, privilegiando o incentivo do grupo em vez do incentivo individual, aumenta-se o desempenho escolar, a interação dos alunos e as competências sociais. No decurso da investigação, os professores tornam-se investigadores, na medida em que a sua atividade se centra não só na intervenção no terreno, como na recolha e análise de dados relativos à mesma. “A investigação-ação conduz a aperfeiçoamentos na qualidade da educação porque os próprios grupos-alvo assumem a responsabilidade de decidir quais as mudanças necessárias e as suas interpretações e análises críticas são usadas como uma base para monitorizar, avaliar e decidir qual o próximo passo a dar no processo de investigação” (Ainscow, 2000: 30). Desta forma a eficácia e a qualidade do processo aumentam. Assim, a metodologia que procurámos desenvolver, a investigação-ação, consiste num processo de equacionamento de questões-problema, procurar estratégias, implementá-las, refletir, interpretar, avaliar e tomar novas decisões. Pretendemos colocar a tónica fundamental na obtenção e ponderação de saberes e experiências e no desenvolvimento de uma atitude de indagação e questionamento das situações educativas. Trata-se de uma abordagem que institui os participantes no processo como coprodutores da investigação, assumindo em simultâneo uma multiplicidade de papéis, de que se destaca o papel de sujeitos da formação e atores da investigação-ação (Nóvoa, 1992).

## **Modelo de Relação Pedagógica**

Partindo do modelo de relação pedagógica de Renald Legendre, que defende que esta resulta da interação e envolvimento de um Sujeito, com um Objeto, das condições do meio e da ação de um Agente (Martins, 2002: 41) construímos um modelo adaptado à realidade e ao problema em estudo. Seguindo a visão de Amílcar Martins (2002) de uma didática enquanto «arte de ensinar» (p. 37), procuramos mostrar não só o quê, mas também o como e o modo de o fazer; de forma a tornar o desafio da didática e a arte de ensinar (a disciplina de ET) como uma prática atrativa, eficaz e eficiente, em prol da comunidade educativa, na animação e remodelação dos espaços escolares, utilizando a metodologia do trabalho de projeto, inerente a esta área curricular e os pressupostos da Educação tecnológica. Assim, o *Agente (Professor) (A)* irá permanentemente estar envolvido, com ligações à escola (M), dinamizando e incentivando toda a comunidade escolar, em especial a *Discente (S)*, através de pesquisas, procurando a motivação e interesse do Sujeito, conversando, questionando e envolvendo-os. Os *Outros (O) – Espaço*, irá crescer, aumentar, ajustado em parcerias, corresponsabilizando os alunos, pretendendo-se que estes não sejam somente utentes, mas também intervenientes, parceiros e construtores, em prol de uma Escola melhor, através da *Animação Estético Artística dos Espaços*. Martins (2002) citando a teoria de Legendre (1993) acerca do seu modelo de Relação Pedagógica, parte da constatação de que existem estes quatro polos básicos que apresentamos. Ou seja, para Legendre, a aprendizagem desenvolve-se em função das características pessoais do Sujeito aprendente (S), da natureza e do conteúdo do Objeto (O), das influências do Meio (M) educacional e cultural, e da qualidade de assistência do Agente (A). A Relação Pedagógica (RP) resulta da interação e envolvimento de um Sujeito com um Objeto, dos fatores e condições do Meio (M), e da ação exercida por um Agente (p.39). A *População – alvo*, estará sempre envolvida, que são os alunos da Escola EB 2, 3 de Frazão, tanto no resultado final, como na transformação do espaço, na constante criação de relação de pertença com a escola, numa Dimensão Pedagógica Construtiva e Participativa. Entender a Aprendizagem obriga-nos igualmente a perceber ou analisar a ação exercida pelo agente (A), ou seja, pelo professor de ET que planifica, leciona e avalia, de entre tantos outros papéis que o mesmo desempenha no seu leque de competências e de acordo com a sua formação e dimensão de Pessoa, dimensão de Artista e dimensão de Pedagogo. A Área Curricular Disciplinar de Educação Tecnológica

irá servir de suporte ao Agente (A), Professor, aparecendo caracterizado em diversas partes deste trabalho, nomeadamente no Capítulo II, quando fazemos o enquadramento teórico-conceitual da disciplina e apresentamos o seu programa e orientações curriculares.

Baseados na análise de Amílcar Martins (2002), consideramos que o professor de ET, na sua «dimensão de Pessoa» deverá desenvolver e (aperfeiçoar ao longo do tempo) um conjunto de qualidades humanas como: a abertura ao outro e à diferença; a disponibilidade e o acolhimento criativo; a escuta e o relacionamento empático; a presença e a afirmação própria; o gosto pela interatividade humana; o uso da espontaneidade, da sensibilidade, do equilíbrio emocional, da criatividade e do espírito de iniciativa; a predisposição para favorecer a entreatajuda, a solidariedade e a cooperação; a curiosidade intelectual e artística, o sentido da organização e o estudo metódico; o sentido ativo da liberdade, da responsabilidade, da tolerância e da paz. De acordo com Sousa (2000) muitos dos princípios básicos que orientam a educação de hoje, já eram, surpreendentemente, referidos há cerca de 2300 anos, por Platão (427 – 346 a.C.). A ideia de que a educação não é algo que se aprenda, absorvendo-a do exterior, mas algo que é intrínseco à própria pessoa, uma capacidade interna e inata que é necessário ajudar a desenvolver, num sentido moral de evolução espiritual, é bem expressa por Platão, na sua “República” (Liv. VII, p.17). Para Aristóteles não há uma beleza das formas físicas, mas uma beleza de natureza emocional, que essas formas físicas despertam na pessoa que as contempla (Idem, p.20).

Precisamos de entender as influências do meio na aprendizagem e neste caso ter presente alguns aspetos integrantes de documentos como o Projeto Educativo de Escola e alguma caracterização do meio sócio - cultural onde a escola se encontra.

Este Projeto terá vários momentos de retroação, ao longo da realização dos vários projetos/atividades, individuais e em grupo, através de análises escritas, orais, entre outras. Questões como Espaços, Cor, Urbanismo, Arquitetura, Materiais, Comunicação, Ergonomia, Luz, Populações e Atratividade Estética/apelativa – Bem-estar e estímulos exteriores – estarão sempre presentes no nosso projeto de Intervenção.

### **Agente (A)**

Na dimensão de Pedagogo, consideramos que o professor de ET deverá desenvolver, aprofundar e evidenciar algumas habilidades e competências que lhe permitam progredir nas suas qualidades de pedagogo. Na análise de Amílcar Martins (2002) devemos privilegiar as seguintes: competências ligadas à promoção das expressões e das expressões artísticas; competências ligadas à articulação das expressões com outras matérias; competências ligadas à dinâmica de grupos e à gestão da classe; Competências ligadas aos instrumentos de intervenção, animação e avaliação nas expressões artísticas (p.78-79).

De acordo com o “Dictionnaire actuel de l’éducation” podemos dizer que um professor de ET competente deverá ter um reportório de conhecimentos, de habilidades e de atitudes ou valores profissionais que se admitem como necessários ao sucesso de uma prática de ensino. Algumas das características desse reportório deverão implicar que o professor de ET tenha uma dimensão de intervenção através da qual consiga suscitar o interesse dos alunos. O professor de ET deverá apresentar o conteúdo organizado e estruturado, assegurar as condições propícias à aprendizagem e questionar frequentemente os alunos para verificar a sua compreensão e propor trabalhos coletivos e individuais. O professor de ET deverá ter igualmente no seu reportório uma dimensão de avaliação assegurando uma avaliação formativa de forma a medir os progressos de aprendizagem e assegurar uma avaliação sumativa que permita medir os objetivos terminais atingidos. O professor de ET deverá centrar os programas, os materiais pedagógico-didáticos e as suas ações num caminho rumo ao humanismo e à valorização e enriquecimento da pessoa com recurso às expressões artísticas e à arte. «Neste caso, o exercício progressivo e vital da trajetória do aprofundamento da descoberta pessoal (i.e., das potencialidades transformadas em atitudes, capacidades e competências profissionais) deverá ter papel central e conduzir a uma atenção centrada em três domínios: no saber (saber disciplinar); no saber-fazer (saber-fazer metodológico); e no saber - ser (saber - ser situacional). Finalmente e segundo Martins (2002) alguns dos desafios importantes que o professor deverá ter perspectivam-se em torno dos quatro pilares do relatório de *Jacques Delors e al* (1996) e que são: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros e aprender a ser (p.73).

Segundo Baptista (1993) o professor de ET não poderá ser mais apenas um razoável técnico com conhecimentos tecnológicos somente sobre as técnicas que domina, mas terá de vir a ser um designer de ações educativas, possuidor de conhecimentos técnicos e tecnológicos diversificados e de uma cultura técnica, científica e humanística bem alicerçada. Terá de dominar assuntos importantes de Biologia, de Saúde, de Física, de Química, de Eletrônica, de Desenho Técnico e Ciências Sociais, que lhe permitam responder às exigências dos projetos e ao enquadramento das suas soluções em aspetos ergonómicos, éticos, económicos e estéticos, designadamente, e, ainda, ser um razoável artífice nas várias matérias e um homem de cultura para se integrar numa escola que se deseja cultural. (p.188-189). Como “professor não diretivo” deverá proporcionar à criança oportunidades para que eles façam as suas próprias explorações, descubram os seus conhecimentos e estabeleçam as suas relações, motivando-os e estimulando-os nestes propósitos (Idem).

De acordo com Sousa (2003) o conceito de não diretividade é atualmente muito criticado e discutido e, como qualquer coisa que está na moda, leva as pessoas a tomar partido em situações extremas. Num lado, encontram-se os que combatem frontalmente a não diretividade, referindo que a criança não é capaz de se educar sozinha, que necessita da direção do adulto; no outro, situam-se os extremistas da não diretividade, que caem num “*laissez faire*” quase anárquico. (p.128)

O adulto não ensina a criança, deve motivá-la por forma a que ela descubra conhecimento por si própria. O professor respeita a capacidade da criança em identificar os seus próprios problemas e em procurar para eles as soluções que achar melhores (Idem, p.131). A não diretividade, para além da relação educador-criança, baseia-se ainda em atitudes de não imposição, de não perfeccionismo e de não repressividade (Idem, p.129). O professor de Educação Tecnológica não diretivo deverá ser um professor simples, ativo e sempre disponível, sempre atento às necessidades e interesses expressos pela criança, sempre pronto a dispensar-lhe a ajuda que ela espera, jamais impondo-lhe seja o que for (Idem, p.130). Dar à criança autoconfiança e uma formação de valores, não de os ter, mas de os ser. (idem, p.131).

O movimento e a ação, para além das suas qualidades neuro psicológicas e de autoeducação, proporcionam também à criança um vasto campo para aquisição de experiências. Há, pois, que proporcionar à criança, para que ela se autoedueque, para que todo

o seu ser se possa desenvolver, o mais diversificado leque de experiências. Sobretudo experiências de que ela tenha necessidade e de que goste ... (Idem, p.139). As vivências são tipos de experiências que se revestem de grande significado afetivo.

### **Meio (M)**

O concelho de Paços de Ferreira localiza-se na parte norte da zona central do distrito do Porto, pertencendo à sub-região do Tâmega. Este concelho apresenta a percentagem mais elevada de população com menos de 14 anos e com menos de 25 anos sendo a idade média da população residente inferior a 38 anos. Nos últimos 20 anos a população do concelho cresceu cerca de 27%.

A freguesia de Frazão é a que apresenta maior percentagem de população com 65 ou mais anos (14,1%), seguida de Modelos (12,4%), que tem vindo a perder população residente. Desde o ano 2009/2010 para agora, o número de alunos tem-se mantido no ensino pré-escolar e desceu nos restantes ciclos numa média de 86 alunos por ciclo. A taxa de interrupção precoce do percurso escolar diminuiu para valores residuais, estando normalmente associada a outros fatores de risco social e estando os alunos e/ou famílias a ser alvo de acompanhamento e intervenção por parte de equipas especializadas do Agrupamento.

Assim, o Agrupamento propõe desenvolver a sua atividade com vista a, obter sucesso educativo; erradicar a interrupção precoce do percurso escolar; garantir um clima de estabilidade e confiança, aprendizagem, disciplina, respeito, propício à aprendizagem; proporcionar aos alunos experiências enriquecedoras e o acesso a atividades diversificadas, que o meio não possibilita; promover uma Escola inclusiva, com respostas diversificadas, atendendo às diferenças; apostar em formação atualizada e diversificada, para toda a comunidade educativa; promover uma Escola participada, com envolvimento de todos os elementos da Comunidade Educativa; conseguir espaços agradáveis e envolventes, dignificantes.<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> Projeto educativo Agrupamento Escolas de Frazão 12-15.

### **Objeto (O)**

A escola EB 2,3 de Frazão foi construída em 1993 e inaugurada em 1 de setembro desse ano. O Agrupamento de Escolas de Frazão, situado no concelho de Paços de Ferreira, foi criado em 2002 e integra cinco estabelecimentos de educação e ensino das freguesias de Frazão/Arreigada, Paços de Ferreira/Modelos e Seroa: dois centros escolares, duas escolas básicas (uma com 1.º ciclo e educação pré-escolar e outra com 1.º ciclo) e escola-sede, com 2º e 3º ciclos. Está prevista a abertura do centro escolar de Seroa para breve. A educação e o ensino são assegurados por 115 docentes, todos profissionalizados, dos quais 87 pertencem ao quadro de Agrupamento, 11 ao Quadro de Zona Pedagógica e os restantes, contratados. A sua experiência profissional é significativa, pois o tempo médio de serviço é de 21 anos. 13 docentes possuem pós-graduação na área que lecionam e 11 têm mestrado nas áreas de educação. Apenas 24 docentes (22%) residem no Concelho de Paços de Ferreira. A média de idade dos docentes é, em 31 de dezembro de 2014, de 47 anos.

O pessoal não docente é constituído por 49 trabalhadores, dos quais 38 são assistentes operacionais com habilitações literárias entre o 4.º e 12.º ano de escolaridade, todos com contrato em funções públicas por tempo indeterminado e com um tempo médio de serviço de 15 anos. Os 9 assistentes técnicos, todos com contrato em funções públicas por tempo indeterminado e com um tempo médio de serviço de 16 anos, possuem habilitações literárias entre o 8.º ano de escolaridade e a licenciatura. O Agrupamento conta ainda com 2 técnicos especializados, um psicólogo com doutoramento na área da psicologia educacional e um educador social com pós-graduação na área da educação social. Ambos são formadores acreditados.

O agrupamento apresenta uma oferta educativa diversificada, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico. No sentido de contribuir para o sucesso dos alunos, assegura uma oferta variada de projetos/atividades, clubes, apoios e outras medidas. No sentido de contribuir para a aprendizagem de todos os alunos e garantir a conclusão da escolaridade obrigatória, procura garantir medidas de orientação vocacional para os alunos de 9.º ano de escolaridade e de reorientação do percurso escolar dos alunos de outros níveis de ensino.

Na educação especial visa a inclusão educativa e social, o acesso e sucesso educativo, a autonomia, estabilidade emocional na premissa em que a igualdade de oportunidades decorre de respostas diferenciadas ajustadas ao perfil de funcionalidade de cada aluno.

O Tema do Projeto Educativo é: "Pequenos Passos...grande Passo!" (1). Este Projeto Educativo apresenta como missão "...formar cidadãos responsáveis, úteis à sociedade, cultos e capazes de se integrarem de uma forma produtiva e feliz, com respeito pelos valores (sociais, culturais e morais) e pelas diferenças; cidadãos adaptáveis a novas situações".

### **Sujeito (S)**

Os alunos do Agrupamento apresentam uma relativa homogeneidade cultural tendo este apenas uma aluna (pré-escolar) residente em Portugal há menos de 1 ano e não tendo o português como língua materna. Nos últimos anos letivos tem-se assistido à saída de alunos para outros agrupamentos ou para o estrangeiro em número superior às entradas. Em 2014/2015 saíram 90 alunos (11 para o estrangeiro), sendo a maioria na transição entre ciclos (do 4º para o 5º ano e do 6º para o 7º ano). Mais de 90% dos alunos vive com os pais. Em cerca de 75% dos alunos o encarregado de educação é a mãe, sendo o pai só apenas de 15%. Mais de metade dos alunos da escola sede desloca-se para a escola de autocarro. Em termos de futuro verifica-se que 12% dos alunos afirma pretender enveredar por uma via de ensino profissional e 40% pretende seguir para o ensino superior.

Relativamente à escolaridade dos pais, verifica-se que, de uma forma geral, à medida que se avança nos ciclos, a percentagem de formação a nível superior vai diminuindo e são as mães que detêm a maior percentagem de escolaridade ao nível do ensino superior, apresentando esta valores ainda baixos (17% possui habilitações literárias equivalentes ao 9.º ano ou superior). Os pais possuem maioritariamente profissões relacionadas com a indústria da madeira (carpintaria, marcenaria, acabamentos e afins) estando cerca de 12%, de momento, desempregados. As mães têm, maioritariamente, profissões relacionadas com a indústria têxtil/confeção/costura e cerca de 29% não desenvolve qualquer atividade profissional.

Toda a comunidade educativa estará envolvida neste projeto de intervenção, em especial a discente. Ao nível da remodelação dos espaços esse envolvimento será menor,

uma vez que as deliberações e decisões ao nível das intervenções dos espaços é inerente ao Conselho Administrativo e ao órgão de gestão do Agrupamento. No entanto, ao longo de todo o projeto os alunos são auscultados, no sentido de partilharem as suas necessidades, ideias e gostos.

Em relação à animação dos espaços, o grupo-alvo diretamente implicado neste projeto, no ano letivo 12/13, são os alunos das turmas de sétimo ano (A, B, C, D, E e F) e do oitavo ano (A, D e E), de Educação Tecnológica, 3º Ciclo, o grupo-alvo diretamente implicado neste projeto, no ano letivo 13/14, são os alunos das turmas do 8º A, B, C e o Curso Vocacional de Design, de 3º Ciclo e no ano letivo catorze, quinze, a turma de segundo ciclo de percurso curricular alternativo. Em relação ao ano letivo 12/13, a turma A do sétimo ano é constituída por 23 alunos, 13 rapazes e 10 raparigas, a turma B do sétimo ano é constituída por 20 alunos, 10 rapazes e 10 raparigas, a turma do sétimo ano C é constituída por 24 alunos, 11 rapazes e 13 raparigas, a turma D do sétimo ano é constituída por 20 alunos, 12 rapazes e 8 raparigas, a turma, a turma E do sétimo ano de escolaridade é constituída por 24 alunos, 9 rapazes e 16 raparigas, a turma F do sétimo ano de escolaridade é constituída por 25 alunos, 8 rapazes e 16 raparigas. As idades situam-se entre os 11 e 13 anos. A turma A do oitavo ano é constituída por 24 alunos, 13 rapazes e 11 raparigas, a turma D do oitavo ano é constituída por 16 alunos, 8 rapazes e 8 raparigas e a turma E do oitavo ano é constituída por 24 alunos, 13 rapazes e 11 raparigas. As idades situam-se entre os 12 e os 14 anos.

Em relação ao ano letivo 13/14, a turma A do oitavo ano é constituída por 26 alunos, 14 rapazes e 12 raparigas, a turma B do oitavo ano é constituída por 20 alunos, 10 rapazes e 10 raparigas, a turma C do oitavo ano é constituída por 26 alunos, 10 rapazes e 16 raparigas e o Curso Vocacional de Design é constituído por 21 alunos, 13 rapazes e 8 raparigas. As idades situam-se entre os 12 e os 17 anos, uma vez que no curso vocacional os alunos têm todos mais de 15 anos.

No ano letivo catorze quinze a turma PCA (Percurso Curricular Alternativo) envolvida no projeto era constituída por dezassete alunos, com idades compreendidas entre o treze e os dezasseis anos.

#### **4 - Projeto REMODEL `ARTE – fases da Investigação-Ação**

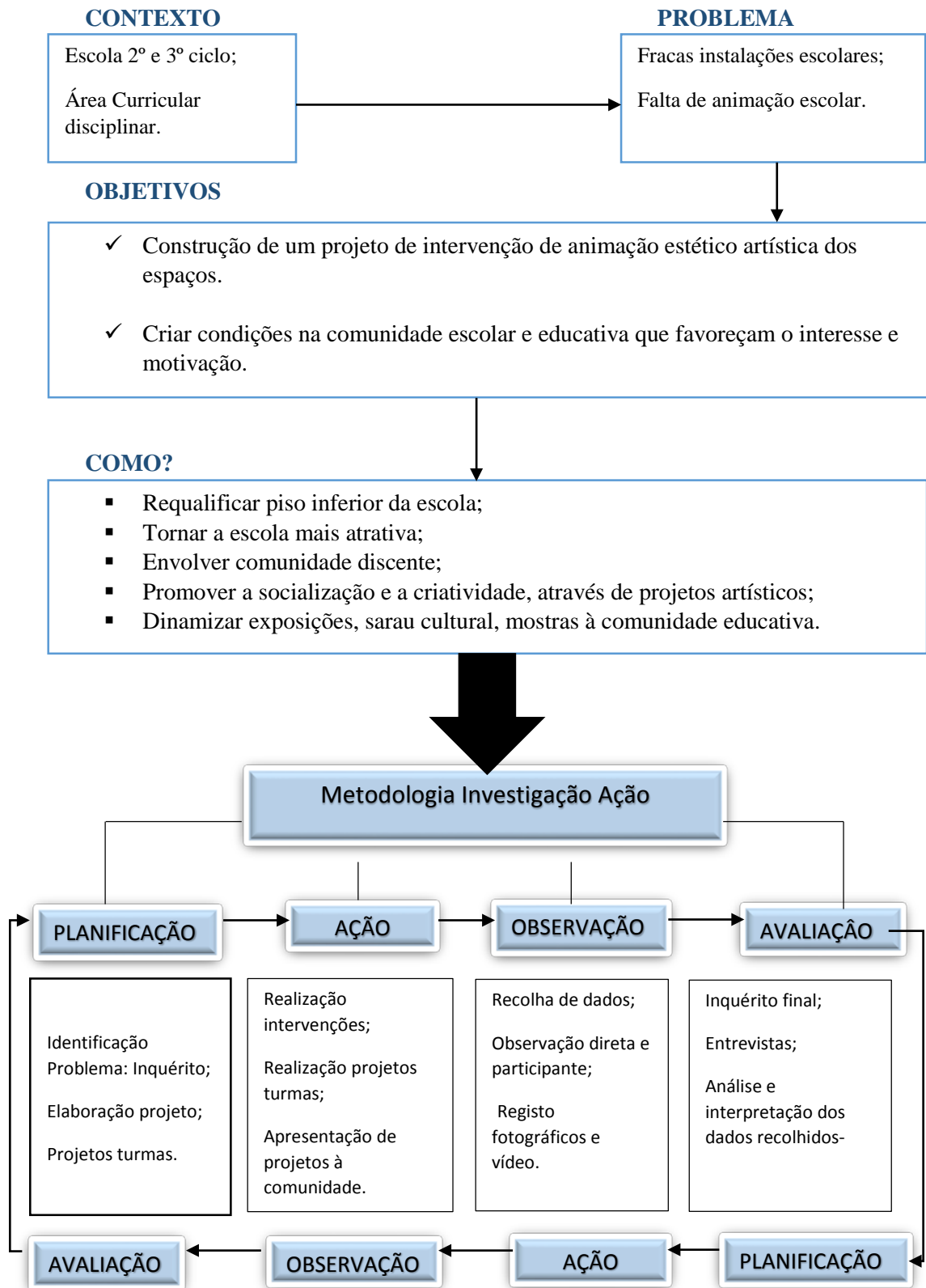
Este Projeto de intervenção decorre de um constrangimento, assinalado no projeto Educativo do Agrupamento em causa: as fracas instalações escolares, principalmente na escola E B 2,3 de Frazão. O Projeto desenvolve-se em duas atividades fundamentais: a Remodelação e decoração dos espaços e a Animação dos espaços e intitula-se “REMODEL `ARTE”. No que concerne ao início da implementação do projeto de investigação-ação a investigadora procedeu, ao longo das três fases de implementação do projeto: 1. seleção de grupos de trabalho; 2. promoveu organização, definiu prazos, promoveu debates; 3. monitorizou todo o processo; 4. fomentou a integração e envolvimento de todos no projeto.

De acordo com a linha de pensamento de Arquimedes da Silva Santos (2008), focamos o objetivo pedagógico e a profunda intenção educativa do termo educação pela arte quando tentamos descortiná-lo. Segundo este autor, devemos considerar primariamente as atividades expressivas, criativas, artísticas e estéticas como instrumentos base para a formação integral e humanista da criança e para o desenvolvimento harmonioso da pessoa humana (2008: 30).

Pretende-se a utilização de uma pesquisa qualitativa, procurando alterar a realidade existente. Para Cohen e Manion (1994) o desenvolvimento de um projeto de investigação-ação poderá concretizar-se através dos seguintes passos: identificação, avaliação e formulação de um problema; discussão preliminar e negociação entre as partes envolvidas: professores, investigadores e patrocinadores; em algumas situações, pode envolver uma revisão bibliográfica para encontrar pontos de convergência com outros estudos; envolve uma modificação ou redefinição do problema inicial; pode relacionar-se com a escolha dos procedimentos de investigação: amostras, instrumentos, recursos; relaciona-se com a escolha dos procedimentos de avaliação.

Apresentamos seguidamente o desenho do nosso projeto de investigação-ação.

## DESENHO DA INVESTIGAÇÃO



## 5 - Métodos de Recolha e análise de dados

As técnicas mais utilizadas em investigação qualitativa (e as quais optamos por usar) são a observação participante, inquérito inicial e final, e a análise documental. Os Inquéritos realizados através da aplicação de questionários permitiram-nos recolher informações iniciais e expectativas, assim como auscultar sobre os resultados finais do projeto de intervenção desenvolvido no Agrupamento de Escolas de Frazão. De acordo com Carmo e Ferreira (2008:283), a realização de uma qualquer investigação implica por parte do investigador a observância de princípios éticos, geralmente aceites pela comunidade de investigadores em Ciências Sociais. De acordo com esses princípios éticos, tivemos o cuidado de dar a conhecer aos alunos este projeto de investigação e de informar a direção do Agrupamento de escolas do projeto de investigação. Assim, informamos da necessidade de tirar fotografias e aplicar inquéritos e usá-los nesta investigação-ação. O Agrupamento solicita autorização aos Encarregados de Educação no início de cada ano letivo, através de formulário próprio,<sup>17</sup> para utilização de imagem dos seus educandos, pelo que fomos informados que não haveria qualquer constrangimento na captação de imagens do e no Agrupamento de Escolas.

O projeto de investigação desenrola-se em três períodos, conforme já referido, no ano letivo 12/13, no ano letivo 13/14 e no ano letivo 14/15, com atividades e alunos distintos.

Na primeira fase deste nosso trabalho (ano letivo dois mil e doze, treze), procedeu-se à identificação e definição do problema inicial, das questões fulcrais desta investigação, dos objetivos e da escolha da metodologia mais adequada. Utilizamos diferentes técnicas de recolha de dados tais como a observação participante, a pesquisa e análise documental e o inquérito por questionário.

Na segunda e terceira fases deste projeto de intervenção REMODEL 'ARTE, continuamos a envolvermo-nos nas atividades no âmbito da Requalificação dos espaços, nomeadamente nas intervenções efetuadas, assim como em atividades ao nível da Animação de espaços. Utilizamos diferentes técnicas de recolha de dados tais como a observação participante, a pesquisa e elaboração de trabalhos escritos (alunos), fichas de monitorização<sup>18</sup>

---

<sup>17</sup> ANEXO 7.

<sup>18</sup> ANEXO 8.

(projeto TEIP), Checklist dossier técnico pedagógico,<sup>19</sup> análise swot,<sup>20</sup> elaboração e atualização de dossier técnico pedagógico<sup>21</sup> (projeto TEIP), relatórios finais,<sup>22</sup> registos fotográficos e vídeo, das atividades dinamizadas, e inquérito final. O Plano da Investigação e métodos de recolha de dados apresentam-se no quadro 3.1.

**Quadro 3.1 - Plano da Investigação e métodos de recolha de dados.**

Fases	Ações	Métodos de recolha de dados	Calendário
	<p>Remodelação/requalificação espaços ✓ Sala de alunos</p> <p>✓ Animação Espaços ✓ Sarau cultural</p>	<p>Pesquisa e recolha bibliográfica; Contactos com a escola; Inquérito Inicial Elaboração de trabalhos escritos (alunos)</p> <p>Análise de documentos Agrupamento Registos fotográficos e vídeo Observação participante Auto e Heteroavaliação Fichas de monitorização (projeto TEIP) Análise SWOT Dossier técnico pedagógico</p>	Ano letivo 12/13
2	<p>Remodelação/requalificação piso inferior</p> <p>✓ Sala de alunos ✓ Corredores ✓ Entrada/PBX ✓ Sala de Professores ✓ Criação de 2 Gabinetes</p> <p>✓ Animação Espaços ✓ Flash mob dance ✓ Arte viva ✓ Criação Canal de TV interno</p>	<p>Pesquisa e recolha bibliográfica Registos fotográficos e vídeo Auto e Heteroavaliação Análise de documentos Agrupamento</p> <p>Inquéritos aos alunos Observação participante Elaboração de trabalhos escritos (alunos) Fichas de monitorização (projeto TEIP) Análise SWOT Dossier técnico pedagógico</p>	Ano letivo 13/14
	Remodelação/requalificação piso inferior	<p>Observação participante Registos fotográficos e vídeo Auto e Heteroavaliação</p>	no letivo 14/15 A

<sup>19</sup> ANEXO 9.

<sup>20</sup> ANEXO 10.

<sup>21</sup> ANEXO 11.

<sup>22</sup> ANEXO 12.

	Animação Espaços ✓ Projeto Paineis Azulejos	Elaboração de trabalhos escritos (alunos) Fichas de monitorização (projeto TEIP) Análise SWOT Dossier técnico pedagógico Inquéritos final	
--	---	---	--

### **Outros instrumentos de recolha de dados**

Na primeira fase deste nosso trabalho (ano letivo dois mil e doze, dois mil e treze), procedeu-se à identificação e definição do problema inicial, das questões fulcrais desta investigação, dos objetivos e da escolha da metodologia mais adequada.

Foi realizada a maior parte da revisão da literatura, fez-se a revisão da literatura no que concerne a tendências atuais da educação e segundo alguns documentos orientadores. A revisão de literatura foi constante ao longo de todo o processo. Neste estudo analisamos também documentos internos da instituição Agrupamento de Escolas de Frazão, Planos Anuais de Atividades, Relatórios de Atividades, página Web, Regulamento Interno, entre outros.

**CAPÍTULO IV – IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO  
REMODELARTE**

---



## **CAPÍTULO IV – IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO REMODEL´ARTE**

### **Introdução**

Neste Capítulo abordamos a implementação deste projeto de investigação-ação, que se desenvolveu na Escola EB 2,3 de Frazão, Concelho de Paços de Ferreira.

A investigadora deste projeto integrava a equipa de trabalho do projeto TEIP e entendeu ser uma mais valia a dinamização de ações relacionadas com a problemática da animação e remodelação dos espaços. Desta forma nasceu o Projeto Pausa.com e, mais tarde, REMODEL´ARTE, servindo também o propósito de conclusão do Mestrado em Arte e Educação.

A integração deste agrupamento em TEIP e inerente disponibilização de verbas para implementação de projetos, possibilitou também, nesta fase, a oportunidade de passar à ação. Pretende-se, com este projeto de intervenção, alterar as condições dos espaços físicos escolares e ao mesmo tempo animá-los estéticamente e artisticamente, utilizando a área curricular de ET, incentivando e envolvendo os discentes na seleção, dinamização, prossecução e realização de projetos, conforme referido no Capítulo II. A comunidade discente é envolvida o mais possível neste projeto de intervenção, tanto ao nível da problematização, como da pesquisa de informação, como nas sugestões de intervenção.

Apresentaremos este projeto pós facto, uma vez que se desenvolveu no período compreendido entre o ano dois mil e doze a dois mil e quinze, em três anos letivos (três fases de implementação, com dois ramos de ação – Remodelação e Animação).

### **1 - Contextualização do projeto: o edifício escolar, as fases do projeto de intervenção e os intervenientes**

A escola sede do Agrupamento de escolas de Frazão, E B 2,3 de Frazão, é constituída por dois pisos, o piso 0 e o piso 1, de acordo com as figuras 4.1 e 4.2, que surgem abaixo.

**Figura 4.1** – Planta do piso 0, da escola EB 2, 3 de Frazão.



**Figura 4.2** – Piso 1 – Planta do piso 1, da Escola EB 2,3 de Frazão.



No piso 0 surgem a zona de serviços administrativos, de gestão da escola, sala de professores, cantina, sala de alunos, papelaria, reprografia e salas de aula, nomeadamente laboratórios, que na Figura 31 e 32 surgem a amarelo, salas de Educação Visual e Tecnológica e sala de apoios educativos

No piso 1, existe a Biblioteca escolar e salas de aula, entre elas, a de Informática, Educação musical e Educação visual.

A tipologia desta escola é a de BLOCOS 3x3, como se verifica na figura 10, tendo já a investigadora apresentado esta e diversas tipologias, no II Capítulo deste projeto de intervenção.

A escola EB 2,3 de Frazão, de acordo com a tipologia “3x3 simples”, possui blocos de dois pisos e planta quadrada, em que a escada se localiza no átrio central, dotado de lanternim e onde não existe distinção entre o bloco de serviços e os de aulas.

Caracteriza-se construtivamente pela modelação de estrutura porticada de betão armado, com lajes do mesmo material e paredes de alvenaria de tijolo, rebocado e pintado. As coberturas são planas, não visitáveis, revestidas a placas de fibrocimento. Esta cobertura foi, entretanto, substituída, pelo Ministério da Educação, devido aos efeitos nocivos do amianto, existente nas placas de fibrocimento.

Este projeto de investigação compreende três fases de intervenção, que correspondem a três anos letivos, com duas áreas de intervenção, a animação e a remodelação dos espaços. Estiveram envolvidos, para além da investigadora e professora, outros elementos da comunidade educativa do Agrupamento de escolas de Frazão. Como elementos comuns, às duas áreas de intervenção, temos os alunos, professores e Conselho Administrativo. Os alunos diretamente envolvidos, ao longo das três fases que compreendem este projeto foram trezentos e onze. Para além da investigadora, outros professores foram envolvidos no projeto, nomeadamente o responsável pelo canal de televisão. O conselho administrativo, pelas suas atribuições, intervém também neste projeto e é constituído pelo diretor e subdiretor do agrupamento, assim como o chefe dos serviços administrativos. O conselho administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira da escola, nos termos da legislação em vigor. Afetos à remodelação dos espaços surgem outros intervenientes, nomeadamente técnicos e empresas.

A investigadora utilizou a sua área curricular disciplinar como elemento justificador, unificador e ordenador de uma educação fundamentada na ação, na investigação e na descoberta, nas atividades desenvolvidas. Esta é essencialmente prática e francamente voltada para a intervenção no ambiente físico, promovendo a problematização e solução de situações concretas, revestindo-se de inteira autonomia curricular. É nesta sequência de atividades que são abordados os conteúdos e satisfeitos os objetivos curriculares. Os conteúdos, objetivos de aprendizagem, metodologias, estratégias adotadas, avaliação e calendarização/número de aulas, na disciplina de Educação Tecnológica e utilizados nesta

investigação ação, constam das planificações de sétimo<sup>23</sup> e oitavo anos<sup>24</sup> de escolaridade, aprovadas em Conselho Pedagógico do Agrupamento de escolas de Frazão. Esta foi apresentada, logo na primeira aula das turmas, assim como os critérios de avaliação,<sup>25</sup> o material necessário para a disciplina<sup>26</sup> e as regras de sala de aula.<sup>27</sup> Focou-se também, nesta altura, o funcionamento da área curricular e o método projeto. Abordaram-se as potencialidades da área curricular e da utilização deste método, no desenvolvimento de projetos significativos, abertos, que partem da identificação de problemas concretos, promotores de trabalho em equipa e interventivos.

Entendemos ser fundamental transmitir desde o primeiro dia uma imagem de autoridade e organização, consubstanciada em atitudes de firmeza e segurança, consistência, intervenção pronta face a comportamentos de indisciplina, mas equilibradas por atitudes de interesse, disponibilidade e empatia. Podemos afirmar que esta foi sempre a nossa postura, ao longo de todo o processo. Uma organização cuidada e partilhada foi também fundamental para a implementação deste projeto de investigação ação. No ver de Jacques Delors et al (1996):

O respeito pela diversidade e pela especificidade dos indivíduos constitui, de facto, um princípio fundamental, que deve levar à exclusão de qualquer forma de ensino estandardizado. Os sistemas educativos formais são, muitas vezes, acusados e com razão, de limitar o desenvolvimento pessoal, impondo a todas as crianças o mesmo modelo cultural e intelectual, sem ter em conta a diversidade dos talentos individuais. Tendem cada vez mais, por exemplo, a privilegiar o desenvolvimento do conhecimento abstrato, em detrimento doutras qualidades humanas como a imaginação, a aptidão para comunicar, o gosto pela animação do trabalho em equipa, o sentido do belo, a dimensão espiritual ou a destreza manual.

(Delors et al,1996:47:48)

Ao longo da implementação deste projeto de investigação ação, seguiu-se o Modelo de Legendre, onde o *Agente (Professor) (A)*, investigador deste projeto de intervenção, esteve permanentemente envolvido, com ligações à escola, dinamizando e incentivando toda a comunidade escolar, em especial a *Discente (S)* (de forma direta 311 discentes), através de pesquisas, buscando a motivação e interesse do Sujeito, conversando, questionando e

---

<sup>23</sup> ANEXO 13.

<sup>24</sup> ANEXO 14.

<sup>25</sup> ANEXO 15.

<sup>26</sup> ANEXO 16.

<sup>27</sup> ANEXO 17.

envolvendo-os. Os Outros (O) – *Espaço*, a Escola EB 2, 3 de Frazão, cresce, aumenta, ajustado em parcerias, corresponsabilizando os alunos, pretendendo-se que estes não sejam somente utentes, mas também intervenientes, parceiros e construtores, em prol de uma Escola melhor, através da Animação Estético Artística dos Espaços. A Comissão Delors (1996) diz-nos que a educação não pode contentar-se com reunir pessoas, fazendo-as aderir a valores comuns forjados no passado. Deve, também, responder à questão: viver juntos, com que finalidades, para fazer o quê? E dar a cada um, durante toda a vida, a capacidade de participar, ativamente, num projeto de sociedade. De acordo com esta comissão:

“O sistema educativo tem, pois, por missão explícita ou implícita, preparar cada um para este papel social. Nas sociedades complexas atuais, a participação no projeto comum ultrapassa em muito a ordem do político em sentido estrito. É de facto no dia a dia, na sua atividade profissional, cultural, associativa, de consumidor, que cada membro da coletividade deve assumir as suas responsabilidades em relação aos outros. Há, pois, que preparar cada pessoa para esta participação, mostrando-lhe os seus direitos e deveres, mas também desenvolvendo as suas competências sociais e estimulando o trabalho em equipa na escola”

(Comissão Delors, 1996:53)

## **2 - Ponto de partida do projeto de investigação- ação**

Seguindo o princípio enunciado anteriormente, como ponto de partida do projeto de investigação- ação foi utilizado um inquérito pré intervenção, anexo deste projeto de intervenção.<sup>28</sup>O inquérito foi aplicado às turmas de quinto, sexto, sétimo, oitavo e nono ano de escolaridade, da escola EB 2,3 e Frazão, no ano letivo doze, treze, ano do arranque do projeto de investigação-ação. Este serviu o propósito de envolver a comunidade escolar, em especial a discente, motivar e fomentar a preservação dos espaços escolares, procurar soluções concretas e averiguar gostos e atitudes estéticas. Paralelamente, auscultou-se também a comunidade discente, através de registos escritos, nomeadamente as turmas atribuídas à docente, investigadora deste projeto. Verificou-se que das vinte e sete turmas existentes no Agrupamento de escolas de Frazão, no ano letivo acima mencionado, responderam vinte e quatro turmas ao inquérito. Este era constituído por seis questões e, pela sua análise constata-se que:

---

<sup>28</sup> ANEXO 4.

À primeira questão colocada **“Consideramos que atualmente a sala de alunos é...”**, vinte turmas consideraram a sala de alunos má e quatro turmas referiram que era razoável.

Em relação à segunda questão **“Gostávamos que a sala de alunos fosse...”**, vinte e quatro turmas mencionaram que gostavam que fosse alegre, bonita e confortável e vinte turmas, focaram, para além das características anteriores, que fosse colorida.

Quanto à terceira questão colocada, **“Como espaços distintos para a sala de alunos sugerimos...”**, todas as turmas respondentes sugeriram zona de jogos, zona de estar e zona de bar.

Na quarta questão, **“As cores que mais gostamos e a decoração sugerida são ...”**, constata-se que as cores mais mencionadas são o laranja, o branco e o verde.

A quinta questão, **“Outras sugestões (Animação sala de alunos)”**, permitia às turmas expressarem as suas opiniões relativamente ao que gostavam de assistir, em termos de animação, na sala de alunos e outros espaços escolares. As suas escolhas, recaíram em espetáculos, música e jogos.

Quanto à sexta e última questão do inquérito pré intervenção, **“Que outros espaços escolares entendem necessitar de intervenção?”**, as turmas foram unânimes em considerar como prioritários os seguintes espaços: sala de alunos, corredores, casas de banho e algumas salas de aula. Sugeriram também a aquisição de cacifos, para poderem guardar os seus pertences.

Após a análise do inquérito inicial a investigadora deste projeto solicitou, às turmas que lecionava, a elaboração de um trabalho escrito com as suas perceções em relação aos espaços escolares e soluções para a animação dos espaços.

De acordo com os trabalhos elaborados, apresentamos seguidamente alguns desses contributos quanto a esta temática. Os nomes apresentados são fictícios.

A aluna Eduarda, do oitavo ano diz :

“Com este projeto, nós alunos, tínhamos a intenção de contribuir não só para o melhoramento da parte estética da nossa escola como também ajudar os alunos a empenharem-se mais nas atividades que têm para desenvolver, para que se sintam em casa e para que vejam a escola como sendo o seu segundo lar.

Achámos que a nossa escola está degradada e quem convive nela todos os dias não sente prazer e gosto ao vê-la. Quem não gosta do sítio onde passa a maior parte do tempo bonito, moderno e com alegria.

Os funcionários e professores concordam com os alunos: a escola está a tornar-se como uma obrigação, e é, mas também os estudantes deviam sentir gosto em estar nela, sentir prazer ao desenvolverem trabalhos no espaço escolar visto que todo o ser humano tem a capacidade de aprender de acordo com seus interesses.

Devido a estes vários motivos estamos a tentar renovar/remodelar os espaços escolares; pensamos que fazendo isso iríamos contribuir para o melhor desempenho dos estudantes e maior rendimento escolar em todos os aspetos pois um local com vida é um local com alegria.”

A aluna Helena, do sétimo ano menciona que:

“A animação é bastante importante, pois as pessoas ficam mais alegres, o que é bastante bom para a autoestima e para os trabalhos das pessoas. Não só para isso, mas também para as pessoas se abstrárem de todos os problemas.

Eu, pessoalmente, acho que a melhor maneira para animar os alunos e os espaços escolares é a dança. A maior parte das pessoas fica alegre e também contagiada com música, mesmo que não goste de dançar uma pessoa diverte-se, o que é o que nós pretendemos.

Todas as pessoas que irão assistir ao espetáculo das turmas que se encarregaram da animação, vão divertir –se bastante. A minha turma do 7ºA irá dançar. Eu acho que, a dança e tudo o que envolve música é uma boa maneira de animar as pessoas, elas ficam contagiadas pela animação, ou seja, o nosso objetivo será alcançado.”

A aluna Isabel do sétimo ano:

“A animação dos espaços escolares é importante, porque dá incentivo aos alunos para aprenderem, porque se uma escola não tiver condições e curiosidades que interessam aos alunos, logicamente os alunos não vão querer ir para essa escola.

Também se pode dizer que a trabalhar na animação dos espaços escolares, treinamos o rigor nos nossos trabalhos porque é para nós e todos nós queremos tudo de bom.

Mas claro também há aqueles alunos que não sabem o quanto custa fazer de tudo para que a escola seja um exemplo, e estragam porque não são eles que estão a fazer, logo se forem os alunos a trabalhar nisso já não vão estragar porque quem é que quer estragar uma coisa que nos levou tempo e esforço para fazer? Ninguém, não é? Por isso, na minha opinião a animação dos espaços escolares é algo importante.”

E, o aluno Bruno, do oitavo ano:

“Escolhemos este projeto de Renovação dos espaços escolares pois a escola está um pouco degradada, e nós queríamos melhorá-la, e também achamos que poderia incentivar os alunos a melhorar as notas e estudar mais, podendo assim melhorar o ambiente entre alunos, professores e funcionários.

Também achamos que com cores mais alegres a violência irá diminuir, conseguindo assim atitudes mais satisfatórias e melhores comportamentos tornando assim a nossa escola satisfatoriamente agradável. Claro para este projeto resultar será preciso muita dedicação e espírito de grupo, como também ajuda de muitos elementos da nossa comunidade, mas demos e iremos dar o nosso melhor para que a escola fique muito melhor em comparação ao estado atual.”

Os resultados do inquérito e, restante informação recolhida junto da comunidade educativa, despoletaram então a necessidade de intervenção nesta escola, na dupla vertente de remodelação e animação dos espaços escolares.

Este projeto de investigação-ação teve como intuito realizar um projeto de intervenção, elaborado em função das necessidades do meio. Combina o diagnóstico com a reflexão, focando-se em problemas reais que foram identificados pelos participantes como problemáticos, mas passíveis de serem alterados. O objetivo é lidar com problemas reais, procurando diagnosticar um problema num contexto específico e solucioná-lo nesse mesmo contexto. A mudança é vista como parte integrante da investigação. O professor, para além de assumir o papel de investigador, assume também o de interveniente, sendo a sua participação ativa.

A construção deste plano de intervenção implicou sempre dinâmicas de trabalho colaborativo, tanto com os alunos, na intervenção ao nível da animação dos espaços, como com os órgãos de gestão do Agrupamento, na intervenção e remodelação dos espaços. Nesta última vertente, a investigadora planificou e tipificou propostas para intervenções no espaço escolar, atendendo às necessidades, gostos e sugestões, decorrentes da auscultação feita. No entanto, é conveniente referir que a concretização do projeto ao nível dos espaços não depende, de todo, da professora e investigadora que implementou o projeto de investigação-ação.

### **3 - Projeto de intervenção**

O ingresso deste Agrupamento em Projeto TEIP, como já referido, permitiu a intervenção nos espaços, porque associado ao ingresso em Território Educativo de Intervenção Prioritária surgem financiamentos que de outra forma o Agrupamento não dispunha, para efetuar as remodelações necessárias. Foi possível criar no projeto TEIP, uma atividade designada por ação, inicialmente intitulada ação “Pausa.com” e mais tarde “REMODELAR ARTE”. Esta possibilitou que a professora e investigadora deste projeto ficasse responsável pela Animação e Remodelação dos espaços, permitindo colocar em prática este projeto de investigação ação. Definiu-se uma calendarização das atividades a desenvolver, com o objetivo de intervir nos espaços e promover a motivação, a individualidade e a interação social.

### 3.1 Cronograma de Atividades

Tornou-se necessário planificar as atividades a desenvolver. Apresentamos no Quadro 4.1, o cronograma de atividades desenvolvidas no projeto de intervenção REMODEL ´ARTE, em três fases e dois ramos de ação.

**Quadro 4.1** - O projeto de intervenção – REMODEL ´ARTE - cronograma de atividades.

RAMO AÇÃO	ATIVIDADES A DESENVOLVER	DATA
Remodelação dos Espaços	1.Realização de Inquérito (comunidade Discente da Escola EB 2, 3 de Frazão) 2.Tratamento do Inquérito 3.Tirar Fotografias aos Espaços – Pré intervenção	Ano letivo 12/13 <b>1ª FASE</b>
	4.Elaboração Projeto <ul style="list-style-type: none"> <li>o Mobiliário/Decoração – elaboração de orçamento</li> <li>o Materiais/técnicos a utilizar – elaboração orçamentos<sup>29</sup></li> </ul>	
	5.Intervenção <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sala de alunos: Divisão em 3 áreas distintas: Palco; Zona estar: Zona de Bar. Alteração de Piso; Criação de Zona elevatória/Palco</li> <li>▪ Corredores: Bancos corridos (Entre Colunas) / Mesas estudo (Presas Parede)</li> <li>▪ Remodelação/Organização PBX: Atendimento pelas janelas (2) / Identificação espaço/Uniforme Auxiliares.</li> <li>▪ Entrada Escola: Criação Zona de Estar – Sofás/mesa centro</li> <li>▪ Sala de Professores: Restauro de mobiliário / Zona de Estar/Zona de Trabalho</li> <li>▪ Criação de 2 Gabinetes (Atendimento de Encarregados de Educação/Outros).</li> </ul>	Anos letivos13/14- 14/15 <b>2ª FASE 3ª FASE</b>
Animação dos espaços	Teatro/Cinema/Documentário Street Dance/música/Artes Teatro/Exposições 1.Realização de Inquérito à comunidade Discente da Escola EB 2, 3 de Frazão 2.Tratamento do Inquérito 3.Definição de Projetos de Turma/Trabalho Projeto 4.Organização/criação de Equipas nas turmas/Ensaios 5.Final Projeto – Sarau Cultural – Apresentação Projetos Turma Auditório da Seroa, Paços de ferreira	Ano letivo 12/13 <b>1ª FASE</b>

<sup>29</sup> ANEXO 18; ANEXO 19: ANEXO 20.

	<p style="text-align: center;"><b>ATIVIDADE 1</b></p> <p><b>Criação Canal de TV interno</b> (Escola sede do Agrupamento) - em colaboração com a Ação Comunicação – Curso Vocacional de Design: Fase um: Pré-instalação de um circuito interno de vídeo e áudio e criação de uma “régie” e um estúdio de gravações. Fase dois: Criação de uma plataforma informática de suporte, com respetiva programação. - Incluirá a participação do Curso Vocacional de Design de 3º Ciclo. Fase três: Criação de equipas para desenvolvimento de conteúdos Informação / divulgação: coordenação do professor Carlos Monteiro (ação Comunicação) Atividades e sua divulgação / lazer e animação: coordenação da professora Luísa Mendes.</p>	<p style="text-align: center;">Ano letivo 13/14 <b>2ª FASE</b></p>
	<p style="text-align: center;"><b>ATIVIDADE 2</b></p> <p>As Turmas 8º A, 8º B e 8º C dinamizaram Projetos de Trabalho, no âmbito da área Curricular Disciplinar de Educação Tecnológica de 3º Ciclo, de animação, identificação e decoração de espaços escolares. Trabalho Projeto – Mob Dance e Arte Viva.</p>	
	<p style="text-align: center;"><b>ATIVIDADE 3</b></p> <p><b>Projeto de Azulejaria</b> – elaboração projeto para parede exterior da escola – PCA</p>	<p style="text-align: center;">Ano letivo 14/15 <b>3ª FASE</b></p>

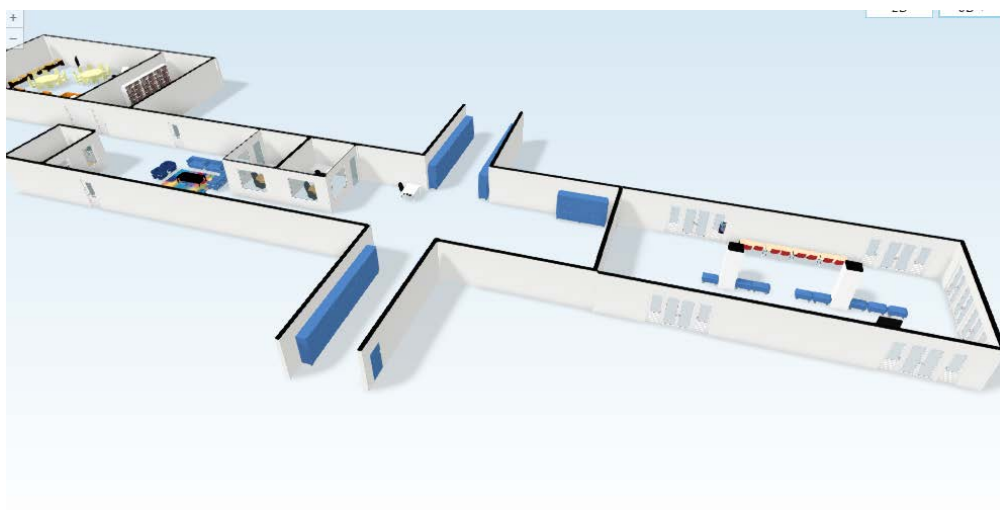
### 3.2 - Remodelação dos Espaços

A intervenção ao nível da Remodelação dos espaços, na escola EB 2,3 de Frazão incidiu nos espaços escolares considerados mais degradados, no Piso 0, de acordo com os resultados do inquérito pré-intervenção e registos escritos de algumas turmas. As áreas definidas como prioritárias para intervenção foram: sala de alunos, bar de alunos, corredores, receção, entrada da escola e sala de professores.

Na primeira fase deste projeto de intervenção, ramo da Remodelação, procedemos ao registo fotográfico dos espaços a intervencionar (Quadro 11), elaboramos o projeto de remodelação e decoração (Figura 90) e, contactamos técnicos e empresas para elaboração de orçamentos.<sup>30</sup> Nesta fase procedemos também à análise de legislação referente a alteração arquitetónica de escolas, nomeadamente no projeto Parque Escolar e pesquisamos bibliografia essencial para o projeto de investigação-ação.

<sup>30</sup> ANEXOS 18, 19, 20.

**Figura 4.3** – Projeto de intervenção e decoração interior do piso 0 da escola EB 2,3 de Frazão.



**Quadro 4.2 - Fotografias aos espaços – Pré intervenção.**



## ENTRADA



## SALA DE PROFESSORES



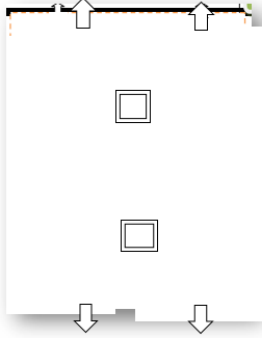

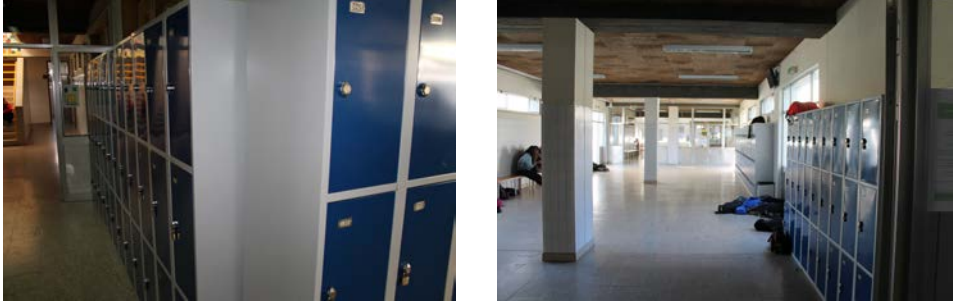
Em relação ao ano letivo dois mil e treze, dois mil e catorze, no projeto/ação REMODEL 'ARTE, foi possível concretizar e tornar efetiva a construção de dois Gabinetes, na entrada da escola EB 2,3 de Frazão, a decoração da entrada, através da aquisição de sofás e a Remodelação e organização da receção. Quanto à sala de alunos foi possível alterar todo o piso e construir um palco. Concretizou-se também, nesta fase, a aquisição de Televisores

para a sala de alunos, corredores, entrada e sala de professores e desenvolvimento de canal interno de Televisão.

Apresentamos, seguidamente, a intervenção efetuada, nos diversos espaços, através do quadro 4.3 (Projeto para Corredor 1), do quadro 4.4 (Projeto para Corredor 2), do quadro 4.5 (Projeto para remodelação da receção), do quadro 4.6 (Projeto para Entrada) e do quadro 4.7 (Projeto para Sala de Alunos).

Estes quadros apresentam para cada um dos espaços intervencionados, a planta do espaço, as propostas para o espaço, o projeto elaborado e o resultado final.

**Quadro 4.3 – Projeto para Corredor 1.**

<b>O ESPAÇO</b>	
	
<b>PROPOSTAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Bancos corridos (Entre Colunas) / Mesas estudo (Presas Parede)</li><li>○ Televisão</li><li>○ Cacifos</li></ul>	
<b>PROJETO</b>	
	
<b>RESULTADO FINAL</b>	
	

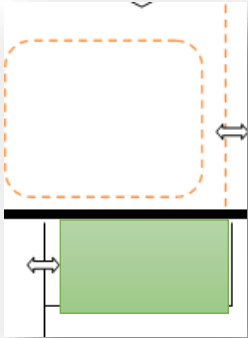
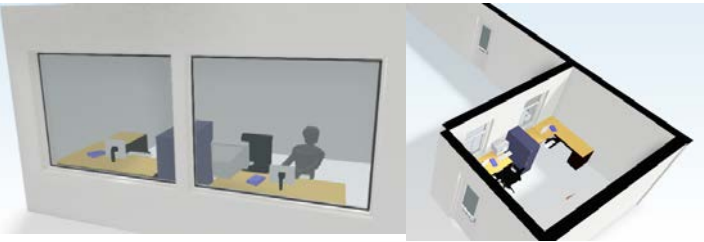

Quadro 4.4– Projeto para Corredor 2.

<b>O ESPAÇO</b>

<b>PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ <b>Criação de 2 Gabinetes</b> - atendimento E.E., outros</li><li>○ Divisão c/vidros laminados e caixilhos</li></ul>
<b>PROJETO</b>

<b>RESULTADO FINAL</b>


**Quadro 4.5 – Projeto para remodelação da Recepção.**

<b>O ESPAÇO</b>

<b>PROPOSTAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Alteração piso - madeira</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Reorganização do espaço - passando o atendimento ao público a ser feito pela parte da frente (janelas) e não pela porta lateral</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Aquisição de mobiliário novo</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Identificação espaço</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Aquisição de Uniforme para técnicos operacionais</li></ul>
<b>PROJETO</b>

<b>RESULTADO FINAL</b>


**Quadro 4.6 – Projeto para Entrada.**

<b>O ESPAÇO</b>	
	
<b>PROPOSTAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>○ Criação de zona de estar - aquisição de sofás e mesa de centro</li><li>○ Mesa centro c/ 1200 x 600 x 300 alt. Ref. 2193</li><li>○ Sofás Modlyne Ref. 1993</li><li>○ Tapete</li></ul>	
<b>PROJETO</b>	
	
<b>RESULTADO FINAL</b>	
	

**Quadro 4.7 - Projeto para Sala de Alunos.**

<b>O ESPAÇO</b>	
<b>PROPOSTAS</b>	<b>LEGENDA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Alteração piso - Tijoleira Bar alunos pitão 180m2 c/rodapé</li> <li>○ Divisão deste espaço em três áreas distintas:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Palco</b> - Palco com 6,80 x 4,80</li> <li>▪ <b>Zona estar</b></li> <li>▪ <b>Zona de Bar</b></li> </ul> </li> </ul>	<b>A</b>
	<b>B</b>
	<b>C</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Requalificação do bar de alunos</li> </ul>	<b>D</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Aquisição de PUFFs 70 x 70</li> </ul>	<b>A</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Bancada com 3,70 x 60 com pés aço inox</li> </ul>	<b>C</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Bancada com 7,50 x 60 com pés aço inox</li> </ul>	<b>C</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Balcão para bar</li> </ul>	<b>C</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Mesas de bar</li> </ul>	<b>C</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Bancos Corridos almofadados c/ 240 x 450</li> </ul>	<b>A</b>

○ Bancos Corridos almofadados c/ 240 x 450	<b>A</b>
○ Mesa/Puff Redondo	<b>A</b>
○ Mesas redondas	<b>B</b>
○ Cadeiras	<b>B</b>

### PROJETO



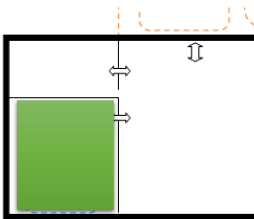

### RESULTADO FINAL



No ano letivo dois mil e catorze, dois mil e quinze, procedeu-se à intervenção na sala de professores, criação de gabinete de trabalho para professores, remodelação das casas de

banho e restauro e aquisição de mobiliário. Através dos quadros 10 e 11 apresentamos a intervenção realizada na sala de professores e nas casas de banho da escola EB 2,3 de Frazão.

**Quadro 4.8** – Projeto para Sala de Professores.

<b>O ESPAÇO</b>	
	
<b>PROPOSTAS</b>	
<input type="radio"/>	Alteração piso - madeira
<input type="radio"/>	Ligação com sala de trabalho - porta
<input type="radio"/>	Restauro de cacifos
<input type="radio"/>	Realização de obras no bar
<input type="radio"/>	Aquisição de sofás e/ou restauro dos existentes
<input type="radio"/>	Aquisição de mesas de trabalho
<input type="radio"/>	Aquisição de cadeiras
<input type="radio"/>	Decoração
<b>PROJETO</b>	
	

## RESULTADO FINAL



Quadro 4.9 – Intervenção das Casa de banho.

## CASAS DE BANHO



## **Retroação e avaliação das atividades**

Ao nível da Remodelação dos espaços, no ano letivo dois mil e doze, dois mil e treze, correspondente à 1ª FASE do projeto de intervenção REMODEL ´ARTE, realizamos um inquérito pré-intervenção à comunidade discente da Escola EB 2, 3 de Frazão, já abordado no ponto dois, deste Capítulo, onde constam também os resultados deste inquérito inicial.<sup>31</sup> Através deste instrumento e dos registos escritos elaborados pelos alunos, que surgem no mesmo ponto deste capítulo, foi perceptível verificar que a maioria dos inquiridos considerou a sala de alunos prioritária, em mau estado de conservação, e gostariam que esta fosse bonita, alegre, confortável e colorida, com zonas distintas, nomeadamente zona de estar, de refeição e de lazer. Apontaram também, como espaços prioritários de intervenção, as casas de banho, os corredores, as salas de aula e a aquisição de cacifos.

Como constrangimento a este projeto e, uma vez que o mesmo não depende em exclusivo da investigadora, a ação Remodelação não avançou, nesta fase, para a intervenção dos espaços escolares, nomeadamente a sala de alunos, por questões de cabimento financeiro.<sup>32</sup>

A investigadora tirou fotografias aos espaços, elaborou o projeto de remodelação e decoração e, contactou técnicos e empresas para elaboração de orçamentos. Procedeu também à análise de leis referentes a alteração arquitetónica de escolas, nomeadamente no projeto Parque Escolar e pesquisou bibliografia essencial para o projeto de investigação ação. Este período culminou também com a mudança de diretor no Agrupamento, situação que não possibilitou qualquer concretização de intervenção ao nível dos espaços escolares. Encetamos diálogo com o novo diretor de Agrupamento no sentido de concretização do projeto, para o ano letivo treze, catorze.

No ano letivo dois mil e treze, dois mil e catorze, deu-se continuidade ao projeto iniciado no ano letivo anterior, uma vez que não foi possível concretizar qualquer intervenção nesse ano letivo. Nesta fase, designada por 2ª fase do projeto de investigação ação foi possível concretizar a construção de dois Gabinetes, na entrada da escola, a decoração da entrada, através da aquisição de sofás e a remodelação e organização da receção. Em relação à sala de alunos alterou-se todo o piso e construiu-se um palco, adquiriram-se também televisores para a sala de alunos, corredores, entrada e sala de

---

<sup>31</sup> ANEXO 4.

<sup>32</sup> ANEXO 21.

professores, dando início à implementação do canal interno de televisão. É de salientar que as atividades projetadas para esta fase ficaram aquém do inicialmente projetado, ao nível da decoração e aquisição de mobiliário, uma vez que para a concretização da decoração e aquisição de mobiliário novo era necessária a disponibilização de verbas financeiras, por parte do Conselho Administrativo e Direção do Agrupamento. A não existência de cabimento financeiro impossibilitou a concretização do projeto, neste momento, ficando adiada para o ano letivo seguinte.

No ano letivo catorze, quinze, foi possível alterar o piso da sala de professores, pintar as paredes, restaurar os cacifos já existentes, realizar obras profundas no bar da sala, alterando por completo a sua configuração e aquisição de eletrodomésticos e mobiliário novo. Renovou-se também a sala contígua à sala de professores, adquirindo mobiliário, nomeadamente móveis, cadeiras e armários. Aqui, a responsável pelo projeto de investigação ação sugeria, no projeto elaborado para a sala de professores, a ligação efetiva deste gabinete de trabalho com a sala de professores, através da colocação de uma porta de acesso interior. Esta situação não se concretizou, uma vez que a direção do Agrupamento não concordou com esta proposta, mantendo-se o acesso ao gabinete de trabalho de professores, apenas pelo exterior. Apresentamos também ao diretor do Agrupamento orçamentos para restauro do mobiliário existente na sala, nomeadamente cadeiras, mesas e sofás, assim como, orçamentos para a aquisição de mobiliário novo. Esta situação não se concretizou, na medida em que a escola não disponibilizou verbas para efetivamente adquirir ou renovar o mobiliário existente na sala de professores. O mobiliário em uso é, até à data, o mesmo que se utilizava antes da implementação deste projeto.

As casas de banho da escola, cuja renovação não integrava inicialmente este projeto de intervenção, foram completamente renovadas. A alocação de verbas para esta reabilitação e a pintura de algumas salas, nesta fase, não possibilitaram a completa renovação e decoração de outros espaços. Entendemos que esta situação foi bem gerida pela direção do Agrupamento, uma vez que a seu tempo será possível concretizar as decorações necessárias e, a renovação das casas de banho foram uma mais valia para a escola.

Podemos afirmar que a implementação deste projeto de investigação veio efetivamente alterar as condições físicas dos espaços, tornando-os mais aprazíveis e funcionais. É consensual entre os que usufruem destes que as alterações efetuadas promoveram uma melhoria no bem-estar e uma mais valia para as condições de trabalho.

### 3.3 Animação dos espaços

Neste ponto vamos focar a implementação do projeto REMODEL ´ARTE, relativamente ao ramo de ação Animação dos espaços, focando as três fases, três anos letivos sequencialmente.

A promoção de motivação, individualidade e interação social na promoção do sucesso escolar, o grande objetivo deste projeto de investigação ação, passa obrigatoriamente pelo envolvimento dos alunos, em projetos com objetivos comuns. A animação dos espaços, através da arte, surge assim, neste projeto, de forma natural. A sua abordagem é imprescindível à prossecução do grande objetivo do projeto de investigação ação e é abordada, neste projeto de investigação, através da área curricular de Educação tecnológica. Conforme já referido, as turmas são envolvidas de forma direta, na organização, planeamento e execução de espetáculos, exposições e momentos de interatividade cultural, através da Arte. Estes projetos são também apresentados e partilhados com a comunidade educativa. Os alunos manifestaram também muito interesse em dinamizar atividades no âmbito da animação escolar e as atividades projetadas integraram as suas propostas. Estes projetos desenvolveram-se ao longo de três anos letivos.

Assim, no ano letivo dois mil e doze, dois mil e treze, realizou-se um Sarau cultural,<sup>33</sup>envolvendo dez turmas dos sétimo e oitavo anos de escolaridade, totalizando o envolvimento de duzentos alunos de forma direta.

No ano letivo dois mil e treze, dois mil e catorze, planeou-se uma atividade de “flash mob dance” e uma exposição de “arte viva”, envolvendo quatro turmas, três do oitavo ano de escolaridade e uma de ensino Vocacional de Design, totalizando o envolvimento de noventa e três alunos de forma direta.

No ano letivo dois mil e catorze, dois mil e quinze, dinamizamos um projeto de azulejaria, para aplicar em parede exterior do edifício escolar, envolvendo uma turma de Percurso Curricular Alternativo, totalizando dezoito alunos de forma direta.

Ao longo dos três anos letivos participamos na criação e dinamização de um canal de Televisão interno, na escola sede do Agrupamento de Frazão, em colaboração com a Ação Comunicação.

---




<sup>33</sup> ANEXO 22.

O projeto REMODEL ´ARTE implicou, de forma direta, trezentos e onze alunos, ao longo de três anos letivos.

No ano letivo dois mil e doze, dois mil e treze, 1ª fase do projeto de intervenção, envolvendo dez turmas de sétimo e oitavo ano de escolaridade, na área curricular disciplinar de Educação Tecnológica, procedeu-se à definição de projetos de turma, organização de equipas nas turmas, ensaios e apresentação final do projeto, Sarau Cultural, no dia 7 de junho de 2013. No quadro 4.19 apresentamos a planificação e projeto da atividade sarau cultural.

**Quadro 4.10 - Projeto atividade Sarau cultural.**

<b>“ALGUNS PASSOS PARA O GRANDE PASSO”</b>	
SARAU CULTURAL ET	7 de junho de 2013
	Auditório/Centro Cultural da seroa
OBJETIVOS	<p>Possibilitar aos alunos experiências diversificadas que contribuam para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e para uma melhor prática de cidadania;</p> <p>Criar equipas de alunos, orientadas pelo Professor Animador, responsáveis pela dinamização de espaços;</p> <p>Melhorar as relações interpessoais;</p> <p>Envolver os alunos de uma forma proactiva nas atividades;</p> <p>Promover a socialização e criatividade.</p>
CONTEÚDOS	<p>Unidade 0: Organizar e Prevenir</p> <p>Unidade 1: Tecnologia e Sociedade</p> <p>Unidade 2: Processo Tecnológico</p> <p>Unidade 3: Conceitos, Princípios e Operadores Tecnológicos</p>
AVALIAÇÃO	<p>Observação direta</p> <p>Trabalho de grupo</p> <p>Autonomia</p> <p>Iniciativa</p> <p>Criatividade</p> <p>Organização</p> <p>Cooperação ativa</p> <p>Participação nas aprendizagens</p> <p>Projetos</p>
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<p>Culminar de todas as atividades/Projetos de Turma direcionados para minimizar a Prevenção do abandono/Absentismo, Indisciplina e Motivação para a Escola, desenvolvidas no âmbito da Disciplina de Educação Tecnológica, 3º Ciclo, 7º e 8º Anos de escolaridade.</p> <p>A Atividade desenrolou-se no Auditório da Seroa, à noite, de forma a permitir a comparência dos Pais e Encarregados de Educação, assim como outros elementos da Comunidade Educativa e local.</p>

	<p>Cada Turma apresentou o seu Projeto, presencialmente ou através de registos de vídeo e fotografia.</p> <p>O Tema deste projeto Cultural fundamenta-se no <b>Vivenciar</b>, no <b>Descobrir</b>, no <b>Criar e</b> no <b>Sentir</b>.</p>		
<b>ANIMAÇÃO E DECORAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES – PROJETOS TURMAS</b>	<b>TURMA</b>	<b>PROJETO</b>	<b>ATIVIDADE</b>
	<b>7º A</b>	Animação Escolares	Espaços Artes performativas: Dança
	<b>7º B</b>	Animação Escolares	Espaços Artes performativas - 2 Grupos
	<b>7º C</b>	Animação Escolares	Espaços Concurso de Desenho, Autocolantes – Atitudes/Bullying
	<b>7º D</b>	Animação Escolares	Espaços Concurso de Desenho, Panfletos informativos: Alerta Violência Doméstica/Dependências, Autocolantes – Tema Violência Doméstica/Dependências
	<b>7º E</b>	Decoração Escolares	Espaços Exterior – Bancos; Caixotes lixo; bicas de água; Interior – Identificação salas (chão)
	<b>7º F</b>	Animação Escolares	Espaços Concurso de Desenho, Panfletos/ Autocolantes: Perigos na Internet; Segurança
	<b>7º G</b>	Animação Escolares	Espaços Peça teatro
	<b>8º A</b>	Decoração Escolares	Espaços Espaço Exterior Escola – Entrada. Bancos (aplicação azulejos); Caixotes Lixo (pintura); Placas identificativas; Paredes (Símbolos); Estátuas jardim – Palavras-Chave
	<b>8º B</b>	Animação Escolares	Espaços Trabalhos práticos
	<b>8º C</b>	Animação Escolares	Espaços Trabalhos práticos
	<b>8º D</b>	Animação Escolares	Espaços Peça Teatro
	<b>8º E</b>	Animação Escolares	Espaços Leitura encenada: Máscaras de Veneza
<b>OS APRESENTADORES DO ESPETÁCULO</b>	 <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p><b>STAFF</b></p> </div> <div style="text-align: center;">  <p><b>Apresentador</b> Sarau Cultural</p> </div> </div>		

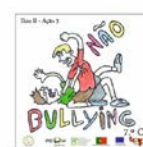
## OS PROJETOS DAS TURMAS

Toda a turma participou na atividade da turma A,<sup>34</sup> de sétimo ano de escolaridade, através de uma dança.<sup>35</sup>

A turma B, de sétimo ano de escolaridade apresentou três trabalhos, nomeadamente a interpretação da música de Christina Aguilera – *Beautiful*, Dança (grupo 1) Bulling<sup>36</sup> e Dança Violência Doméstica.



As turmas C, D<sup>37</sup> e F, do sétimo ano de escolaridade apresentaram o seu projeto “Concurso de Desenho”,<sup>38</sup> do qual resultaram desdobráveis<sup>39</sup> e autocolantes,<sup>40</sup> subordinados aos temas Bulling, Dependências, Atitudes, Higiene segurança e saúde, Segurança e Perigos na Internet. Após a apresentação referida, cada turma distribuiu pelo público presente no auditório, os autocolantes e desdobráveis que realizaram.



A turma G<sup>41</sup> do sétimo ano de escolaridade apresentou um teatro subordinado ao tema “Crise”.



<sup>34</sup> ANEXO 23.

<sup>35</sup> ANEXO 24.

<sup>36</sup> ANEXO 25.

<sup>37</sup> ANEXO 26; Anexo 27.

<sup>38</sup> ANEXO 28; ANEXO 29.

<sup>39</sup> ANEXO 30; ANEXO 31; ANEXO 32; ANEXO 33; ANEXO 34.

<sup>40</sup> ANEXO 35.

<sup>41</sup> ANEXO 36.

<p>A Turma E,<sup>42</sup> de sétimo ano de escolaridade e A, do oitavo ano de escolaridade, apresentaram os seus Projetos de Renovação de Espaços Escolares.</p>	
<p>A turma D, de oitavo ano de escolaridade,<sup>43</sup>apresentou a peça de teatro<sup>44</sup> – “Socorro!... Estou? Estarei?”</p>	
<p>A turma E, de oitavo ano de escolaridade, elaborou um projeto de leitura encenada,<sup>45</sup> utilizando máscaras, decoradas pela turma, onde cada aluno apresentou, de acordo com a letra que lhe correspondia, uma citação, poema, entre outros. O objetivo era no final, após a leitura de cada aluno, surgir a palavra adolescência.</p>	
<p>A comunidade educativa foi convidada a comparecer ao sarau cultural e compareceu para assistir ao resultado do trabalho dos alunos, ao longo do ano letivo.</p>	

### **Retroação e avaliação da atividade**

O projeto Sarau cultural iniciou-se com o lançamento de um desafio às dez turmas lecionadas pela docente e investigadora deste projeto de investigação ação.

#### ***Vamos Melhorar a Nossa Escola?***

Focamos e enquadrámos o problema, informando as turmas que muito frequentemente se queixavam da escola, da inexistência ou degradação dos espaços escolares, assim como da necessidade mencionada, através do inquérito realizado e dos trabalhos escritos por eles elaborados, de mais animação nos espaços escolares. Informamos

<sup>42</sup> ANEXO 37.

<sup>43</sup> ANEXO 38.

<sup>44</sup> ANEXO 39.

<sup>45</sup> ANEXO 40.

que nesse ano letivo se trabalharia a nível de idealização, conceção e concretização de projetos, escolhidos por eles, que a pertinência dos projetos, sequência, e sentido de compromisso tinham de estar sempre presentes. Todas as turmas se mostraram muito motivadas, com a abordagem proposta. Manifestaram, no entanto, alguma preocupação com o facto de construírem, desenvolverem projetos para melhoria e valorização da escola, e que “os outros alunos” pudessem vandalizar ou minorizar o seu esforço. Orientamos esta questão, com o sentido de responsabilidade e do exemplo, dizendo-lhes que se eles se empenhassem e os restantes colegas da escola verificassem isso, aos poucos alterariam o seu comportamento. Ficou definido que todos, individualmente, iriam pensar no tema a trabalhar, indicando-o na aula seguinte. Nesta sequência e em duas aulas, aproximadamente, todos participaram, indicando a sua preferência. Surgiram temas muito abrangentes e díspares, como, a gravidez na adolescência, drogas, sexualidade, voluntariado, racismo, decoração dos espaços exteriores, música, dinamização e animação dos espaços escolares através da música, da dança, entre outros. Foram todos registados no quadro da sala de aula, nas diversas turmas. Nesta fase foi permitido às turmas deliberar quais os temas a trabalhar e quais o que pretendiam eliminar. A Delegada de turma conduziu os trabalhos, sob a supervisão da docente, registando os nomes e números dos alunos interessados, por tema. A docente aconselhou-os a trabalharem em pequeno grupo (o grupo selecionado anteriormente, por temas), de forma a apresentarem um mini projeto à turma, daí a duas semanas. O projeto mais votado seria o escolhido. Esta ideia foi bem acolhida.

Para o miniprojecto ficou estabelecido que deveriam focar alguns pontos, nomeadamente a mensagem a transmitir à comunidade escolar, atividades que pretendiam desenvolver, fases de projeto, materiais e recursos necessários, apresentação final e conclusão do projeto. No período estipulado para desenvolver esta tarefa, a grande maioria dos alunos trabalhou com afinco, apresentando então o projeto à turma, de forma a reduzir os temas a trabalhar.

Ao longo do ano letivo os alunos elaboraram em ET pesquisas sobre os temas, cenários, adereços, caracterização dos personagens, pintura do rosto, vestuário, dinamizaram um concurso de desenho, criaram panfletos informativos para as diversas temáticas e definiram como queriam apresentar o resultado final dos seus projetos à Comunidade Educativa. Dois grupos prepararam uma peça de teatro (Sexualidade /Gravidez na Adolescência /Drogas), com toda a preparação inerente, incluindo a elaboração de textos, de

cenários, de adereços e seleção de personagens a interpretar. Nesta fase, a Docente utilizou quatro aulas, recorrendo a jogos de Expressão Dramática, de forma a trabalhar inibições e posturas.

Ao longo do ano letivo, foram filmadas e fotografadas as atividades dinamizadas pelos vários grupos, criando registos. Todos os Grupos criaram um dossier do Projeto onde constava toda a documentação inerente aos projetos, solicitações, pesquisas, alterações, avaliações, até à concretização final. Os Projetos foram apresentados à Comunidade Educativa, através das peças de teatro, dos dossiers elaborados, de exposição de todos os trabalhos desenvolvidos,<sup>46</sup> das fotografias e filmagens efetuadas ao longo do ano letivo, em dia agendado para o efeito, no final do ano letivo, no Centro Cultural da Seroa. O 7ºA apresentou uma dança. O 7º B apresentou três trabalhos, nomeadamente a interpretação da música de *Christina Aguilera – Beautiful*, Dança (grupo 1) Bulling e Dança (grupo 2) Violência Doméstica. As turmas C, D e F, do sétimo ano apresentaram o seu projeto “Concurso de Desenho”, do qual resultaram desdobráveis e autocolantes, subordinados aos temas Bulling, Dependências, Atitudes, Higiene segurança e saúde, Segurança e Perigos na Internet, que foram distribuídos pela audiência. A turma 7º G apresentou um teatro subordinado ao tema “Crise”. As Turmas 7º E e 8º A apresentaram os seus Projetos de Renovação de Espaços Escolares. As turmas 8º C e B, apresentaram os seus projetos de Animação de espaços Escolares. A turma 8º D apresentou a peça de teatro “Socorro!... Estou? Estarei?” e a turma 8º E a apresentou o projeto de Leitura Encenada (Máscaras de Veneza). O remate revelou-se excepcional, tendo sido os projetos das turmas acolhidos de forma entusiástica, no Auditório da Seroa, em Paços de Ferreira, em horário pós-laboral. Inicialmente a apresentação deste projeto, Sarau Cultural, seria na sala de alunos, no palco previsto no projeto de renovação dos espaços, no entanto, tal não foi possível, pois nesta altura, a sala de alunos ainda não tinha sofrido qualquer intervenção, não existindo o palco projetado. Entendemos, no entanto, que o facto da atividade ter ocorrido em espaço exterior à escola acrescentou dimensão e impacto ao trabalho desenvolvido.

De forma a agilizar o bom funcionamento da atividade foi elaborado um programa da sessão, com ordem de atuações e material cénico necessário. Este programa foi analisado em conjunto e entregue um exemplar a cada aluno responsável pelas diversas atividades. Para a organização da atividade foi criado um grupo de apresentadores e staff, identificados

---

<sup>46</sup> ANEXO 41.

e com tarefas bem definidas.<sup>47</sup>Os apresentadores do Sarau foram, no início da atividade, apresentados pela professora da disciplina e investigadora do projeto e tinham as seguintes funções: dar andamento ao programa definido para a atividade, chamando os alunos e turmas aí mencionados. O Staff tinha como funções: verificar se os alunos estavam bem posicionados, no corredor dos bastidores e por ordem de atuação; que os alunos entravam em palco pela direita e saíam pela esquerda; que quando terminava a atuação deviam pedir aos colegas que libertassem o corredor, seguindo estes em frente, para o corredor da direita; que só permanecia na parte de trás do palco quem não tivesse ainda atuado; verificar, antes da atuação se o material necessário, está a postos, nomeadamente microfones, cadeiras, mesas, caixa de desdobráveis e autocolantes, por turma.

Como principais constrangimentos surgiram as dificuldades técnicas ao nível de som, com a disponibilidade de apenas um microfone, assim como a reduzida dimensão da tela disponibilizada no auditório, para projeção. O elevado número de alunos envolvidos surge também como um entrave, na dinamização desta atividade no exterior, pois não foi possível a deslocação a este espaço, para ensaio. Verificou-se uma postura pouco adequada, a este tipo de evento, por parte de alguns espectadores, porventura, pela pouca frequência de espetáculos culturais. No entanto, consideramos que de uma forma global a atividade Sarau Cultural registou assinalável sucesso,<sup>48</sup> com a presença de muitos alunos, Encarregados de Educação, Professores, Representantes de Instituições, membros da Autarquia, entre outros, que compareceram no Auditório. No final da última atuação, foi entregue um inquérito de satisfação,<sup>49</sup> para aferir o grau de satisfação obtido pela atividade, constatando-se que a quase totalidade dos presentes a avaliou como Boa e Muito Boa. Houve algum envolvimento por parte das famílias o que trouxe ainda mais valor à dinâmica da atividade, cumprindo-se um dos objetivos do Projeto Educativo que requer o envolvimento dos pais na vida escolar dos seus educandos e no processo de ensino aprendizagem. Os alunos realizaram todas as tarefas com muito empenho, curiosidade, gosto, alegria e criatividade. No final da atividade, Pais e Encarregados de Educação, Professores, elementos externos do Agrupamento e Direção do Agrupamento deram os Parabéns a todos os envolvidos na realização da atividade.

---

<sup>47</sup> ANEXO 42.

<sup>48</sup> ANEXO 43.

<sup>49</sup> ANEXO 44.


Em relação ao ano letivo dois mil e treze, dois mil e catorze, 2ª fase do projeto de intervenção, desenvolveram-se atividades ao nível da animação de espaços, nomeadamente a parceria com a ação “COMUNICAÇÃO”,<sup>50</sup> na criação do Canal de televisão interno (Escola sede do Agrupamento), quadro 4.11, e também na produção de conteúdos para o canal, como é o exemplo da atividade flash mob dance, quadro 4.12 e a atividade “Arte Viva”,<sup>51</sup>quadro 4.13. As atividades Flash mob dance e “Arte Viva”, envolveram diretamente as turmas da investigadora do projeto de investigação- ação, na área curricular de Educação Tecnológica, ao nível de projetos de turma. A implementação destas atividades surge através dos quadros 4.11, 4.12 e 4.13, seguidamente apresentados.

**Quadro 4.11 – Atividade Canal Televisão.**

<b>CANAL TV</b>	
<b>CRIAÇÃO</b>	<b>Final ano letivo 2012/13</b>
<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	Anos letivos seguintes
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Fomentar a articulação entre os diversos níveis de ensino</li> <li>○ Promoção das artes plásticas como meio de comunicação e de simbolismo</li> <li>○ Desenvolver competências criativas e de experimentação</li> <li>○ Desenvolver a competência da Leitura e da Escrita</li> <li>○ Promover o sucesso escolar e educativo de todos os alunos</li> <li>○ Melhorar a taxa e qualidade de sucesso dos alunos</li> <li>○ Diminuir a percentagem de ocorrências disciplinares</li> <li>○ Diminuir o número de faltas injustificadas</li> <li>○ Manter reduzida a taxa de abandono escolar</li> <li>○ Tornar a Escola mais atrativa</li> <li>○ Possibilitar aos alunos experiências diversificadas que contribuam para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e contribuam para uma melhor prática da cidadania</li> <li>○ Aprofundar a articulação pedagógica e curricular</li> <li>○ Promover a cidadania responsável e participada</li> <li>○ Fortalecimento da rede de parcerias</li> <li>○ Sensibilizar e informar a comunidade educativa (diversas temáticas)</li> <li>○ Promover o sucesso dos alunos (escolar e familiar/social)</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>	Unidade 2: Processo Tecnológico Unidade 3: Conceitos, Princípios e Operadores Tecnológicos
<b>AVALIAÇÃO</b>	Observação direta/ Trabalho de grupo/ Autonomia/ Iniciativa/ Criatividade/ Organização /Cooperação ativa/ Projetos

<sup>50</sup> ANEXOS 45.

<sup>51</sup> ANEXOS 46, 47 e 48.

<p><b>DESCRIÇÃO ATIVIDADE</b></p>	<p>Proposta dirigida à comunicação com a comunidade discente: a criação de um canal televisivo interno. O público alvo foram os alunos do agrupamento, inicialmente na escola Eb23 de Frazão.</p> <p>Fases: Fase um: Pré-instalação de um circuito interno de vídeo e áudio e criação de uma “régie” e um estúdio de gravações; Fase dois: Criação de uma plataforma informática de suporte, com respetiva programação; Fase três: Criação de equipas para desenvolvimento de conteúdos (todas com equipas de alunos obrigatoriamente):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Informação / divulgação: coordenação do professor Carlos Monteiro (ação Comunicação)</li> <li>-Atividades e sua divulgação / lazer e animação</li> <li>-Criação de conteúdos/programas</li> </ul> <p>Atividades complementares: criação de concurso para o nome e logótipo do canal.</p>
<p><b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b></p>	<p>Telejornal/ Comemoração dias temáticos e datas/ Atividades desportivas e culturais</p> <p>Divulgação PAA/Atividades Animação Espaços Escolares – Flash mob dance e Arte Viva.</p> 

**Quadro 4.12** – Atividade Flash mob dance.

<p align="center"><b>FLASH MOB DANCE</b></p>	
	<p align="center"><b>Ano letivo 13/14 – 13 de junho de 2014</b></p>
	<p align="center">Produção de Conteúdos – Canal TV interno</p>
<p><b>OBJETIVOS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Possibilitar aos alunos experiências diversificadas que contribuam para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e para uma melhor prática de cidadania</li> <li>o Tornar a Escola mais atrativa</li> <li>o Possibilitar aos alunos experiências diversificadas que contribuam para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e contribuam para uma melhor prática da cidadania</li> <li>o Promoção das artes plásticas como meio de comunicação e de simbolismo</li> <li>o Desenvolver competências criativas e de experimentação</li> <li>o Fomentar a articulação entre os diversos níveis de ensino</li> <li>o Criar equipas de alunos, orientadas pelo Professor Animador, responsáveis pela dinamização de espaços</li> <li>o Melhorar as relações interpessoais</li> <li>o Envolver os alunos de uma forma proactiva nas atividades</li> <li>o Promover a socialização e criatividade</li> </ul>
<p><b>CONTEÚDOS</b></p>	<p>Unidade 0: Organizar e Prevenir  Unidade 1: Tecnologia e Sociedade  Unidade 2: Processo Tecnológico  Unidade 3: Conceitos, Princípios e Operadores Tecnológico</p>

AVALIAÇÃO	Observação direta/ Trabalho de grupo/ Autonomia/ Iniciativa/Criatividade/ Organização/ Cooperação ativa/ Participação nas aprendizagens/ Projetos	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<p><b>As turmas A, B e C, de oitavo ano de escolaridade</b>, em conjunto com a professora da disciplina de Educação Tecnológica, e, investigadora, selecionaram a música para esta atividade (<i>Feel this moment</i> – Pitbull e Christina Aguilera) e definiram o esquema da dança. Pretendia-se dinamizar uma atividade que mobilizasse toda a comunidade escolar. Desta forma, organizada com algum secretismo, decorreu esta atividade surpresa, imediatamente após um simulacro de incêndio que reuniu todos no campo de jogos (ponto de encontro definido para encontro no projeto de segurança da escola). Após um breve momento de surpresa, toda a escola dançou. Esta atividade decorreu da melhor forma possível, tendo envolvido toda a comunidade educativa, no dia 13 de junho, último dia do ano letivo. Foi realizada a filmagem da atividade, envolvendo a equipa do Canal de TV interno, foi colocada na página web do agrupamento e referenciada no jornal Imediato, de cariz regional.</p>	 

### **Retroação e avaliação da atividade**

A atividade flash mob dance surge com a parceria do Canal de TV interno (Escola sede do Agrupamento) designada por FRAZTV na medida em que surge como produção de conteúdos para o canal. Esta atividade aparece na página web do agrupamento e também apareceu referenciada no Jornal IMEDIATO.

A organização, seleção da música a utilizar e definição da coreografia foram realizadas nas aulas de ET. Para a realização de ensaios solicitamos a colaboração de duas colegas de Educação Física, que nas suas aulas procederam ao ensaio dos alunos, na coreografia selecionada. Convém referir que esta atividade foi organizada em segredo e surgiu como atividade surpresa, imediatamente após um simulacro de incêndio que reuniu todos no campo de jogos da escola. Após um breve momento de surpresa, toda a escola dançou. A atividade decorreu da melhor forma possível, tendo envolvido toda a comunidade educativa, no dia 13 de junho de dois mil e catorze, último dia do ano letivo. Foi realizada a filmagem da atividade, que foi colocada na página web do agrupamento e apresentada no

canal de televisão interno. A atividade foi acolhida com muito entusiasmo e a comunidade escolar gostou muito.

Julgamos que a atividade foi um sucesso e promoveu um sentimento de partilha, união e revelou ser um grande momento de descontração para toda a comunidade escolar, adultos, crianças e jovens.

**Quadro 4.13** – Atividade Exposição “ARTE VIVA”.

<b>“ARTE VIVA”</b>	
	13 junho 2014
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Possibilitar aos alunos experiências diversificadas que contribuam para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e para uma melhor prática de cidadania;</li> <li>○ Criar equipas de alunos, orientadas pelo Professor Animador, responsáveis pela dinamização de espaços;</li> <li>○ Melhorar as relações interpessoais;</li> <li>○ Envolver os alunos de uma forma proactiva nas atividades;</li> <li>○ Promover a socialização e criatividade.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>	Unidade 0: Organizar e Prevenir Unidade 1: Tecnologia e Sociedade Unidade 2: Processo Tecnológico Unidade 3: Conceitos, Princípios e Operadores Tecnológicos
<b>AVALIAÇÃO</b>	Observação direta/ Trabalho de grupo/ Autonomia/ Iniciativa/ Criatividade/ Organização /Cooperação ativa/ Projetos
<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	O segundo projeto desenvolvido pelas turmas A, B e C, de oitavo ano de escolaridade, foi uma exposição denominada “Arte Viva”. Com esta exposição pretendia-se divulgar e representar obras de arte. As turmas organizaram-se em grupos de trabalho, pesquisaram e selecionaram obras de arte, definindo qual a que iriam reproduzir na exposição. Todos os cenários possuíam afixada informação relativa à obra de arte reproduzida.

PREPARAÇÃO  
DA  
ATIVIDADE



Fotos da Exposição "Arte Viva"



Pintura Rapariga com o Brinco de Pérola de Johannes Vermeer



Cristo Rei



Estátua de D. Afonso Henriques



David com a cabeça de Golias de Caravaggio.



A Conversão de Maria Madalena – Caravaggio



Estátua da Liberdade



Estátua de Fernando Pessoa – Chiado - Lisboa



escultura do Marquês de Pombal



Mona Lisa - Leonardo da Vinci.



“Os jogadores de cartas” de Paul Cézanne.



Escultura – Mãe Pátria de Yevgeni Vuchetich



La Pietá de Michelangelo

### **Retroação e avaliação da atividade**

Envolvidas na atividade “Arte Viva” estiveram três turmas do 8º ano de escolaridade, as turmas 8º A, 8º B e 8º C. A atividade decorreu de forma excepcional, com todos os envolvidos empenhados e entusiasmados por dinamizarem este projeto. Foi visitada, pela comunidade escolar, no dia 13 de junho de 2014, com muito interesse.

Na preparação desta exposição, nas aulas de ET, tivemos a intenção pedagógica de “educar o olhar e o ver” através do contacto com as obras de arte, de desenvolver a sensibilidade estética do aluno e dialogar sobre a arte. Numa fase inicial houve um diálogo sobre as obras de arte, focamos a arte desde o Renascimento até ao modernismo, a arte figurativa/representativa e abstrata, assim como o conceito de artes plásticas, expressões, técnicas e materiais. Foram apresentadas diversas imagens de obras de Pablo Picasso, Matisse, Salvador Dali, Pop Art e Andy Warhol, Jackson Pollock, Marc Chagall, entre outros, nomeadamente Leonardo Da Vinci e alguns mestres do Renascimento. Os alunos constituíram grupos de trabalho e pesquisaram obras de arte, pinturas e esculturas que

possibilitassem a “reprodução”, através da “arte viva”, utilizando os seus corpos. Na sala de aula, os alunos realizaram os cenários, adereços, caracterização dos personagens, pintura do rosto, vestuário e objetos tridimensionais. Houve algum envolvimento por parte das famílias, o que trouxe ainda mais valor à dinâmica da atividade, cumprindo-se um dos objetivos do Projeto Educativo que requer o envolvimento dos pais na vida escolar dos seus educandos e no processo de ensino aprendizagem. Os alunos realizaram todas as tarefas com muito empenho, curiosidade, gosto, alegria e criatividade. A atividade decorreu de forma excepcional, tendo sido referida, pela comunidade escolar durante muito tempo, como exemplo de sucesso, criatividade e empenho dos alunos.

No ano letivo dois mil e catorze, dois mil e quinze, 3ª fase deste projeto de intervenção, a turma de Percurso curricular alternativo desenvolveu o projeto de azulejaria, cuja planificação se apresenta no Quadro 4.14.

**Quadro 4.14 – Planificação Painel Azulejaria.**

<b>PAINEL AZULEJARIA</b>	
	Ano letivo 14/15
	Ao longo do ano letivo
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Possibilitar aos alunos experiências diversificadas que contribuam para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e para uma melhor prática de cidadania;</li> <li>○ Promoção das artes plásticas como meio de comunicação e de simbolismo;</li> <li>○ Criar equipas de alunos, orientadas pelo Professor Animador, responsáveis pela dinamização de espaços;</li> <li>○ Melhorar as relações interpessoais;</li> <li>○ Envolver os alunos de uma forma proactiva nas atividades;</li> <li>○ Promover a socialização e criatividade.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>	Unidade 2: Processo Tecnológico Unidade 3: Conceitos, Princípios e Operadores Tecnológico A Cor Módulo Padrão Gramática Visual Composição
<b>AVALIAÇÃO</b>	Observação direta Trabalho de grupo Autonomia Iniciativa Criatividade Organização Cooperação ativa Participação nas aprendizagens Projetos

<p>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</p>	<p>As qualidades de uma composição, resultam da eficaz interação dos elementos estruturais da linguagem visual: ponto, linha, textura, cor e valor lumínico. Numa composição dinâmica à que ter presentes fatores como: a posição das formas, a sua deslocação no espaço visual englobando movimentos de dilatação e o aumento dos intervalos entre as formas; o contraste da cor, da textura, do valor lumínico, da aparência das formas.</p> <p>A professora abordou a cor, o módulo padrão, direcionando depois estas aprendizagens para a elaboração de um projeto comum – construção de um painel em azulejaria.</p>
<p>ATIVIDADE</p>	

### Retroação e avaliação da atividade

No ano letivo catorze quinze com a turma de Percurso curricular alternativo, na disciplina de ET, abordamos a cor, como um dos mais importantes elementos visuais, os atributos da cor, a teoria da cor, as cores primárias, secundárias e complementares, e, o círculo cromático. De forma a que os alunos percebessem o círculo cromático, construíram um, com um esquema de doze cores ordenadas: três primárias, três secundárias e seis terciárias. O conteúdo seguinte abordado foi o Módulo e padrão, apresentando a professora, nesta fase, imagens de azulejos de fachadas de casas, na medida em que os mesmos se repetem organizadamente numa forma ou numa composição. Os alunos elaboraram trabalhos sobre esta temática.

Convém referir que esta turma, de uma forma geral, se pautava por comportamentos pouco corretos, interesses divergentes dos escolares, pouca motivação e gosto pelo estudo e pelas aprendizagens. A realização da atividade de azulejaria tinha como pretensão

possibilitar aos alunos experiências diversificadas que contribuíssem para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e para uma melhor prática de cidadania, desenvolver a motivação e gosto pela escola.

As atividades dinamizadas revelaram ser do gosto dos alunos e, utilizando diversos quadrados de madeira, os alunos ficaram responsáveis pela sua pintura, dividindo – os com uma linha diagonal, utilizando os conhecimentos adquiridos anteriormente através da teoria da cor e do Módulo padrão. Com estes elementos elaborou-se um painel, surgindo assim um projeto tridimensional, que será elaborado em azulejos, para aplicar na parede exterior da escola.

A atividade revelou ser muito importante para os alunos, criando dinâmicas muito interessantes em sala de aula. Os alunos revelaram empenho, motivação, criatividade e gosto pela atividade. Não foi possível concretizar o painel em azulejo, uma vez que a parede exterior apresenta dimensões muito elevadas e pressupõe um trabalho técnico muito apurado. A direção do Agrupamento, assim que entender ser possível irá contactar especialista nesta área, de forma a concretizar este projeto.

O nosso estudo diz-nos que na prática e no trabalho de campo através das observações realizadas os alunos mostram um grande entusiasmo e empatia pela disciplina. Os métodos, recursos, materiais e procedimentos utilizados foram muito eficientes e eficazes na aprendizagem dos alunos os quais mostraram ao longo do tempo grandes progressos nas diversas fases dos projetos e resultados finais com muita qualidade e pertinência.

Entendemos que os resultados obtidos, são indicadores do elevado grau de relevância e participação atingidas, bem como do impacto transformador desta investigação-ação, enquanto via promotora e facilitadora da inclusão e, portanto, da educação para a sensibilidade e, conseqüentemente, para a cidadania de todos os alunos intervenientes.



**CAPÍTULO V – AVALIAÇÃO DO PROJETO REMODEL  
‘ARTE**

---



## **CAPÍTULO V – RETROAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO REMODEL ´ARTE**

### **Introdução**

No quarto Capítulo apresentamos a implementação do projeto REMODEL ´ARTE. Neste capítulo, pretendemos dar a conhecer ao leitor como o mesmo foi encarado pela comunidade educativa onde foi implementado. Para isso apresentamos a recolha de dados e diferentes pontos de vista sobre o desenvolvimento do projeto. Iniciamos esta análise com uma questão:

**De que modo, a comunidade educativa que tenho vindo a descrever, viveu e acolheu este projeto?**

Para responder a esta questão recorreremos à análise dos dados recolhidos, através da observação direta participante, de inquéritos finais, a entrevistas e a análise documental.

A investigação selecionada para este projeto foi a da investigação ação, do tipo qualitativo. De acordo com Carmo & Ferreira (2008) e tendo em conta a revisão bibliográfica realizada, pode-se afirmar que é um tipo de investigação que se caracteriza pela procura, através da ação, de respostas para um dado problema. O investigador pensa, idealiza e conduz a sua pesquisa, é responsável por todas as componentes do processo. Acrescente-se que neste tipo de investigação os professores, além de investigadores, são objeto do seu próprio estudo. Esta metodologia adequa-se ao tema do trabalho a desenvolver pois, permite que as técnicas, os instrumentos, os meios, as metodologias e as ferramentas sejam variáveis, podendo ser selecionadas pelo investigador, consoante as situações investigadas e mediante as particularidades processuais com que se depara, daí ser uma metodologia livre que permite alguma criatividade e diversidade na escolha do material a trabalhar.

### **1 - Retroação das atividades desenvolvidas**

Ao longo dos três anos letivos em que este projeto de investigação-ação se desenvolveu, foram avaliadas as atividades e projetos realizados e aferidas as conclusões das avaliações com vista à melhoria das nossas práticas. Em relação ao contexto, esta investigação teve lugar na Escola Básica do 2º e 3º ciclo de Frazão, distrito do Porto. A investigadora tem quarenta e três anos e é professora neste Agrupamento de escolas há quinze anos. Possui vinte anos de serviço e formação na área de ensino, curso de professores do ensino básico, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, curso de Ensino de Educação Tecnológica, pela Universidade Aberta e uma pós-graduação (parte curricular de

mestrado) em Arte e Educação, na Universidade Aberta. O propósito deste projeto de intervenção era criar condições na comunidade escolar e educativa que favoreçam o interesse e motivação, condição essencial para a aprendizagem. A nossa pretensão foi construir um projeto de intervenção de animação estético artística dos espaços, orientado para a requalificação do piso inferior do edifício da escola sede do Agrupamento, criar dois gabinetes de atendimento de pais e encarregados de educação, remodelar a sala de alunos, corredores, entrada, receção e sala de Professores, possibilitar aos alunos experiências diversificadas que contribuam para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e para uma melhor prática de cidadania, dinamizar os espaços com atividades lúdicas, recreativas e culturais, envolver os alunos de uma forma proactiva nas atividades e promover a socialização e criatividade.

Em relação às temáticas trabalhadas pelos alunos, na animação dos espaços, podemos afirmar que foram bastante variadas, estando relacionadas com as suas experiências individuais, gostos pessoais e interesse em desenvolver determinados conteúdos artísticos. Procuramos despertar em cada aluno o desejo de aprender e a vontade de estudar, motivar para a escola e para a aprendizagem, tendo sempre presente que a motivação facilita e conduz ao sucesso. Para Fullan e Hargreaves (2001), se a mudança educativa não envolver o professor e não for apoiada por ele, acaba, de forma geral, por não refletir qualquer transformação, o que é a negação da própria natureza da mudança (Rodrigues e Esteves, 1993).

Ao nível da autoavaliação realizada pelos alunos, constatou-se que, de uma forma geral, consideraram ter-se empenhado ao longo dos projetos, compreendendo todas as etapas do trabalho e os objetivos pretendidos. Os alunos mostraram-se sempre interessados e participativos, manifestando grande expectativa face às atividades propostas. Adaptaram-se rapidamente ao método utilizado e assimilaram os conteúdos transmitidos, aplicando-os a novos contextos e situações. Através desta experiência verificámos mais uma vez que o papel do professor é o de um criador, de um orientador: não nos podemos restringir ao que os alunos já fazem naturalmente, mas temos de lhes incutir o gosto pela descoberta, motivá-los em relação ao que ainda não dominam, dando-lhes as ferramentas necessárias. Esta atividade proporcionou aos alunos o prazer de se exprimirem livremente, com novas ferramentas. Deu-lhes a possibilidade de testar as suas capacidades de descoberta e de

análise, de aprender mais sobre o mundo da arte, sem abandonar as suas experiências de vida, sensibilidade ou percepção.

Entendemos que com os projetos desenvolvidos, conseguimos atingir os objetivos a que nos propusemos, ao nível da animação, nomeadamente, possibilitar aos alunos experiências diversificadas que contribuam para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e para uma melhor prática de cidadania, criar equipas de alunos, orientadas pelo professor animador, responsáveis pela dinamização de espaços, melhorar as relações interpessoais, envolver os alunos de uma forma proactiva nas atividades e promover a socialização e criatividade, objetivos deste projeto de intervenção, indo de encontro ao pensamento de Pedro Strecht quando diz que as Escolas devem aproveitar-se deste facto e promover Projetos e interações culturais e de Animação, de forma a possibilitar e facilitar o Processo Ensino Aprendizagem. (Strecht, 2011:57)

O projeto na sua vertente de Animação cedo catalisou outras experiências e projetos extracurriculares com alunos na escola. O envolvimento e a participação de outros professores alunos gerou um novo núcleo sob a designação de “Anim´arte”, incluindo diversos clubes e projetos (conforme referido no capítulo III). Facto que nos apraz registar. O investimento realizado permitiu também uma melhoria significativa na comunicação interna da escola, graças à criação de um canal interno de televisão – a “FrazTV”. Desde esse momento, ainda numa fase inicial do projeto, a informação interna ganhou uma nova dimensão e um impacto significativo nos discentes.

Ao nível da remodelação dos espaços é também nosso entendimento, ter conseguido atingir os objetivos a que nos propusemos, uma vez que foi possível, requalificar o piso inferior do edifício da escola sede do Agrupamento, criar dois gabinetes de atendimento de pais e encarregados de educação, reabilitar a sala de alunos, corredores, entrada/PBX, sala de Professores, propósito deste projeto de intervenção, e, de uma forma geral, tornar a escola mais atrativa.

Verificou-se também uma apropriação natural dos espaços renovados, através da sua utilização, nomeadamente na apresentação mais sistemática de peças de teatro na sala de alunos (no palco idealizado para esse efeito), na realização de assembleias de alunos e encarregados de educação. Os dois gabinetes criados surgem como local eleito para atendimento de encarregados de educação, de forma mais condigna, assim como para

reuniões em grupo restrito, de pessoal docente e não docente. O mesmo se aplica à sala de espera, no que diz respeito a elementos exteriores ao agrupamento.

Focamos -nos na importância de organizar bem os espaços escolares, de forma a que estes atendam às necessidades da comunidade escolar, em especial a discente, tendo sempre presente que os espaços escolares não contribuem somente para a educação, mas, também para a socialização dos alunos.

Este Projeto teve vários momentos de retroação, ao longo da realização dos vários projetos/atividades, individuais e em grupo, através de análises escritas, orais, entre outras.

## **2 - Tipo de Avaliação**

As técnicas mais utilizadas em investigação qualitativa (e as quais optamos por usar neste estudo) são a observação participante, a entrevista, o inquérito e a análise documental. Em investigação qualitativa, as entrevistas Podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas. Na recolha de dados, em conjunto com a estratégia da observação participante foram feitos inquéritos por questionário aos alunos. A técnica de entrevista possibilita-nos saber o que os alunos e professores pensam sobre o assunto, quais os seus pontos de vista, os seus valores, experiências/vivências e realidade. Descreveremos este processo mais adiante.

Este trabalho teve a duração de três anos letivos, de março de dois mil e treze a junho de dois mil e quinze. e compreendeu três fases.

A primeira fase com a planificação e preparação de recursos e pesquisa bibliográfica e documental, com elaboração e aplicação de inquérito inicial, tratamento do inquérito e registo fotográfico de espaços, pré intervenção.

Uma segunda fase e terceira fase, com o desenvolvimento de trabalhos projeto, ao nível de animação dos espaços e remodelação de espaços, definidos como alvo de intervenção, a divulgação das atividades, recolha de dados e reflexão final.

Ainda de acordo com Carmo e Ferreira (2008), a realização de uma qualquer investigação implica por parte do investigador a observância de princípios éticos, geralmente aceites pela comunidade de investigadores em Ciências Sociais (p.283).

De acordo com esses princípios éticos, tivemos o cuidado de dar a conhecer aos alunos, professores e órgão de gestão, este projeto de mestrado e de solicitar autorização

para tirar fotografias e aplicar inquéritos e usá-los nesta investigação ação. No caso da comunidade discente, no início de cada ano letivo, a direção da escola envia documento a solicitar autorização aos encarregados de educação para eventuais registos de fotografias dos seus educandos, assim, a direção do agrupamento de escolas transmitiu informação que não haveria qualquer problema em aplicar os inquéritos e registar as atividades. Aceitamos a decisão dos indivíduos de não colaborar na investigação e para os restantes, garantimos a confidencialidade da informação obtida.

Realizou-se a “Observação participante” em contexto de sala de aula e no âmbito do desenvolvimento de atividades artísticas promovidas pela disciplina de Educação Tecnológica e em contexto escolar. Seguimos a metodologia adotada: aplicar conteúdos planeados, observar, recolher dados e refletir sobre esses dados com vista a melhorar e a replanificar a atividade seguinte. No entanto, para aferir com rigor, a implementação positiva, concreta e planeada, necessitamos de dados concretos, cedidos pela comunidade educativa. Assim, de forma a avaliar este projeto de investigação ação, colocamos uma questão:






**De que modo, a comunidade educativa que tenho vindo a descrever, viveu e acolheu este projeto?**

Esta questão é a que irá nortear a avaliação das atividades desenvolvidas neste projeto de intervenção.

### **3 - Apresentação e análise dos resultados**

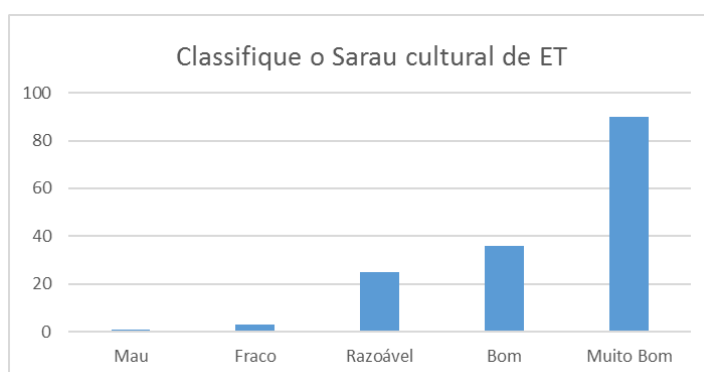
Os primeiros dados que temos estão relacionados com a atividade sarau cultural, realizada em junho de 2013. em Auditório externo à escola, em horário pós-laboral, com a participação de toda a comunidade educativa. No final da atividade a comunidade educativa que assistiu ao espetáculo foi convidada a avaliar a atividade através de um questionário final. A Figura 5.1 apresenta esse questionário.

**Figura 5.1** – Questionário satisfação final – Sarau cultural.

				
<i>Mau</i>	<i>Fracó</i>	<i>Razoável</i>	<i>Bom</i>	<i>Muito Bom</i>

Os resultados obtidos, pelo preenchimento do questionário de satisfação final da atividade sarau cultural, apresentado anteriormente, apresentam-se no gráfico 5.1.

**Gráfico 5.1** – Resultados de questionário sarau cultural ET.



Pela análise dos resultados do gráfico anterior, verifica-se que a maioria dos respondentes classificou a atividade Sarau cultural de ET como **muito boa**. Salienta-se que esta atividade envolveu diretamente dez turmas, perfazendo um total de duzentos alunos na seleção, organização e apresentação de atividades, projetos à comunidade educativa.

Para a avaliação das restantes atividades dinamizadas pelo projeto REMODEL ´ARTE, remodelação de espaços escolares – sala de alunos, corredores, entrada, receção, sala de professores e de animação dos espaços escolares – flash mob dance, arte viva e painel de azulejaria - aplicamos um inquérito final,<sup>52</sup> em junho de dois mil e quinze, aos alunos da escola EB 2,3 de Frazão. O inquérito era anónimo e as informações estritamente confidenciais. Solicitou-se aos alunos números dois, cinco, oito, onze, catorze e dezassete, sorteados aleatoriamente, o preenchimento do inquérito, na sala de aula, entregando-o,

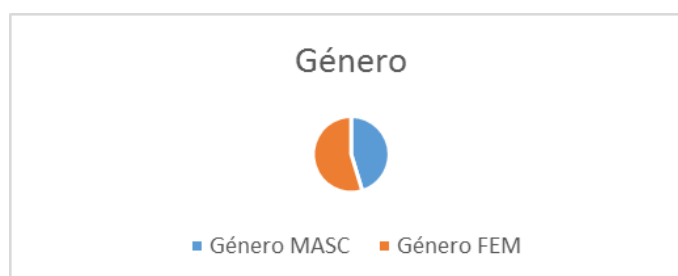
<sup>52</sup> ANEXO 49; ANEXO 50.

seguidamente ao respetivo Professor. Pedimos ao Professor que se encontrava com a turma que entregasse os inquéritos preenchidos, na receção da escola. A não comparência, na sala de aula, de qualquer dos alunos indicados, implicava o preenchimento do inquérito pelo aluno com o número imediatamente a seguir ao que se encontrava ausente. Responderam a este inquérito 117 alunos, cujos resultados são apresentados seguidamente.

### 3.1 - Resultados do Inquérito final

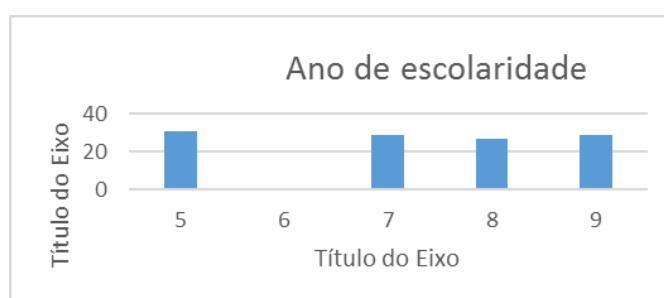
A primeira parte do inquérito por questionário solicitava informações de enquadramento, em relação ao género e ao ano de escolaridade, gráficos 5.2 e 5.3, respetivamente.

**Gráfico 5.2 - Género.**



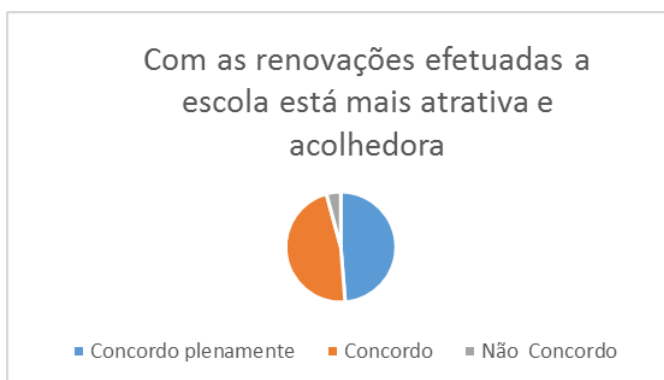
Através do gráfico 5.2 verificamos que o número de respondentes do género feminino é ligeiramente superior ao género masculino.

**Gráfico 5.3 – Ano de escolaridade.**



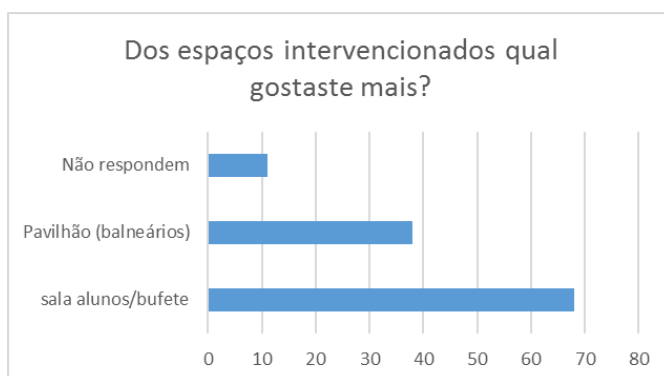
Pelo gráfico 5.3 constatamos que de uma forma global todas as turmas de quinto, sétimo, oitavo e nono ano de escolaridade responderam a este inquérito. No sexto ano não responderam ao inquérito. Como este era para preenchimento na sala de aula, podemos aferir que os docentes que estavam a lecionar estas turmas não estariam sensibilizados para a temática em estudo, logo não terão dado a indicação de preenchimento, na sala de aula.

**Gráfico 5.4** – Com as renovações a escola está mais atrativa e acolhedora.



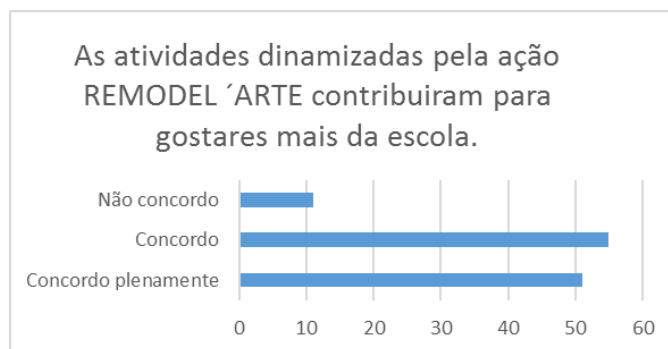
À questão “**Com as renovações a escola está mais atrativa e acolhedora**”, cujos resultados surgem no gráfico 5.4, verifica-se que as opiniões se distribuem maioritariamente pelo concordo plenamente e pelo concordo. Só um número de respondentes muito residual respondeu não concordo.

**Gráfico 5.5** - Dos espaços intervencionados qual gostaste mais?



Em relação ao gráfico 5.5 e questão colocada, “**Dos espaços intervencionados qual gostaste mais?**”, é notória a preferência pelo espaço sala de alunos/bufete.

**Gráfico 5.6** – As atividades dinamizadas pela ação REMODEL `ARTE contribuíram para gostares mais da escola.



Perante a afirmação do gráfico 5.6 “**As atividades dinamizadas pela ação REMODEL `ARTE contribuíram para gostares mais da escola.**”, verificamos, com satisfação, que a maioria dos alunos assumem, através do concordo plenamente e concordo, que este projeto de investigação ação, contribuiu para a promoção e gosto pela escola.

De forma a complementar esta ideia, através de registos escritos, alguns alunos do nono ano de escolaridade referiram que ...” os espaços escolares estão mais acolhedores e confortáveis.” e ainda, “...ao longo destes três anos a escola tem evoluído positivamente...”, “temos agora cacifos, uma coisa tão pedida pelos alunos ...”, “ Fiquei contente com os bancos e puffs que colocaram na sala de alunos e corredores, as televisões foram uma boa ideia, assim os alunos andam a par das notícias a nível escolar.”

### 3.2 – Análise das entrevistas

Para aferir o impacto que o projeto REMODEL `ARTE teve junto dos adultos no Agrupamento de escolas de Frazão, colocamos a questão que norteia a avaliação do nosso projeto “De que modo, a comunidade educativa, viveu e acolheu este projeto?”, a membros dessa comunidade educativa, nomeadamente, à equipa de autoavaliação do Agrupamento, à coordenadora do projeto TEIP e à Psicóloga do Agrupamento. Em relação a esta questão colocamos de seguida as suas perceções.

Assim,

a psicóloga do Agrupamento de escolas Marisa Simões Carvalho diz que:

“Relativamente às atividades realizadas no âmbito da animação, considero-as de extrema relevância no sentido de promover o envolvimento dos alunos na escola e, consequentemente, prevenir a ocorrência de problemas disciplinares. A participação dos alunos

nestas atividades favorece o desenvolvimento de conhecimentos e competências essenciais à integração, relacionamento e ajustamento dos alunos. Destaco o impacto da atividade flash mob dance por ter permitido o envolvimento de todos os alunos, professores, assistentes operacionais e outros visitantes. Considero que foi uma atividade positiva, intencionalmente programada, com impacto nas áreas social, motora e pessoal dos alunos. A exposição Arte Viva também foi interessante na medida em que permitiu contribuir para ampliar os conhecimentos culturais dos nossos alunos. Considero, pois, que as atividades de animação desenvolvidas tiveram impacto positivo no desenvolvimento de competências dos alunos que são essenciais à vida escolar e pessoal dos mesmos.

Quanto à remodelação de espaços, avalio de forma positiva, dado permitir aumentar a responsabilidade dos alunos por um espaço agradável e o sentido de pertença ao mesmo.

Considero as atividades desenvolvidas no âmbito da animação e da remodelação como complementares e essenciais à vida da escola.”

Um elemento da equipa de autoavaliação do agrupamento, professora Maria José Leal referiu:

“Relativamente à Animação - considero que a atividade flash mob dance foi fantástica pelo facto de ser uma atividade que mobilizou toda a escola. Foi um momento de descontração que aproximou a comunidade escolar. Gostei do ritmo e da forma como toda a gente se envolveu.

A Exposição Arte Viva apresentou um conceito muito interessante. Foi uma maneira dos alunos conhecerem “arte” de uma forma dinâmica e envolvente.

Remodelação dos espaços escolares – Todos os espaços remodelados ficaram muito mais atraentes e acolhedores para além de funcionais.”

E, a coordenadora do Projeto TEIP, Professora Marta Martins entende que:

“A ação remodelar arte proporcionou uma intervenção, no nosso agrupamento, a dois níveis: reabilitação de espaços e animação dos mesmos.

Relativamente à primeira valência é de salientar a oportunidade que surgiu para se reabilitar alguns espaços interiores, bem como exteriores. Nomeadamente, a sala de alunos, a receção, casas de banho, sala de professores, campo de jogos, entre outros, e ainda a criação de dois novos gabinetes de trabalho. Em virtude do trabalho produzido, foi possível conferir a esses espaços maior qualidade, conforto, segurança, tornando-os mais acolhedores, atrativos, convidativos e vivificados.

No que diz respeito à segunda valência, a animação, a ação proporcionou momentos em que se promoveram as artes e as expressões, espetáculos e atividades extracurriculares, que trouxeram mais vivacidade ao agrupamento e a valorização de outras áreas curriculares até à data um pouco relegadas para segundo plano e ainda a promoção de momentos de interação entre os diversos elementos da comunidade educativa, convívio e alegria.”

#### 4 - Notas Finais

A grande pretensão deste projeto foi melhorar o piso inferior, assim como animar artística e culturalmente os espaços escolares, da escola EB 2,3 de Frazão.

Pretendia-se retirar o papel passivo ao aluno, envolvendo-o no Projeto. Entendemos que os objetivos a que nos propusemos foram amplamente atingidos.

Pretendíamos com este Projeto de Intervenção criar condições na comunidade escolar e educativa que favorecessem o interesse e a motivação, a individualidade e a interação social. Entendemos que essas condições foram criadas.

Tornámos o espaço escolar mais aprazível, agradável e envolvemos toda a comunidade educativa, em especial a discente. É de Salientar que o atual Projeto Educativo da Escola<sup>53</sup> já não elenca como constrangimento “as fracas instalações escolares”. Tal facto parece-nos evidenciar o impacto positivo deste projeto de intervenção.

O projeto de investigação ação foi sempre monitorizado, uma vez que integrou uma ação do projeto TEIP, assim, nos três anos letivos em que se processou a elaboração, planeamento e implementação do projeto, procedeu-se à monitorização semestral, avaliação final, elaboração de dossier técnico pedagógico e relatório final.<sup>54</sup>Efetuaram-se sucessivamente análises SWOT, no projeto REMODEL 'ARTE. Desta forma, destacamos como pontos fortes o empenho e dedicação pessoal da investigadora, a cooperação entre docentes, o interesse, empenho e motivação dos alunos. Assim como, o facto de terem estado envolvidos diretamente trezentos e onze alunos, motivados e comprometidos em mudar o ambiente de escola, torná-la atrativa e em mudar comportamentos. Como pontos fracos destacamos a carga letiva insuficiente atribuída à área Curricular de Educação Tecnológica (3º Ciclo), o facto de a evolução/concretização do Projeto/ação – Remodelação de Espaços - depender de outros agentes que escapam ao controlo do responsável. Foram também vários os constrangimentos sentidos, nomeadamente o tempo disponível e a quantidade de espaços a necessitar de remodelação. No entanto, os objetivos traçados inicialmente foram cumpridos, e o resultado final foi bastante apreciado. Surgiram espaços novos e reabilitados, indo de encontro ao gosto dos alunos e, foram dinamizadas as atividades previstas. Implementamos a nossa visão do papel do professor, ao utilizar estratégias de motivação,

---

<sup>53</sup> Projeto Educativo 15-18 do Agrupamento de escolas de Frazão, disponível em <http://aefrazao.wix.com/aefrazao#!documentos/cee5>.

<sup>54</sup> ANEXOS 8,9,10,11,12,51,52,53,54,55,56.

capazes de fazer com que o processo de ensino e aprendizagem conduza a mudanças no aluno, ao nível da criatividade, expressividade, atitudes e comportamentos.

Podemos afirmar que a dinamização deste projeto de investigação-ação foi muito gratificante tanto a nível pessoal como profissional. Permitiu um crescimento pessoal, ao contactar diretamente com as aspirações, motivações e gostos dos jovens, e uma aprendizagem em termos profissionais, ao diversificar estratégias e implementar novas formas de lecionação.

## **CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---



## CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

### **Introdução**

A abordagem teórica conceptual diz-nos que já num passado muito remoto muitos pedagogos, filósofos e educadores consideraram o ensino das Expressões Artísticas e dos Trabalhos Manuais como um poderoso recurso na educação dos indivíduos através da formação do seu carácter, da sua formação pela participação e intervenção social e pelo viver em grupo e relacionamentos interpessoais.

O nosso estudo diz-nos que na prática e no trabalho de campo através das observações realizadas, os alunos mostram um grande entusiasmo e empatia pelas expressões artísticas, nomeadamente pela Educação Tecnológica. Os métodos, recursos, materiais e procedimentos utilizados foram muito eficientes e eficazes na aprendizagem dos alunos, que evidenciaram ao longo do tempo grandes progressos nas diversas fases dos projetos e resultados finais, com muita qualidade e pertinência.

### **1 - Limitações do estudo**

Ao longo da elaboração deste trabalho fomos confrontados com o manifesto interesse que existe à volta desta temática, animação e remodelação dos espaços escolares. São muitas as teses que se desenvolvem relativamente a questões arquitetónicas e sobre intervenção em edifícios escolares. São também inúmeras as teses sobre animação sociocultural, nos espaços escolares. No entanto, para a abordagem que fizemos, construir um projeto de animação estético artístico num agrupamento de escolas, com a envolvimento da comunidade escolar, não encontramos muitos estudos.

Verificamos que as escolas EB 2,3 são, neste momento, o “parente pobre” da educação. Destaca-se o investimento, ao nível da educação pré-escolar, primeiro ciclo e ensino secundário, nomeadamente na construção de novos centros escolares, para os primeiros anos de ensino básico e com a renovação e construção do projeto Parque escolar, ao nível do ensino Secundário. As intervenções ao nível da remodelação de espaços, nas escolas de segundo e terceiro ciclo, ganham assim uma importância acrescida.

Na construção deste projeto de investigação ação e inerente aprofundamento das temáticas educativas, é perceptível a preocupação geral de professores, pais e encarregados de educação, alunos, órgãos de gestão e estudiosos da matéria, com a importância dos

espaços escolares, para a motivação, promoção da individualidade e interação social. Entendemos que unanimemente o espaço escolar é entendido como fulcral para o desenvolvimento saudável das crianças e jovens. Contudo, há ainda um longo caminho a trilhar. Da teoria à prática são ainda poucos os exemplos, apesar de existir um grande interesse sobre esta matéria, as escolas ainda estão muito fechadas sobre o método de ensino, virado sobretudo para as ciências descurando-se a vertente artística.

Na dinamização deste projeto, foram vários os constrangimentos sentidos, nomeadamente, a quantidade de espaços a necessitar de remodelação e, apesar de elaborado o projeto, encetados diversos contactos para orçamentos e elaborada requisição para a atividade de remodelação dos espaços escolares, não foram disponibilizadas as verbas/materiais/recursos necessários para a sua concretização, na primeira fase. Tivemos receio de defraudar as expectativas dos alunos, não implementando o Projeto REMODEL 'ARTE, porque a evolução/concretização do Projeto/ação – Remodelação de Espaços – não dependia da investigadora, mas sim de outros agentes, órgãos. Esta situação escapa ao controlo da responsável.

O tempo de execução do projeto de remodelação e algumas das etapas necessárias foram extremamente demoradas, exigindo da investigadora muita organização na recolha documental. O facto de o projeto envolver duas vertentes de intervenção, animação e remodelação, tornou-se por vezes complicado, na medida em que numa a investigadora tinha autonomia para o seu desenvolvimento e noutra estava dependente da decisão de outros elementos da comunidade educativa.

## **2 - Recomendações futuras**

A investigação realizada possibilita a reflexão sobre as condições de uso dos edifícios escolares e a forma como podem afetar o desenvolvimento das práticas educativas. É fundamental que as escolas integrem espaços que cumpram os requisitos de qualidade necessários para promover a eficácia dos processos de aprendizagem. Nesse âmbito, a implementação de ações de manutenção e reabilitação em edifícios escolares deve considerar-se indispensável. O planeamento dessas intervenções deve basear-se no estudo de aspetos relacionados com as componentes funcional, construtiva e, socializante dos edifícios, no que respeita à sua conceção original e ao estado em que se encontram no presente. É de extrema importância que se comece a dar mais valor à educação pela arte,

educando as crianças e jovens, munindo-as de ferramentas que lhes permitam ser agentes de mudança no meio em que se inserem.

Apesar da breve análise da vertente arquitetônica, a vertente social acaba por ser exaltada obrigatoriamente, neste projeto de intervenção. Uma não existe sem a outra, ambas são imprescindíveis para proporcionar o bem-estar e promover o gosto pela escola.

### **3 - Conclusões**

Julgamos que o objetivo deste trabalho foi bem conseguido, tanto a vertente teórica como a vertente de projeto foram cuidadosamente elaboradas. Foram considerados vários aspectos, com a finalidade de conseguir atingir um resultado o mais adequado possível à escola onde se implementou este projeto e, principalmente, às necessidades da comunidade educativa. As escolas devem ser vistas como espaços importantes de relacionamento e que incentivam a integração, o bem-estar e o desenvolvimento, evidenciando capacidades em indivíduos que muitas vezes não têm sequer a oportunidade de exteriorizar as suas ideias, sentimentos e vivências. Assim sendo, numa época como a atual, de especial complexidade e contínua mudança, deve dar-se primazia à educação e fornecer aos mais novos as ferramentas para a construção de um futuro melhor.

Sugere-se a implementação e continuidade deste tipo de projetos, assim como atividades de Animação dos espaços escolares, de forma a possibilitar e inculcar o saber estar. Deve utilizar-se também o método de Trabalho Projeto, culminando em mostras para a Comunidade Educativa, promover a responsabilização e organização de atividades, com a Comunidade Discente.

Pre vemos a possibilidade muito vasta e abrangente de diversos projetos e experiências a nível das Expressões Artísticas capazes de motivar, envolver e desenvolver no aluno atitudes e valores conducentes tanto ao seu sucesso escolar como à sua identidade enquanto cidadão participante e responsável numa comunidade/sociedade. Entendemos que este Projeto surge como elemento agregador, nomeadamente ao promover o envolvimento da Comunidade Educativa, ao cativar a comunidade discente e envolve-la na melhoria da Escola, ao motivar Encarregados de Educação para a Escola, em atividades dinamizadas por ela, e no melhoramento efetivo dos espaços escolares, tornando-os aprazíveis, atrativos e motivadores para as aprendizagens, para a Educação.



## BIBLIOGRAFIA E OUTROS RECURSOS

- ABREU, Isaura, Sequeira, Ana Pires, Escolval, Ana (1990). Ideias e histórias – Contributos para uma educação participada. Instituto da inovação educacional. Lisboa.
- AGÊNCIA DE EXECUÇÃO RELATIVA À EDUCAÇÃO, AO AUDIOVISUAL E À CULTURA. (2010). Estruturas dos sistemas de educação e formação na Europa 2009|10. Eurydice. Unidade Portuguesa.
- AINSCOW, M. (2000). The next step for special education: supporting the development of inclusive practices. *British Journal of Special Education*, 27 (2).
- AIRES, Luís M. (2011). 19 Argumentos para reconst(ruir) a Escola Pública Portuguesa (1ª Edição). Edições Sílabo. Lisboa.
- ALMEIDA, R.M.S.F. (2011) Avaliação do desempenho higrotérmico do parque escolar reabilitado. Dissertação para a obtenção do grau de Doutor em Engenharia Civil, FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto,
- APF - ASCAMM PRIVATE FOUNDATION - ZEMEDS - Promoting renovation of schools in a mediterranean climate up to nearly zero-energy buildings. 2013. Disponível em WWW: [http://www.eaci-projects.eu/iee/page/Page.jsp?op=project\\_detail&prid=2642](http://www.eaci-projects.eu/iee/page/Page.jsp?op=project_detail&prid=2642). Acedido em novembro de 2015.
- ARENDS, R. I. (1995). Aprender a ensinar. (G. Margarido, Ed., M. J. Alvarez, L. Bizarro, J. Nogueira, I. d. Sá, & A. B. Vasco, Trads.) Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- ARNHEIM, Rudolf (2001). La Forma Visual de la Arquitectura. s/l: Ed. Gustavo Gil.
- BENAVENTE, Ana (1976). A Escola na Sociedade de Classes. Lisboa: Livros Horizonte.
- BERTRAND, Yves (2001). Teorias Contemporâneas em Educação (2ª Edição). Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget. Lisboa.
- BERTRAND, Yves, Valois, Paul (1994). Paradigmas Educacionais, Escola e Sociedades. Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget. Lisboa.
- BOBBITT, J.F. (2004). O Currículo. Lisboa. Didáctica Editora.
- BOGDAN, R., Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação Uma introdução à teoria e aos métodos, Porto Editora, LDA.
- BPIE - BUILDINGS PERFORMANCE INSTITUTE EUROPE - Europe's buildings under the microscope. 2011, BPIE, Bruxelas: [http://bpie.eu/documents/BPIE/HR\\_%20CbC\\_study.pdf](http://bpie.eu/documents/BPIE/HR_%20CbC_study.pdf). Consultado em novembro de 2015.
- BPIE - BUILDINGS PERFORMANCE INSTITUTE EUROPE - Portugal country factsheet. 2012. [http://bpie.eu/documents/BPIE/HR\\_%20CbC\\_study.pdf](http://bpie.eu/documents/BPIE/HR_%20CbC_study.pdf). Consultado em novembro de 2015.

- CARDOSO, Vítor (2014). MESTRADO INTEGRADO EM ENGENHARIA CIVIL - 2013/2014 - Departamento de Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- CANÁRIO, Rui (2007). Formação e desenvolvimento profissional dos professores, in Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, Conferência Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da Vida. Lisboa.
- CARMO, Hermano. Ferreira, Manuela Malheiro. Metodologia para a investigação - Guia para auto-aprendizagem (2008), 2ª edição. Lisboa: Universidade Aberta.
- CARPINTEIRO, António Carlos e ALMEIDA, Jaime Gonçalves (2009). Teorias do Espaço Escolar. Brasília: Universidade de Brasília.
- CLAES, Michel (2010). O Universo Social dos Adolescentes. Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget. Lisboa.
- CLÍMACO, M.C. (2005). Avaliação de Sistemas em Educação. Lisboa. Universidade Aberta.
- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. (16 de dezembro de 2008). Comunicação da Comissão Europeia ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões Quadro estratégico actualizado para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação. Bruxelas, Bélgica. Obtido de <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2008:0865:FIN:PT:PDF>.
- COMISSÃO EUROPEIA - Energy Efficiency Plan (2011). COM (2011) 109 final, março, Comissão Europeia, Bruxelas.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, 29 de outubro de 2007: 2.ª Sessão. Porto: Casa da Música. Disponível em <http://www.educacao-artistica.gov.pt/interven%C3%A7%C3%B5es/Recomenda%C3%A7%C3%B5es%20da%20CNEA.pdf>. Acedido a 14 de novembro de 2015.
- CUSTÓDIO, M.G.C. (2011). Eficiência Energética em Edifícios Escolares. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia Mecânica, IST - Instituto Superior Técnico, Lisboa.
- DELORS, J.; Al- Mufti, I; Amagi, I; Carneiro, R.; Chung, F; Geremek, B; et al. (1997). Educação – Um Tesouro a Descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Brasil. Edições ASA.
- DESCOMBE, M. (1999) The Good Research Guide for Small-Scale Social Research Projects, Buckingham, Open University Press.
- DGEEC - DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA (2014) - Número de Alunos - Previsões regionais. DGEEC - Publicações, DGEEC, Lisboa. Disponível em

[http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/Perrenoud\\_livros\\_e\\_artigos.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/Perrenoud_livros_e_artigos.html). Acedido em 14 novembro 2015

- DGEEC - DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA (2013) - Modelo de previsão do número de alunos em Portugal – impacto do alargamento da escolaridade obrigatória. Estudos - Alargamento da escolaridade obrigatória, setembro, DGEEC, Lisboa.
- DURKHEIM, Émile (1972). “Educação e sociologia”. Ed. Melhoramentos, São Paulo, Brasil.
- ESTANQUEIRO, António (2010). Boas práticas na Educação – o papel dos professores. 1ª edição. Editorial Presença. Lisboa.
- ESTEVES, A. J. (2003). A investigação-ação. Em A. S. Silva, & J. M. Pinto, Metodologia das Ciências Sociais (pp. 251,278). Porto: Edições Afrontamento.
- ESTEVES, M., Rodrigues, A. (1993). Análise de Necessidades na Formação de Professores. Porto: Porto Editora.
- FERREIRA, Manuela Sanches, Santos, Milice Ribeiro (2007). Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender (4ª Edição). Coleção polígono. Edições Afrontamento. Porto.
- FERREIRA, Ana Sofia da Costa Lourenço (2007), “Implementação de uma política de manutenção e reabilitação em Portugal”, Dissertação de Mestrado em Construção, Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa.
- FORMOSINHO, João, A. Sousa Fernandes, Pires Eurico lemos (1991), A construção social da educação escolar. 2ª edição. Edições asa. Rio Tinto.
- FORMOSINHO, João; FERREIRA, Joaquim (2000). A administração das escolas no Portugal democrático. In LAFOND, André Claude [et. al.] – Autonomia, gestão e avaliação de escolas. Porto: Edições Asa.
- GUERRA, Isabel Carvalho (2002). Fundamentos e processos de uma sociologia de ação, o planeamento em ciências sociais. 2ª edição. Princípia. Parede.
- GUERRA, Miguel Ángel Santos (2002). Entre Bastidores, o lado oculto da organização escolar. 1ª edição. Edições Asa. Porto.
- HARGREAVES, Andy (1998). Os professores em tempos de mudança. O Trabalho e a Cultura dos Professores na Idade Pós-Moderna. Lisboa: Mc Graw-Hill.
- HAUSER, Arnold, (1988). Teorias da Arte (2ª Edição). Editorial Presença. Lisboa.
- HEITOR, Teresa (2009). Renovar: escola secundária de D. Dinis, Lisboa: Ministério da Educação, 2009. 35 p. Disponível em www: URL: <http://www.parque-escolar.pt/>
- HEITOR, Teresa Valsassina(2009), “Modernizar as escolas do Ensino Secundário”, in AA. VV. “Escolas Secundárias Reabilitação”, Caleidoscópio, Lisboa.  
Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/26/21/40049157.pdf>

- HEITOR, Teresa Valsassina,(2010). “(Re) conhecer o património escolar”, “Liceus escolas técnicas e secundárias”, Parque Escolar, Lisboa.
- HEITOR, Teresa Valsassina, (2011) “Parque Escolar 2007/2011 Intervenção em 106 escolas”, Parque Escolar, Lisboa. Disponível em **Erro! A referência da hiperligação não é válida..**
- IGF - INSPEÇÃO GERAL DAS FINANÇAS (2011) - Auditoria à empresa Parque Escolar, E.P.E. Relatório n.º 1615/2011, dezembro, IGF, Lisboa.
- INE - INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2014). Projeções de população residente 20122060. Destaque - informação à comunicação social, março, INE, Lisboa.
- LAVADINHO, Maria João Muacho (2012). Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura (ciclo de estudos integrados). universidade da beira interior, Faculdade de Engenharia. Covilhã. Disponível em <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2369/1/parte%20teorica.pdf>.
- LESSARD-Hébert, M., Goyette, G. e Boutin, G. (1994) Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas, Lisboa, Instituto Piaget, 1994.
- MANIQUE, Carlos Silva, Escolas, higiene e pedagogia: espaços desenhados para o ensino em Portugal (1860-1920), Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Disponível em [http://www.academia.edu/5745398/Escolas\\_Higiene\\_e\\_Pedagogia\\_Espa%C3%A7os\\_De\\_senhados\\_para\\_o\\_Ensino\\_em\\_Portugal\\_1860-1920](http://www.academia.edu/5745398/Escolas_Higiene_e_Pedagogia_Espa%C3%A7os_De_senhados_para_o_Ensino_em_Portugal_1860-1920)
- MARTINS, Amílcar (2002). Didáctica das Expressões. Universidade Aberta. Lisboa.
- MARUJO, Helena, Águeda, Neto, Luís Miguel, Perloiro, M<sup>a</sup> Fátima (1999). Educar para o optimismo. Editorial presença. Lisboa.
- MED - EUROPE IN THE MEDITERRANEAN - Teenergy Schools - High energy efficiency schools in Mediterranean Area 2009. Disponível em WWW: <<http://teenergy.commpla.com/>>. Acedido em novembro de 2015.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2001). Educação Tecnológica, 3º ciclo do ensino básico, Orientações Curriculares, 7º e 8º Anos.
- MONIZ, G.C.82009). A Construção do Programa Liceal: Arquitectura, Política e Ensino. Congresso Internacional 450 Anos da Universidade de Évora, Évora.
- MONIZ, Gonçalo Canto, (2009)“A construção do programa liceal: Arquitectura, Política e Ensino”, Revista Arquitectura 21, Vol. 4, Lisboa.
- MORIN, Edgar (1999) O Desafio do Séc. XXI, Religar os Conhecimentos, Instituto Piaget. Lisboa.
- MORIN, Edgar (2002). Os sete saberes para Educação do futuro. Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget. Lisboa.

- MOURA, Vítor (2009). *Arte em Teoria, uma Antologia Estética (1ª Edição)*. Edições Húmus. Ribeirão.
- NÓVOA, António (1992). *Formação de professores e Profissão Docente*. Publicações D. Quixote. Lisboa.
- OREY, Carmo (2007). *O que é a Arte? (1ª Edição)*. Dinalivro. Lisboa.
- PARQUE ESCOLAR E.P.E. (2009) - *Manual de Projecto: Arquitetura*. Lisboa.
- PARQUE ESCOLAR E.P.E. (2009) - *Manual de Projecto: Instalações Técnicas*. Lisboa.
- PEREIRA, C.I.F. (2012). *Caracterização construtiva e do estado de degradação das escolas do ensino secundário - Caso de estudo: Escolas Industriais e Comerciais*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Construção e Reabilitação, IST - Instituto Superior Técnico, Lisboa.
- PERKINS, Bradford, (2001)“Building type basics for elementary and secondary schools”, John Wiley & Sons, Nova York.
- PERRENOUD, P. (2000). *10 Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- PIEIDADE, A.C.C. (1982). *Comportamento térmico de edifícios: Ensaio de aplicação a edifícios escolares*. Dissertação para obtenção do Grau de Doutor em Engenharia Civil. Instituto Superior Técnico, Lisboa.
- PINTO, Mário José Ferreira (trad.). OCDE (1989). *As escolas e a qualidade*. 1ª edição. Edições Asa. Rio Tinto.
- PORFÍRIO, M. (1992). *Metodologia do Projecto Tecnológico*. Lisboa: Universidade Aberta.
- RECS (2013). *Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Comércio e Serviços - Requisitos de conceção para edifícios novos e intervenções*. Diário da República, 1.ª série — N.º 233, Portaria n.º 349-D/2013, dezembro, Lisboa.
- RECS (2013). *Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Comércio e Serviços - Requisitos de Ventilação e Qualidade do Ar Interior*. Diário da República, 1.ª série — N.º 233, Portaria n.º 353-A/2013, dezembro, Lisboa.
- RODRIGUES, Maria João Madeira; SOUSA, Pedro Fialho de; BONIFÁCIO, Horácio Manuel Pereira (2002) - *Vocabulário técnico e crítico de Arquitectura*. s/l: Quimera Editores.
- RODRIGUES, Maria, Fernanda da Silva (2008), “Estado de conservação de edifícios de habitação a custos controlados”, Tese de Doutoramento em Engenharia Civil, Universidade de Aveiro.
- ROLDÃO, M.C. (2009). *Estratégias de Ensino. O Saber e o Agir do Professor*. Fundação Manuel Leão. Vila Nova de Gaia.
- RSECE (2006) *Regulamento dos Sistemas Energéticos de Climatização nos Edifícios*. Diário da República, I Série — A, Decreto-lei n.º 79/2006, abril, Lisboa.

- SANTOS, Arquimedes (1989). Mediações artístico-pedagógicas. (Vol. 114). Coleção Biblioteca do Educador. Livros Horizonte. Lisboa.
- SANTOS, Arquimedes da Silva (2008). Mediações Arteducacionais, ensaios coligidos. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- SILVA, Carlos Manique (2002). Escolas belas ou espaços são? Uma análise histórica sobre a arquitectura escolar portuguesa 1860-1920. Memórias da Educação. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa.
- Disponível em [http://www.academia.edu/5158593/Escolas\\_belas\\_ou\\_espacos\\_saos\\_Uma\\_analise\\_historica\\_sobre\\_a\\_arquitECTURA\\_escolar\\_portuguesa\\_1860-1920](http://www.academia.edu/5158593/Escolas_belas_ou_espacos_saos_Uma_analise_historica_sobre_a_arquitECTURA_escolar_portuguesa_1860-1920).
- SILVA, Maria Teresa Marques Madeira (2008) - O Lugar Arquitectónico – um modelo teórico de interpretação. Lisboa: tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Arquitectura e Urbanismo, especialidade em Arquitectura pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Departamento de Arquitectura e Urbanismo.
- SILVA, Sónia Maria Cancela dos Santos Raposo Costa (2011). “A gestão da actividade de manutenção em edifícios públicos. Modelo e definição de estratégias para uma intervenção o sustentável”, Tese de Doutoramento em Engenharia Civil, Instituto Superior Técnico. Universidade Técnica de Lisboa.
- SILVANO, Filomena (2010). Antropologia do espaço. Assírio & Alvim. Lisboa.
- SOUSA, Alberto B. (2003). Educação pela Arte e Artes na Educação. 1º Volume. Bases psicopedagógicas, Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget. Lisboa.
- SOUSA, Alberto B. (2003). Educação pela Arte e Artes na Educação. 2º Volume. Drama e Dança, Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget. Lisboa.
- SOUSA, Alberto B. (2003). Educação pela Arte e Artes na Educação. 3º Volume. Música e Artes Plásticas, Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget. Lisboa.
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos (1998). Metodologia da investigação, redacção e apresentação de trabalhos científicos. 1ª edição. Livraria civilização Editora. Porto.
- SOUSA, Mª, José, Baptista, Cristina Sales (2011). Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios. 4ª edição. Lidel Edições técnicas Lda. Lisboa.
- STEIJNS, Yolanda, KOUTAMANIS, Alexander (2005). “A briefing approach to Dutch school design”, in AA. VV., “Designing value: New directions in architectural management”, Proceedings of the CIB W096 Architectural Management, Publication N.º 307, Technical University of Denmark.

- STRECHT, Pedro (2011). Uma certa Harmonia, Notas sobre arquitectura, Urbanismo e Saúde Mental Infanto-Juvenil. Assírio & Alvim. Lisboa.
- THURLER, M. G., & Perrenoud, P. (1994). A Escola e a Mudança. Escolar Editora Lisboa.
- TIBÚRCIO, Túlio (2005). “The architecture of the classroom: Changes and challenges”, in AA. VV., “Designing value: New directions in architectural management”, Proceedings of the CIB W096 Architectural Management, Publication N.º 307, Technical University of Denmark.
- TIRIBA, Lea (2005). Crianças, Natureza e Educação Infantil, Tese de Doutoramento, Rio de Janeiro. Disponível em [http://www.nima.puc-rio.br/cursos/pdf/023\\_lea.pdf](http://www.nima.puc-rio.br/cursos/pdf/023_lea.pdf). Acedido em 02 de novembro de 2015
- TOUSSAINT, Michel(2009). “As escolas Projectar para adequar à contemporaneidade”, in AA. V V., “Escolas Secundárias - Reabilitação”, Caleidoscópio, Lisboa.
- VAN DEN AKKEN, Nieveen, N. [et al] (1999). (EDS) Design Methodology and developmental research in education and training. Netherlands: Kluwer Academic.
- VÁRIOS (2000). Educação pela Arte: Estudos em homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Santos. Ed. Livros Horizonte. Lisboa.
- VIEIRA, Rui Marques, Vieira, Celina (2005). Estratégias de Ensino Aprendizagem. Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget. Lisboa.
- VILAR, Alcino Matos (1993), 1ª edição. Inovação e mudança na reforma educativa. Edições Asa. Rio Tinto.
- HEITOR, Teresa (2009). Renovar escola secundaria de D. Dinis. Ministério da Educação. Lisboa. Disponível em www: URL: <http://www.parque-escolar.pt/>
- HEITOR, Teresa Valsassina(2009), “Modernizar as escolas do Ensino Secundário”, in AA. VV. “Escolas Secundárias -Reabilitação”, Caleidoscópio, Lisboa. Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/26/21/40049157.pdf>
- HEITOR, Teresa Valsassina,(2010). “(Re) conhecer o património escolar”, “Liceus escolas técnicas e secundárias”, Parque Escolar, Lisboa.
- HEITOR, Teresa Valsassina, (2011) “Parque Escolar 2007/2011 Intervenção em 106 escolas”, Parque Escolar, Lisboa.

### **Endereços eletrónicos**

<https://books.google.pt/books?id=uH4wfO0tR1EC&pg=PT33&lpg=PT33&dq=A+Arte+na+Educa%C3%A7%C3%A3o:++expressar,+fazer+ou+conhecer?>. Acedido em 14 de novembro de 2015

<https://ec.europa.eu/energy/en/topics/energy-efficiency>. Acedido a 13 de novembro de 2015.

<http://www3.uma.pt/nunosilvafraga/wp-content/uploads/2007/07/eurydice-o-sistema-educativo-em-portugal-2006-2007.pdf>. Acedido em 12 novembro 2015.

[http://www.vmsa-arquitectos.com/pacos\\_manuel.swf](http://www.vmsa-arquitectos.com/pacos_manuel.swf). Consulta em novembro de 2015.

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/6/>. Acedido a 13 de novembro de 2015.

<http://www.dgeste.mec.pt/index.php/escolas/pesquisa-de-escolas/>. Acedido a 13 de novembro de 2015.

<http://aefrazao.wix.com/aefrazao#!alunos/c24vq>. Consultado em dezembro de 2015.

Manual de projecto: arquitectura — versão 2.1 edição agosto '09 Disponível em [http://issuu.com/luiz/docs/parque-escolar\\_manual-de-projecto-de-arquitectura/1](http://issuu.com/luiz/docs/parque-escolar_manual-de-projecto-de-arquitectura/1)

[http://www.academia.edu/2100132/Benavente\\_A\\_Costa\\_AF\\_Machado\\_FL\\_1990](http://www.academia.edu/2100132/Benavente_A_Costa_AF_Machado_FL_1990). Acedido em 5 de dezembro de 2015.

<http://www.educacao-artistica.gov.pt/interven%C3%A7%C3%B5es/dalilabaiao.pdf>. Acedido em 5 de dezembro de 2015.

<http://doportoenaoso.blogspot.pt/2010/09/os-planos-para-o-porto-dos-almadas-aos.html>. Consultado em 13 de novembro de 2015.

<http://www.parque-escolar.pt/pt/programa/enquadramento-historico.aspx>. Consultado em novembro de 2015.

## **Normativos legais**

PORTUGAL, Ministérios da Educação e Ciência e da Habitação e Obras Públicas, “DecretoLei n.º 76/80 de 15 de abril”, Diário da República I Série, N.º 88, 15 de abril de 1980, pp. 741 – 742.

PORTUGAL, Ministérios da Educação Nacional, “DecretoLei n.º 408/71 de 27 de setembro”, Diário da República – I Série, N.º 228, 27 de setembro de 1971, pp. 1382 – 1392.

PORTUGAL, Ministério das Obras Públicas, “DecretoLei n.º 49169”, Diário da República – I Série, N.º 182, 5 de agosto de 1969, pp. 981 – 983.

PORTUGAL, Presidência do Conselho de Ministros, “DecretoLei n.º 497/85 de 17 de dezembro”, Diário da República – I Série, N.º 290, 17 de dezembro de 1985, pp. 4177 – 4183.

PORTUGAL, Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e da Administração Pública, do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, “Portaria n.º 1192B/2006 de 3 de novembro”, Diário da República – 1ª Série, N.º 212, 3 de novembro de 2006, pp. 7708-(9) – 7708-(15).

Despacho n.º 10874/2012 do Ministério da Educação e Ciência. (10 de agosto de 2012). Diário da República, 2ª Série - N.º 155.

Despacho Normativo n.º 14/2011, de 9 de novembro do Ministério da Educação e Ciência. (18 de 11 de 2011). Diário da República (II série), 45723.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo)

Decreto-Lei n.º 286/89 de 29 de agosto

Decreto-Lei 6/2001 de 18 de janeiro

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril

### **Outros documentos**

Projeto Educativo 12-15 – Agrupamento de escolas de Frazão

Projeto educativo – 15-18- Agrupamento de escolas de Frazão.

## LISTA DE ANEXOS

(em CDROM)

- ANEXO 1 – PROJETO EDUCATIVO – 12-15 - Agrupamento escolas de Frazão.
- ANEXO 2 – MANUAL DE PROJECTO DE ARQUITECTURA – versão 2.1 edição agosto '09.
- ANEXO 3 - TIPOLOGIA CONSTRUTIVA DAS ESCOLAS PÚBLICAS com 2º ou 3º ciclo do ensino básico ou ensino secundário, na região Norte, a NUTS II.
- ANEXO 4 - INQUÉRITO INICIAL.
- ANEXO 5 – RELAÇÃO DE NECESSIDADES ESPAÇO PAUSA.com.
- ANEXO 6 – REGULAMENTO PARA CONCURSO LOGO TV.
- ANEXO 7 – PEDIDO AUTORIZAÇÃO E.E.- USO DE FOTOS.
- ANEXO 8 - MONITORIZAÇÃO-TEIP EIXO 2 PAUSA.COM – REMODELAÇÃO E ANIMAÇÃO - fevereiro.
- ANEXO 9 – CHECKLIST DOSSIER TÉCNICO PEDAGÓGICO – REMODEL 'ARTE.
- ANEXO 10 – ANÁLISE SWOT – PAUSA.COM junho.
- ANEXO 11 – TEIP REMODEL 'ARTE – AÇÃO LUÍSA MENDES.
- ANEXO 12 – RELATÓRIO FINAL AÇÃO ESPAÇO PAUSA.COM.
- ANEXO 13 – PLANIFICAÇÃO ET 7º ANO DE ESCOLARIDADE.
- ANEXO 14 - PLANIFICAÇÃO ET 8º ANO DE ESCOLARIDADE.
- ANEXO 15 – ET – CRITÉRIOS AVALIAÇÃO - 1516.
- ANEXO 16 - MATERIAL ET.
- ANEXO 17 - REGRAS-SALA AULA.
- ANEXO 18 - ORÇAMENTOS 21300098 FRAZÃO.
- ANEXO 19 - ORÇAMENTOS 21300099 FRAZÃO.
- ANEXO 20 - ORÇAMENTOS%2021300099%20FRAZÃO.
- ANEXO 21 – RELATÓRIO AVALIAÇÃO ESPAÇO PAUSA.COM fevereiro 2013.
- ANEXO 22 – PROPOSTA ATIVIDADE ET ESPAÇO PAUSA.COM – SARAU CULTURAL.
- ANEXO 23 – PROJETO ESCOLAR GRUPO 4 – 7º A.
- ANEXO 24 – PROJETO GRUPO 5 ET – 7º A.
- ANEXO 25 – PROJETO GERAL DE TURMA – 7º B.
- ANEXO 26 – 7ºD – VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – DESDOBRÁVEL.

ANEXO 27 – COMO FAZER PANFLETOS – 7º D.

ANEXO 28 – CONCURSO DESENHO A4.

ANEXO 29 – CONCURSO DE DESENHO.

ANEXO 30 – HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA – 7º F – DESDOBRÁVEL.

ANEXO 31 – PERIGOS NA INTERNET – 7º F – DESDOBRÁVEL.

ANEXO 32 – BULLING – 7º C – DESDOBRÁVEL.

ANEXO 33 – DEPENDÊNCIAS – 7º C – DESDOBRÁVEL.

ANEXO 34 – ATITUDES E VALORES – 7º C – DESDOBRÁVEL.

ANEXO 35 – AUTOCOLANTES – SARAU CULTURAL.

ANEXO 36 – CRISE – GRUPO 4 – 7º D.

ANEXO 37 – PROJETO GRUPO 1 – 7º E.

ANEXO 38 – GRUPO 2 ET – GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA – 8ºD.

ANEXO 39 – GUIÃO TEATRO – 8ºD.

ANEXO 40 – PROJETO TURMA- 8ºE – MÁSCARAS DE VENEZA.

ANEXO 41 – SARAU – POWERPOINT.

ANEXO 42 - PROGRAMA SARAU CULTURAL.

ANEXO 43 – RELATÓRIO ATIVIDADE SARAU CULTURAL.

ANEXO 44 – QUESTIONÁRIO SATISFAÇÃO FINAL.

ANEXO 45 – PROPOSTA COMUNICAÇÃO – CANAL TV.

ANEXO 46 – 8ºA – PROJETO TURMA ET ARTE VIVA – 1314.

ANEXO 47 - 8ºB – PROJETO TURMA ET ARTE VIVA – 1314.

ANEXO 48 - 8ºC – PROJETO TURMA ET ARTE VIVA – 1314.

ANEXO 49 – INQUÉRITO ALUNOS – REMODEL ´ARTE.

ANEXO 50 – INFORMAÇÃO INQUÉRITO REMODEL ´ARTE.

ANEXO 51 – EAA- MONITORIZAÇÃO – JUNHOAÇÃO 3 EIXO II – REMODEL ´ARTE.

ANEXO 52 – FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA AÇÃO – REMODEL ´ARTE 1314.

ANEXO 53 – FICHA MONITORIZAÇÃO FINAL AÇÃO – REMODEL ´ARTE – 1314.

ANEXO 54 – FICHA DE MONITORIZAÇÃO SEMESTRAL – REMODEL ´ARTE – janeiro 14.

ANEXO 55 – FICHA CARACTERIZAÇÃO – MONITORIZAÇÃO – REMODEL ´ARTE – 1415.

ANEXO 56 – FICHA MONITORIZAÇÃO FINAL AÇÃO – REMODEL ´ARTE – 1415.